

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	16
--	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	18
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	51
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	107
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	108
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	109
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	163.910.000
Preferenciais	0
Total	163.910.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.541.944	2.051.338
1.01	Ativo Circulante	474.308	235.243
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	983	729
1.01.02	Aplicações Financeiras	411.814	19.958
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	411.814	19.958
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	411.814	19.958
1.01.03	Contas a Receber	41.472	24.332
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	41.472	24.332
1.01.03.02.02	Partes relacionadas	41.472	24.332
1.01.06	Tributos a Recuperar	17.184	17.245
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	17.184	17.245
1.01.07	Despesas Antecipadas	84	24
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.771	172.955
1.01.08.03	Outros	2.771	172.955
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	1.058	934
1.01.08.03.02	Outros	1.713	1.486
1.01.08.03.03	Títulos e valores mobiliários	0	170.535
1.02	Ativo Não Circulante	2.067.636	1.816.095
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	18.419	280.098
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	16.736	278.499
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	16.736	278.499
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.683	1.599
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	1.683	1.599
1.02.02	Investimentos	1.954.143	1.451.347
1.02.02.01	Participações Societárias	1.948.457	1.445.591
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.768.700	1.349.258
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	179.757	96.333
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	5.686	5.756
1.02.03	Imobilizado	1.866	1.688
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.866	1.688
1.02.04	Intangível	93.208	82.962
1.02.04.01	Intangíveis	93.208	82.962
1.02.04.01.02	Projetos em desenvolvimento	84.878	74.488
1.02.04.01.03	Ágio na aquisição de ações	8.027	8.157
1.02.04.01.04	Outros	303	317

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.541.944	2.051.338
2.01	Passivo Circulante	114.998	221.691
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	183	1.302
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	183	1.302
2.01.01.02.01	Salário, férias e encargos sociais	183	1.302
2.01.02	Fornecedores	1.922	2.091
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.922	2.091
2.01.03	Obrigações Fiscais	53	1.605
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	42	1.592
2.01.03.01.02	IRRF	39	75
2.01.03.01.03	PIS	0	270
2.01.03.01.04	COFINS	0	1.244
2.01.03.01.05	INSS	3	3
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	11	13
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	111.172	168.978
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	5.553	85.610
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	5.553	85.610
2.01.04.02	Debêntures	105.410	83.174
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	209	194
2.01.05	Outras Obrigações	1.668	47.715
2.01.05.02	Outros	1.668	47.715
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	47.553
2.01.05.02.04	Outras obrigações	1.668	162
2.02	Passivo Não Circulante	739.686	296.514
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	738.003	294.915
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	47.193	54.792
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	47.193	54.792
2.02.01.02	Debêntures	690.539	239.857
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	271	266
2.02.04	Provisões	1.683	1.599
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.683	1.599
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.683	1.599
2.03	Patrimônio Líquido	1.687.260	1.533.133
2.03.01	Capital Social Realizado	804.001	804.001
2.03.02	Reservas de Capital	71.876	84.946
2.03.02.07	Outras reservas	71.876	84.946
2.03.04	Reservas de Lucros	644.186	644.186
2.03.04.01	Reserva Legal	32.639	32.639
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	611.547	611.547
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	167.197	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	71.730	208.351	63.079	168.844
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.300	-19.715	-6.625	-18.536
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	27	112	19	122
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	14	-1.081	-3	-24
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	77.989	229.035	69.688	187.282
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	71.730	208.351	63.079	168.844
3.06	Resultado Financeiro	-23.210	-41.154	-8.719	-21.074
3.06.01	Receitas Financeiras	7.237	21.442	7.981	28.300
3.06.02	Despesas Financeiras	-30.447	-62.596	-16.700	-49.374
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	48.520	167.197	54.360	147.770
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	48.520	167.197	54.360	147.770
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	48.520	167.197	54.360	147.770
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,29602	1,02005	0,33165	0,90153
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,29602	1,02005	0,33165	0,90153

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	48.520	167.197	54.360	147.770
4.03	Resultado Abrangente do Período	48.520	167.197	54.360	147.770

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-18.008	-16.334
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-19.060	-13.500
6.01.01.01	Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	167.197	147.770
6.01.01.02	Depreciação e amortização	561	362
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-229.035	-187.282
6.01.01.04	Variações monetárias e cambiais líquidas	59.951	48.823
6.01.01.05	Baixa do Ativo imobilizado e intangível	53	29
6.01.01.06	Receita de aplicações financeiras	-17.787	-23.202
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.052	-2.834
6.01.02.02	Impostos a recuperar	2.857	-1.818
6.01.02.03	Adiantamentos a fornecedores	-124	762
6.01.02.04	Outros ativos	-287	-167
6.01.02.05	Fornecedores	-169	-721
6.01.02.06	Salários, férias e encargos sociais	171	286
6.01.02.07	Contribuições e impostos a recolher	-1.552	-1.235
6.01.02.08	Outros passivos circulantes e não circulantes	156	59
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-183.971	193.509
6.02.01	Aporte de capital em controladas	-23.390	-154.553
6.02.02	Aquisição de controladas	-74.673	0
6.02.03	Resgate de Investimentos (aplicações financeiras)	488.574	477.800
6.02.04	Aplicações em Investimentos (aplicações financeiras)	-692.108	-306.348
6.02.05	Dividendos e Juros sobre capital próprio recebidos	128.664	197.111
6.02.07	Aplicações no imobilizado	-587	-619
6.02.08	Aplicações no intangível	-10.451	-19.882
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	202.233	-181.689
6.03.01	Empréstimos tomados e arrendamento mercantil	450.375	13.986
6.03.02	Amortização e pagamento de juros de financiamento	-117.285	-93.651
6.03.03	Adiantamento para futuro aumento de capital	-83.304	-54.253
6.03.04	Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-47.553	-47.771
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	254	-4.514
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	729	4.608
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	983	94

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	804.001	84.946	644.186	0	0	1.533.133
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	804.001	84.946	644.186	0	0	1.533.133
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-13.070	0	0	0	-13.070
5.04.08	Àgio / Deságio na Aquisição de Ações	0	-13.070	0	0	0	-13.070
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	167.197	0	167.197
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	167.197	0	167.197
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	804.001	71.876	644.186	167.197	0	1.687.260

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	804.001	0	501.212	0	0	1.305.213
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	804.001	0	501.212	0	0	1.305.213
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	86.821	0	0	0	86.821
5.04.08	Àgio / Deságio na Aquisição de Ações	0	86.821	0	0	0	86.821
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	147.770	0	147.770
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	147.770	0	147.770
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	804.001	86.821	501.212	147.770	0	1.539.804

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	112	122
7.01.02	Outras Receitas	112	122
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.086	-5.326
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.086	-5.326
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.974	-5.204
7.04	Retenções	-561	-364
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-561	-364
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-4.535	-5.568
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	250.477	215.582
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	229.035	187.282
7.06.02	Receitas Financeiras	21.442	28.300
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	245.942	210.014
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	245.942	210.014
7.08.01	Pessoal	11.298	10.137
7.08.01.01	Remuneração Direta	9.652	8.709
7.08.01.02	Benefícios	924	799
7.08.01.03	F.G.T.S.	722	629
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.676	2.155
7.08.02.01	Federais	3.592	2.108
7.08.02.02	Estaduais	35	21
7.08.02.03	Municipais	49	26
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	63.771	49.952
7.08.03.01	Juros	60.912	48.862
7.08.03.02	Aluguéis	1.175	578
7.08.03.03	Outras	1.684	512
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	167.197	147.770
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	167.197	147.770

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	7.269.683	6.410.723
1.01	Ativo Circulante	1.867.661	1.500.212
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	52.427	26.543
1.01.02	Aplicações Financeiras	501.273	152.545
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	501.273	152.545
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	501.273	152.545
1.01.03	Contas a Receber	1.202.851	1.042.822
1.01.03.01	Clientes	131.489	119.865
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.071.362	922.957
1.01.03.02.01	Ativo financeiro da concessão	1.000.008	880.725
1.01.03.02.02	Adiantamento a fornecedores	71.354	42.232
1.01.04	Estoques	23.088	21.441
1.01.06	Tributos a Recuperar	58.732	59.370
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	58.732	59.370
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.100	941
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.190	196.550
1.01.08.03	Outros	28.190	196.550
1.01.08.03.01	Cauções e depósitos judiciais	434	302
1.01.08.03.02	Outros ativos	24.167	18.281
1.01.08.03.03	Títulos e valores mobiliários	3.589	177.967
1.02	Ativo Não Circulante	5.402.022	4.910.511
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.313.902	3.160.261
1.02.01.03	Contas a Receber	3.170.159	3.025.272
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.170.159	3.025.272
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.056	228
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.056	228
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	141.687	134.761
1.02.01.09.03	Títulos e valores mobiliários	96.009	87.762
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	6.996	6.862
1.02.01.09.05	Outros ativos	17.373	7.967
1.02.01.09.06	Tributos a compensar longo prazo	21.309	32.170
1.02.02	Investimentos	5.687	5.756
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	5.687	5.756
1.02.03	Imobilizado	1.925.421	1.631.325
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.358.686	1.251.123
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	566.735	380.202
1.02.04	Intangível	157.012	113.169
1.02.04.01	Intangíveis	157.012	113.169
1.02.04.01.02	Desenvolvimento de projetos	87.380	75.380
1.02.04.01.03	Ágio na aquisição de ações	23.894	24.557
1.02.04.01.04	Outros	45.738	13.232

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	7.269.683	6.410.723
2.01	Passivo Circulante	958.177	918.682
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.769	8.967
2.01.02	Fornecedores	85.546	57.606
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	85.546	57.606
2.01.03	Obrigações Fiscais	85.147	84.193
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	80.496	79.863
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	70.388	64.873
2.01.03.01.02	PIS	1.210	1.400
2.01.03.01.03	COFINS	4.313	5.418
2.01.03.01.04	INSS	1.654	2.422
2.01.03.01.05	OUTROS	2.931	5.750
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.651	4.330
2.01.03.02.01	ICMS	4.651	4.330
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	600.550	581.601
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	181.444	356.227
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	176.431	353.441
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	5.013	2.786
2.01.04.02	Debêntures	419.106	225.143
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	231
2.01.05	Outras Obrigações	134.602	122.816
2.01.05.02	Outros	134.602	122.816
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	49.218	78.942
2.01.05.02.04	Taxas regulamentares e setoriais	31.143	25.843
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	54.241	18.031
2.01.06	Provisões	50.563	63.499
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.413	48
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	4.417	0
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	0	34
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	996	14
2.01.06.02	Outras Provisões	45.150	63.451
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	10.258	10.072
2.01.06.02.04	Provisões para constituição de ativos	34.892	53.379
2.02	Passivo Não Circulante	3.200.602	2.678.720
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.735.504	2.253.323
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.453.033	1.393.759
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.404.664	1.381.076
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	48.369	12.683
2.02.01.02	Debêntures	1.282.471	859.298
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	266
2.02.02	Outras Obrigações	56.589	86.687
2.02.02.02	Outros	56.589	86.687
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	23.580	16.575
2.02.02.02.03	Adiantamento de clientes	7.335	18.271
2.02.02.02.04	Outras obrigações	25.674	51.841

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.03	Tributos Diferidos	377.447	332.793
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	377.447	332.793
2.02.04	Provisões	31.062	5.917
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.561	5.917
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2.394	3.057
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	347	799
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	783	24
2.02.04.01.05	Provisões Fundiárias	2.037	2.037
2.02.04.02	Outras Provisões	25.501	0
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	25.501	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.110.904	2.813.321
2.03.01	Capital Social Realizado	804.001	804.001
2.03.02	Reservas de Capital	71.876	84.946
2.03.04	Reservas de Lucros	644.186	644.186
2.03.04.01	Reserva Legal	32.639	32.639
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	611.547	611.547
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	167.197	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.423.644	1.280.188

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	306.900	928.411	311.384	896.101
3.01.01	Sistemas de transmissão de energia	282.088	859.108	278.925	831.532
3.01.02	Sistemas de geração de energia	47.000	132.358	53.868	120.902
3.01.03	Deduções da receita bruta	-22.188	-63.055	-21.409	-56.333
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-47.980	-181.172	-93.276	-275.779
3.02.01	Custo dos serviços prestados	-18.030	-45.602	-16.761	-45.728
3.02.02	Energia comprada para revenda	-829	-22.244	-6.683	-39.335
3.02.03	Custo de infraestrutura	-19.784	-87.878	-58.273	-175.082
3.02.04	Depreciação	-9.337	-25.448	-11.559	-15.634
3.03	Resultado Bruto	258.920	747.239	218.108	620.322
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-23.890	-78.932	-22.987	-68.200
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-20.557	-67.379	-20.721	-58.982
3.04.02.01	Pessoal	-8.350	-22.704	-5.579	-20.743
3.04.02.02	Honorários da diretoria e administração	-2.850	-11.841	-4.042	-9.204
3.04.02.03	Outras despesas gerais e administrativas	-9.357	-32.834	-11.100	-29.035
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	86	179	37	159
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.419	-11.732	-2.303	-9.377
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	235.030	668.307	195.121	552.122
3.06	Resultado Financeiro	-67.927	-177.995	-54.648	-136.623
3.06.01	Receitas Financeiras	11.122	33.155	7.255	44.115
3.06.02	Despesas Financeiras	-79.049	-211.150	-61.903	-180.738
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	167.103	490.312	140.473	415.499
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-34.812	-87.781	-21.566	-85.783
3.08.01	Corrente	-24.729	-64.060	-18.993	-55.959
3.08.02	Diferido	-10.083	-23.721	-2.573	-29.824
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	132.291	402.531	118.907	329.716
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	132.291	402.531	118.907	329.716

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	48.520	167.197	54.360	147.770
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	83.771	235.334	64.547	181.946

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	132.291	402.531	118.907	329.716
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	132.291	402.531	118.907	329.716
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	48.520	167.197	54.360	147.770
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	83.771	235.334	64.547	181.946

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	465.114	294.512
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	692.584	640.571
6.01.01.01	Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	490.312	415.499
6.01.01.02	Variações monetárias e cambiais líquidas	199.407	197.497
6.01.01.03	Baixa de ativo imobilizado e intangível	564	38.311
6.01.01.04	Depreciação e amortização	26.013	19.779
6.01.01.06	Receita de aplicações financeiras	-23.712	-30.515
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-227.470	-346.059
6.01.02.01	Contas a receber concessionárias e permissionárias	-8.090	-38.387
6.01.02.02	Ativo financeiro da concessão	-146.032	-219.835
6.01.02.03	Impostos a recuperar	11.852	-24.907
6.01.02.04	Estoques	272	-1.531
6.01.02.06	Fornecedores	22.099	-6.066
6.01.02.07	Taxas regulamentares e setoriais	2.104	2.237
6.01.02.08	Salários, férias e encargos sociais	23	1.209
6.01.02.09	Contribuições e impostos a pagar	-71.509	-53.069
6.01.02.11	Provisão para constituição de ativos	231	0
6.01.02.12	Outros passivos circulantes e não circulantes	-4.932	42.095
6.01.02.13	Partes relacionadas	-588	-2.020
6.01.02.14	Adiantamento a fornecedores	-28.497	-24.988
6.01.02.15	Outros Ativos	-4.403	-20.797
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-462.951	-286.392
6.02.01	Aquisição de controladas	-74.673	-180.536
6.02.02	Resgate de Investimentos (aplicações financeiras)	910.202	1.597.972
6.02.04	Aplicações de Investimentos (aplicações financeiras)	-1.052.407	-1.410.073
6.02.06	Aplicações no imobilizado	-229.493	-272.817
6.02.07	Aplicações no intangível	-20.547	-20.959
6.02.08	Caixa adquirido em transação de capital	3.967	21
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	23.721	-11.361
6.03.01	Integralização de capital	1.337	217.861
6.03.02	Adiantamento para futuro aumento de capital	0	478
6.03.03	Pagamento de dividendos e JCP	-184.476	-257.620
6.03.04	Empréstimos tomados e arrendamento mercantil	876.278	820.464
6.03.05	Amortização e pagamento dos juros s/ empréstimos	-670.450	-792.544
6.03.06	Reserva para reinvestimentos	1.032	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	25.884	-3.241
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	26.543	46.868
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	52.427	43.627

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	804.001	84.946	644.186	0	0	1.533.133	1.280.188	2.813.321
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	804.001	84.946	644.186	0	0	1.533.133	1.280.188	2.813.321
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-13.070	0	0	0	-13.070	-152.166	-165.236
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	3.304	3.304
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-130.042	-130.042
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	-25.428	-25.428
5.04.08	Ágio / Deságio na Aquisição de Ações	0	-13.070	0	0	0	-13.070	0	-13.070
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	167.197	0	167.197	295.622	462.819
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	167.197	0	167.197	235.334	402.531
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	0	0	60.288	60.288
5.05.02.06	Variação na participação de não-controladores	0	0	0	0	0	0	60.288	60.288
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	804.001	71.876	644.186	167.197	0	1.687.260	1.423.644	3.110.904

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	804.001	0	501.212	0	0	1.305.213	1.086.465	2.391.678
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	804.001	0	501.212	0	0	1.305.213	1.086.465	2.391.678
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	86.821	0	0	0	86.821	-102.280	-15.459
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	30.280	30.280
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-132.560	-132.560
5.04.08	Ágio / Deságio na aquisição de ações	0	86.821	0	0	0	86.821	0	86.821
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	147.770	0	147.770	270.473	418.243
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	147.770	0	147.770	181.946	329.716
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	0	0	88.527	88.527
5.05.02.06	Variação na participação de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	88.527	88.527
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	804.001	86.821	501.212	147.770	0	1.539.804	1.254.658	2.794.462

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

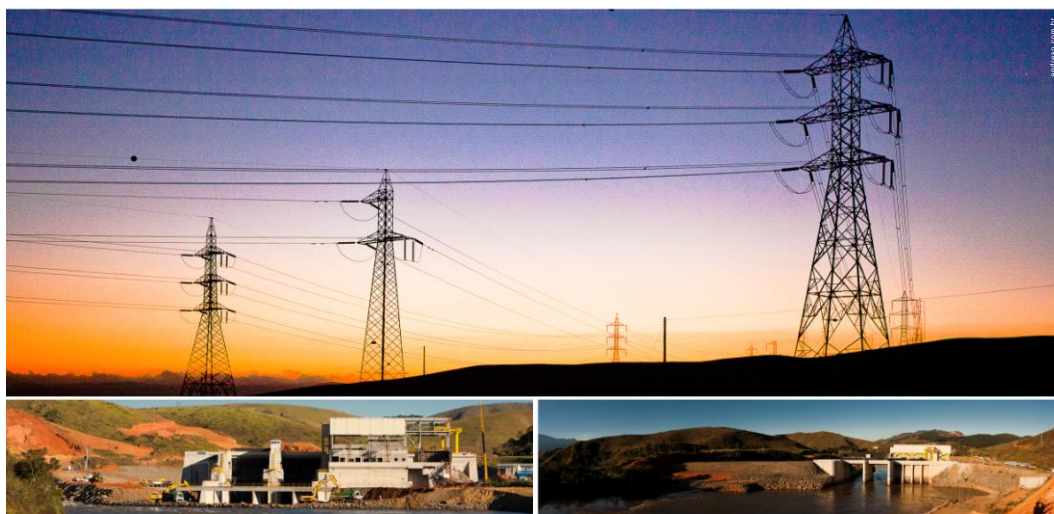
Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	991.623	952.561
7.01.02	Outras Receitas	903.746	777.479
7.01.02.01	Receita de Concessão de Transmissão	83.620	69.899
7.01.02.02	Remuneração dos Ativos da Concessão	687.610	586.551
7.01.02.03	Suprimento de Energia	132.358	120.902
7.01.02.04	Outras Receitas	158	127
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	87.877	175.082
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-176.012	-279.592
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-176.012	-279.592
7.03	Valor Adicionado Bruto	815.611	672.969
7.04	Retenções	-25.897	-16.070
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-25.897	-16.070
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	789.714	656.899
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	33.134	44.100
7.06.02	Receitas Financeiras	33.134	44.100
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	822.848	700.999
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	822.848	700.999
7.08.01	Pessoal	39.396	33.214
7.08.01.01	Remuneração Direta	31.842	26.272
7.08.01.02	Benefícios	5.140	5.060
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.414	1.882
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	164.228	152.532
7.08.02.01	Federais	163.126	150.600
7.08.02.02	Estaduais	1.000	1.873
7.08.02.03	Municipais	102	59
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	216.693	185.537
7.08.03.01	Juros	199.728	168.096
7.08.03.02	Aluguéis	5.565	4.823
7.08.03.03	Outras	11.400	12.618
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	402.531	329.716
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	167.197	147.770
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	235.334	181.946

Comentário do Desempenho



Resultado Consolidado 3T12

São Paulo, 13 de Novembro de 2012 – A Alupar Investimento S.A – ALUPAR, um dos principais grupos de controle privado dos setores de transmissão e geração de energia elétrica no Brasil, anuncia seus resultados do 3º trimestre de 2012. As informações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseada na Lei das Sociedades por Ações, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis e nas regulamentações da CVM.



Resultado – Principais Indicadores Consolidados

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"					Principais Indicadores "REGULATÓRIO"				
R\$ MM	3T12	3T11	Var.	Var. %	R\$ MM	3T12	3T11	Var.	Var. %
Receita Líquida Ajustada	287,1	253,1	34,0	13,4%	Receita Líquida	271,4	255,0	16,4	6,4%
EBITDA	244,4	206,7	37,7	18,2%	EBITDA	228,8	209,0	19,8	9,5%
Margem Ebitda Ajustada	85,1%	81,7%		3,5%	Margem Ebitda	84,3%	82,0%		2,3%
Resultado Financeiro	-67,9	-54,6	-13,3	24,3%	Resultado Financeiro	-67,9	-54,6	-13,3	24,4%
Lucro Líquido	48,5	54,4	-5,8	-10,7%	Lucro Líquido	35,1	44,0	-8,9	-20,2%

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"					Principais Indicadores "REGULATÓRIO"				
R\$ MM	9M12	9M11	Var.	Var. %	R\$ MM	9M12	9M11	Var.	Var. %
Receita Líquida Ajustada	840,5	721,0	119,5	16,6%	Receita Líquida	782,4	667,9	114,5	17,1%
EBITDA	693,8	567,8	126,0	22,2%	EBITDA	636,1	515,9	120,2	23,3%
Margem Ebitda Ajustada	82,5%	78,7%		3,8%	Margem Ebitda	81,3%	77,2%		4,1%
Resultado Financeiro	-178,0	-136,6	-41,4	30,3%	Resultado Financeiro	-177,8	-136,6	-41,2	30,2%
Lucro Líquido	167,2	147,8	19,4	13,1%	Lucro Líquido	115,8	105,9	9,9	9,3%
Dívida Líquida	2.778,8	2.370,1	408,7	17,2%	Dívida Líquida	2.778,8	2.370,1	408,7	17,2%

Notas:

- 1) **Conceito de "Ajustado" nos números dos demonstrativos societários:** De acordo com as normas do IFRS os investimentos (Capex) das transmissoras devem ser contabilizados como receita e como custo. Contudo, por se tratar de investimento e, no caso da Alupar, não ter nenhum efeito no resultado da Companhia (valor da receita e do custo são iguais => margem zero), por razões analíticas, desconsideramos este efeito nas receitas da Companhia. Os três principais efeitos são as figuras da Receita Líquida Ajustada, a qual é a Receita Líquida com a exclusão da Receita de Infraestrutura (Capex), o Custo Operacional Ajustado, dentro do mesmo conceito da Receita e a Margem EBITDA Ajustada, a qual é a divisão do EBITDA pela Receita Líquida Ajustada.
- 2) **Conceito de "Regulatório":** Refere-se aos números provenientes dos demonstrativos contábeis regulatórios das nossas subsidiárias, e cuja principal diferença é a não aplicação do ICPC 01 (IFRIC 12). O ICPC 01 tem um impacto material em relação às nossas empresas do segmento de transmissão, com a criação da conta patrimonial de "Ativo Financeiro", extinção do "Ativo Imobilizado" e várias modificações na estrutura e apresentação das "Receitas" na Demonstração

Principais destaques:

- Nosso segmento de geração já demonstra no trimestre uma margem EBITDA “normalizada” de 73%, sem os efeitos de uma sazonalização feita no período.
- Aquisição de 28.767.708 ações ordinárias da Transchile Charrua Transmission S.A., as quais eram detidas por nossa acionista controladora, a Guarupart Participações Ltda e que representa 51% do capital social total da referida empresa. Estamos consolidando a Transchile desde Julho de 2012.
- Consolidação Integral da ECTE a partir do ano 2012, devido à aquisição de ações ordinárias nominativas pertencentes a MDU Sul Transmissão de Energia, conforme contrato de compra e venda de ações firmado em 10 de novembro de 2009.
- Entrada em operação comercial da 2ª turbina de Queluz, disponibilizando 100% da sua capacidade instalada, a exemplo de Lavrinhas que desde o 2T12 também possui 100% de sua capacidade em operação comercial.
- Enquadramento feito pelo Ministério de Minas e Energia (MME) de duas de nossas subsidiárias, Ferreira Gomes Energia S.A. e Transnorte Energia S.A. como projetos prioritários. Com isso, tais empresas se qualificam para receber recursos das debêntures de infraestrutura, no âmbito da Lei 12.431/2012.

Nos números regulatórios:

- Receita Líquida no 3T12 foi de R\$ 271,4 milhões 6,4% superior aos R\$ 255,0 milhões apurados no 3T11. No acumulado dos primeiros nove meses de 2012, a Receita Líquida teve crescimento de 17,1% comparado ao mesmo período de 2011.
- EBITDA atinge R\$ 228,8 milhões no 3T12, 9,5% superior aos R\$ 209,0 milhões registrados no 3T11; No Acumulado dos primeiros nove meses de 2012, o EBITDA teve um crescimento de 23,3% comparado ao mesmo período de 2011.
- Lucro Líquido atinge R\$ 35,1 milhões no 3T12, 20,3% inferior aos R\$ 44,0 milhões registrados no 3T11; No Acumulado dos primeiros nove meses de 2012, o Lucro Líquido teve um crescimento de 9,3 % comparado ao mesmo período de 2011.

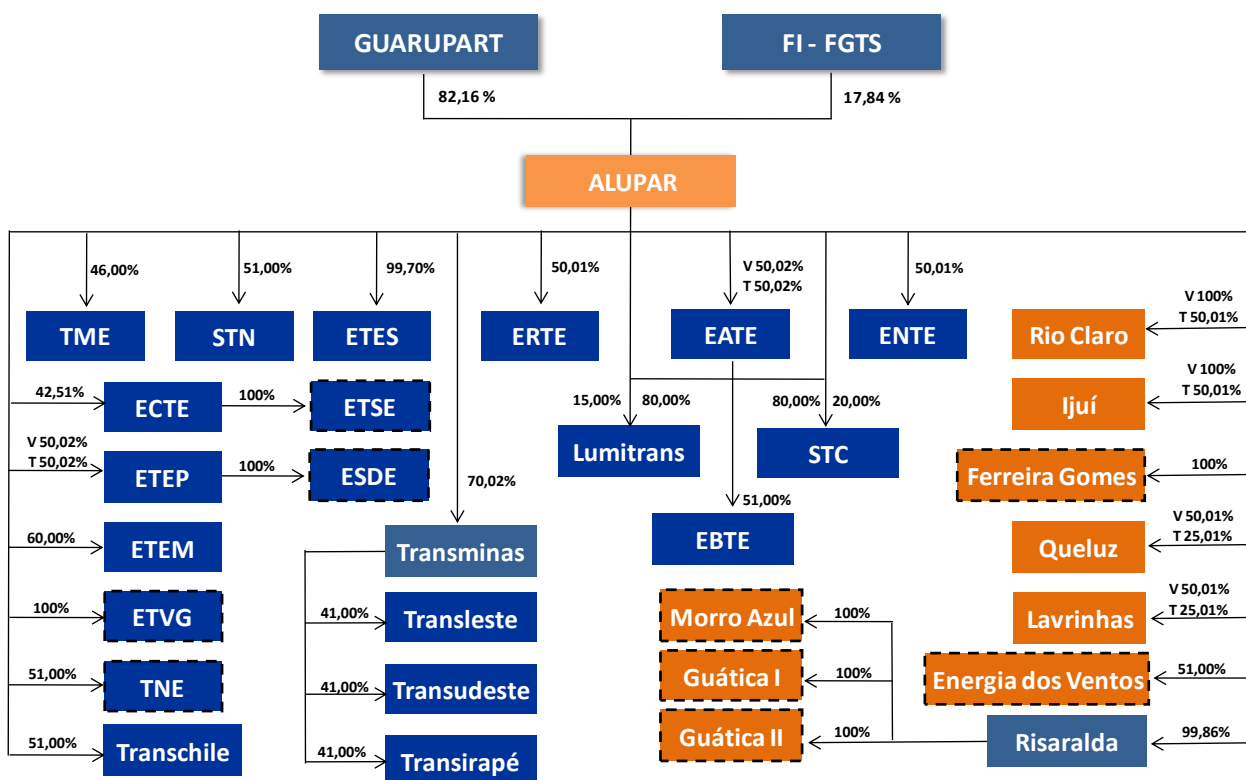
Nos números societários:

- Receita Líquida Ajustada no 3T12 foi de R\$ 287,1 milhões 13,4% superior aos R\$ 253,1 milhões apurados no 3T11. No acumulado dos primeiros nove meses de 2012, a Receita Líquida Ajustada teve crescimento de 16,6% comparado ao mesmo período de 2011.
- EBITDA atinge R\$ 244,4 milhões no 3T12, 18,2% superior aos R\$ 206,7 milhões registrados no 3T11; No Acumulado dos primeiros nove meses de 2012, o EBITDA teve um crescimento de 22,2% comparado ao mesmo período de 2011.
- Lucro Líquido atinge R\$ 48,5 milhões no 3T12, 10,7% inferior aos R\$ 54,4 milhões registrados no 3T11; No Acumulado dos primeiros nove meses de 2012, o Lucro Líquido teve um crescimento de 13,1% comparado ao mesmo período de 2011.

Visão Geral Alupar

A Alupar Investimento S.A. é uma holding com atuação preponderante no segmento de transmissão e geração de energia elétrica, tendo como objetivo desenvolver e investir em projetos de infraestrutura relacionados ao setor de energia no Brasil e em países da América Latina. Adicionalmente, no segmento de transmissão de energia elétrica no Brasil, a Alupar é a maior de controle Nacional Privado.

Abaixo a estrutura societária da Companhia



A expansão da Companhia é centrada em uma grande competência técnica, além de uma forte disciplina financeira, tanto do ponto de vista de qualidade de crédito da Companhia (ratings Aa2.br pela Moody's Investor Services e AA (bra) pela Fitch Ratings), bem como uma profunda filosofia de geração de valor para o acionista. E, seguindo com esses mesmos preceitos, para continuar com o seu crescimento sustentável, a Alupar conta hoje com quatro vetores:

- Participação em leilões para os ativos de transmissão;
- Desenvolvimento de projetos próprios de geração de energia, como PCHs e Eólicas;
- Participação em leilões de UHEs; e
- Desenvolvimento de projetos de geração e participação de licitações de transmissão em países selecionados da América Latina.

Transmissão

No segmento de transmissão de energia elétrica, possuímos participação em ativos no Brasil e no Chile. No Brasil, possuímos 19 concessões de transmissão de energia elétrica, sendo 15 operacionais e 4 em fase de construção, que possuem cronograma de entrada em operação comercial entre 2012 e 2015. Além disso, contamos com uma linha de transmissão no Chile. Dessa forma, consolidamos 5.665 km de linhas de transmissão, sendo 5.464 km no Brasil e 200 km no Chile.

Abaixo, seguem principais características dos sistemas de transmissão da Alupar:

Ativos de Transmissão	Extensão	% Alupar	Reajuste	RAP / RBNI	Final da Concessão	Status
1 Tucuruí - Vila Conde (ETEP)	323 km	50,02%	IGP - M	R\$ 72,8	jun-31	Operação
2 Tucuruí - Açailândia (ENTE)	464 km	50,01%	IGP - M	R\$ 167,3	dez-32	Operação
3 Vila Conde - Santa Maria (ERTE)	179 km	50,01%	IGP - M	R\$ 37,6	dez-32	Operação
4 Tucuruí - Presidente Dutra (EATE)	924 km	50,02%	IGP - M	R\$ 319,7	jun-31	Operação
5 Campos Novos - Blumenau (ECTE)	253 km	42,51%	IGP - M	R\$ 70,6	nov-30	Operação
6 Teresina - Fortaleza (STN)	541 km	51,00%	IGP - M	R\$ 133,9	fev-34	Operação
7 Irapé - Montes Claros (Transleste)	150 km	28,71%	IGP - M	R\$ 30,3	fev-34	Operação
8 Itutinga - Juíz de Fora (Transudeste)	140 km	28,71%	IGP - M	R\$ 18,8	mar-35	Operação
9 Irapé - Araçuí (Transirapé)	65 km	28,71%	IGP - M	R\$ 16,8	mar-35	Operação
10 Barra Grande - Lages - Rio Sul (STC)	195 km	60,02%	IPCA	R\$ 30,1	abr-36	Operação
11 Machadinho - Campos Novos (Lumitrans)	51 km	55,02%	IGP - M	R\$ 19,8	fev-34	Operação
12 Verona - Mascarenhas (ETES)	107 km	99,99%	IPCA	R\$ 11,1	abr-37	Operação
13 Transchile	200 km	51,00%	CPI - USA	R\$ 15,2	Vitalícia	Operação
14 Juba - Juína (EBTE)	775 km	25,51%	IPCA	R\$ 34,0	out-38	Operação
15 Jauru - Cuiabá (TME)	348 km	46,00%	IPCA	R\$ 33,4	nov-39	Operação
16 Subestação Santos Dummond (ESDE)	-	50,02%	IPCA	R\$ 10,1	nov-39	Implantação
17 Nova Mutum - Nobres - Cuiabá (ETEM)	235 km	60,00%	IPCA	R\$ 10,0	jul-40	Operação
18 Subestação Várzea Grande (ETVG)	-	99,99%	IPCA	R\$ 3,4	dez-40	Implantação
19 Boa Vista - Equador - Lechuga (TNE)	715 km	51,00%	IPCA	R\$ 126,3	jan-42	Implantação
20 Subestações Abdon Batista / Gaspar (ETSE)	-	42,51%	IPCA	R\$ 14,8	mai-42	Implantação
Total	5.665 km			R\$ 1.176		

*Ciclo 2012 - 2013 - Em milhões de R\$

Geração

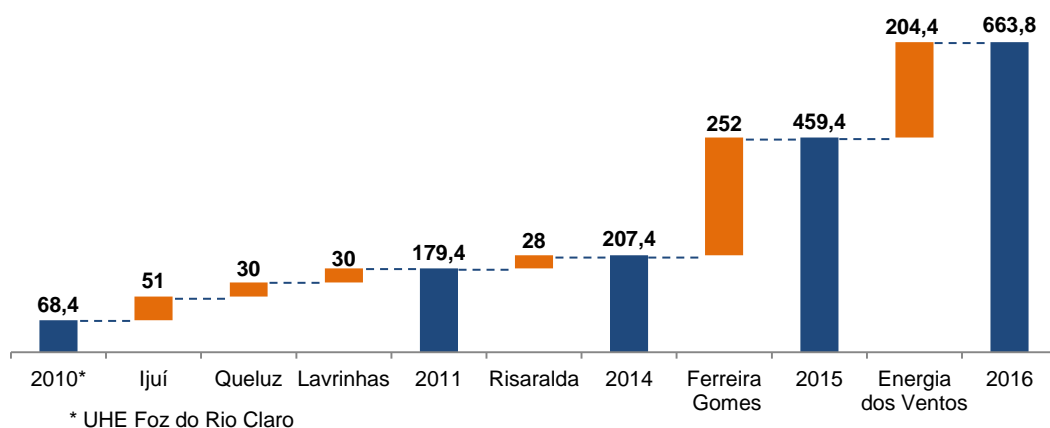
Também atuamos na geração de energia renovável por meio de UHEs, PCHs, e parques eólicos no Brasil e na Colômbia. Nosso portfólio de ativos em operação totaliza uma capacidade instalada de 179,4 MW em operação e 484,0 MW em construção, além de mais de 2.000 MW em prospecção.

Abaixo, seguem principais características dos ativos de geração da Alupar.

Ativos de Geração	% Direta	Data Entrada em Operação	Final da Concessão	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Reajuste
Queluz	25,01%	ago-11	2034	30,0	21,0	IGP - M
Lavrinhas	25,01%	set-11	2034	30,0	21,0	IGP-M
Foz do Rio Claro	50,01%	ago-10	2041	68,4	41,0	IPCA
São José - Ijuí	50,01%	mar-11	2041	51,0	30,4	IPCA
Ferreira Gomes*	100,00%	jun-15	2045	252,0	150,2	IPCA
Energia dos Ventos	51,00%	jan-16	2047	204,0	100,5	IPCA
Risaralda	99,86%	jan-15	Vitalícia	28,0	16,8	-

Abaixo, segue evolução da capacidade de geração da Companhia

Expansão da Capacidade de Geração (MW)



Segmento de Transmissão

Apresentamos abaixo os números combinados do segmento de Transmissão da Alupar. Salientamos que estes números refletem a soma de 100% dos números de cada uma de nossas subsidiárias de Transmissão, da mesma forma que está apresentada na Nota Explicativa 25 de “Informações por Segmento”.

Em razão das questões já comentadas entre as diferenças que ocorrem entre os números Regulatórios e Societários (vide “Notas” na página 2 deste Comentário), nosso foco na análise do segmento de transmissão é dado ao desempenho demonstrado pelos números Regulatórios, à exceção dos comentários feitos sobre as receitas e lucro nos números Societários.

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"					Principais Indicadores "REGULATÓRIO"				
R\$ MM	3T12	3T11	Var.	Var.%	R\$ MM	3T12	3T11	Var.	Var.%
Receita Bruta Ajustada	274,0	236,4	37,6	15,9%	Receita Bruta	255,8	235,5	20,3	8,6%
Receita Líquida Ajustada	254,8	218,9	35,9	16,4%	Receita Líquida	236,7	218,0	18,7	8,6%
Custos Operacionais Ajustados**	-20,2	-18,6	-1,6	8,5%	Custos Operacionais	-46,3	-40,0	-6,3	15,9%
Despesas Operacionais	-9,1	-4,5	-4,6	102,0%	Despesas Operacionais	-9,1	-4,5	-4,6	102,2%
EBITDA	226,9	197,3	29,6	15,0%	EBITDA	208,8	196,4	12,4	6,3%
Margem Ebitda Ajustada	89,0%	90,1%		-1,1%	Margem Ebitda	88,2%	90,1%		-1,9%
Resultado Financeiro	-34,5	-35,8	1,3	-3,6%	Resultado Financeiro	-34,5	-35,8	1,4	-3,9%
Lucro Líquido	165,8	149,7	16,2	10,8%	Lucro Líquido	126,6	123,1	3,4	2,8%

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"					Principais Indicadores "REGULATÓRIO"				
R\$ MM	9M12	9M11	Var.	Var.%	R\$ MM	9M12	9M11	Var.	Var.%
Receita Bruta Ajustada	800,2	700,4	99,8	14,3%	Receita Bruta	735,6	639,5	96,1	15,0%
Receita Líquida Ajustada	745,9	652,6	93,3	14,3%	Receita Líquida	681,3	591,7	89,6	15,1%
Custos Operacionais Ajustados**	-49,7	-47,1	-2,6	5,5%	Custos Operacionais	-125,0	-109,3	-15,8	14,4%
Despesas Operacionais	-27,5	-24,7	-2,7	11,1%	Despesas Operacionais	-27,5	-24,7	-2,8	11,3%
EBITDA	670,8	582,4	88,4	15,2%	EBITDA	606,1	521,5	84,7	16,2%
Margem Ebitda Ajustada	89,9%	89,2%		0,7%	Margem Ebitda	89,0%	88,1%		0,9%
Resultado Financeiro	-103,9	-94,5	-9,4	9,9%	Resultado Financeiro	-103,7	-94,5	-9,2	9,7%
Lucro Líquido	512,2	413,0	99,2	24,0%	Lucro Líquido	374,5	310,2	64,2	20,7%
Dívida Líquida	1.429,4	1.467,7	-38,3	-2,6%	Dívida Líquida	1.429,4	1.467,7	-38,3	-2,6%
Div. Líquida / EBITDA*	1,6	1,9	-0,3	-15,4%	Div. Líquida / EBITDA*	1,8	2,1	-0,3	-16,2%

*EBITDA anualizado.

Alupar

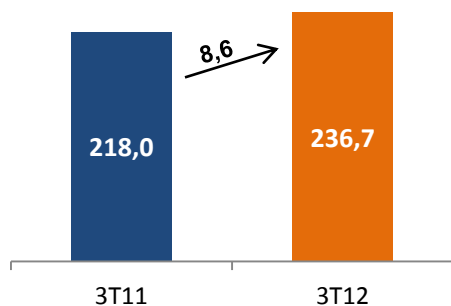
Comentário do Desempenho

Abaixo, tabela da RAP – Receita Anual Permitida para os últimos três ciclos tarifários:

	CICLO 2010/2011	Variação 2010/2011 - 2011/2012	CICLO 2011/2012	Variação 2011/2012 - 2012/2013	Ciclo 2012/2013
<i>(EM milhões de R\$)</i>					
EATE	279.353	9,8%	306.679	4,3%	319.748
ETEP	63.649	9,8%	69.869	4,3%	72.847
ENTE	142.335	12,7%	160.475	4,3%	167.314
ECTE	61.695	9,8%	67.724	4,3%	70.610
ERTE	31.981	12,6%	36.022	4,3%	37.557
STC	25.983	7,7%	27.989	7,4%	30.054
LUMITRANS	16.830	12,7%	18.975	4,3%	19.783
TRANSUDESTE	15.990	12,7%	18.028	4,3%	18.797
TRANSLESTE	25.799	12,7%	29.087	4,3%	30.326
TRANSIRAPE	13.722	14,8%	15.747	6,5%	16.767
ETES	10.314	8,1%	11.144	-0,1%	11.132
STN	113.885	12,7%	128.399	4,3%	133.871
EBTE	28.724	14,6%	32.920	3,4%	34.031
ETEM	8.752	9,3%	9.568	5,0%	10.046
TME	29.088	9,3%	31.801	5,0%	33.388
ESDE	8.798	9,3%	9.619	5,0%	10.099
ETVG	-	-	3.236	5,0%	3.398
TNE	-	-	-	-	126.266
ETSE	-	-	-	-	14.782
TOTAL	876.898	11,4%	977.285	18,8%	1.160.816

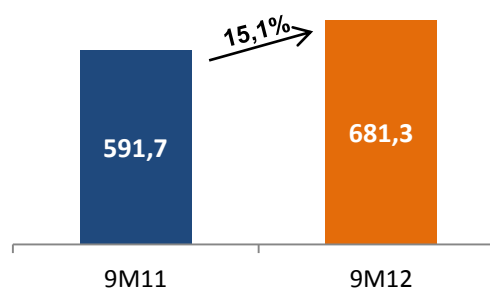
Análise do Desempenho Combinado na Transmissão – Regulatório

Receita Líquida (R\$ milhões)



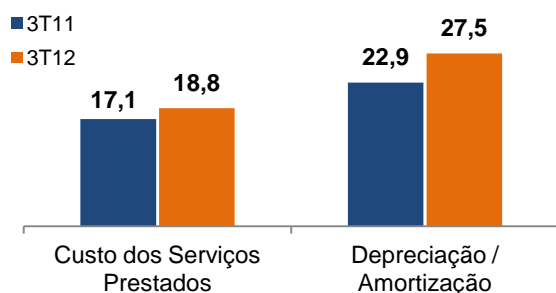
Variação positiva de 8,6%, devido à (i) entrada em operação das transmissoras ETEM e TME no 4T11 (4,3%); (ii) aquisição da Transchile no 3T12 (1,5%) e (iii) variações da RAP combinada (2,8%), conforme tabela acima.

Receita Líquida (R\$ milhões)



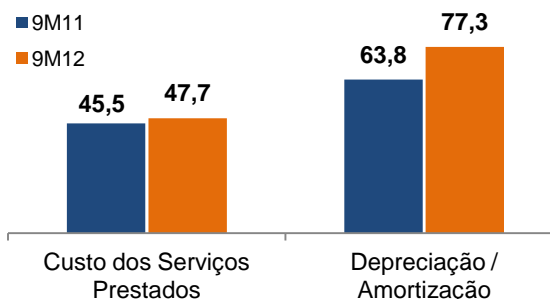
Variação positiva de 15,1%, devido à (i) entrada em operação das transmissoras ETEM e TME no 4T11 e EBTE no 2T11 (6%); (ii) aquisição da Transchile no 3T12 (0,6%) e (iii) variações da RAP combinada (8,4%).

Custos Operacionais (R\$ milhões)



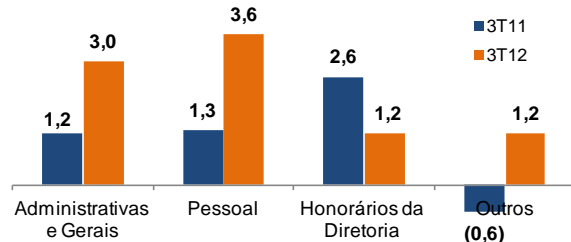
Aumento de 10,1% nos custos dos serviços prestados devido à entrada em operação das transmissoras ETEM e TME no 4T11 e aquisição da Transchile no 3T12.

Custos Operacionais (R\$ milhões)



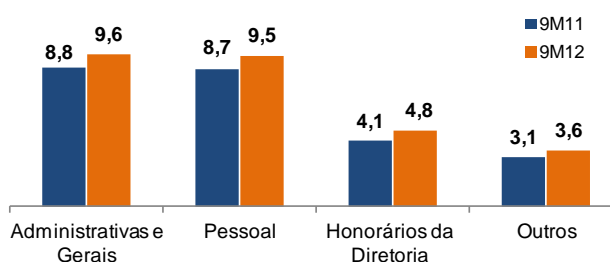
Aumento de 4,8 % nos custos dos serviços prestados devido à entrada em operação das transmissoras ETEM e TME no 4T11; EBTE no 2T11 e aquisição da Transchile no 3T12. No caso da Transchile, o reflexo do custo é a partir de Jul/2012.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)



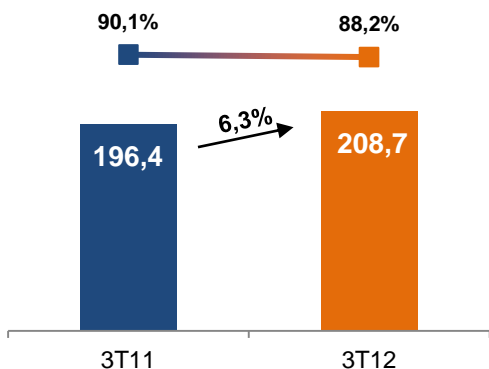
As despesas operacionais totalizaram R\$ 9,1 milhões no 3T12 ante R\$ 4,5 milhões no 3T11. Este aumento foi decorrente principalmente da (i) entrada em operação das transmissoras ETEM e TME no 4T11 (R\$ 0,7 milhão), que durante a construção tinham suas despesas capitalizadas e após a entrada em operação passam a transitar pelo resultado; (ii) aquisição da Transchile no 3T12 (R\$ 0,7 milhão) e (iii) reversão de algumas despesas Adm., Gerais e de Pessoal feitas na EATE e EBTE no 3T11 (R\$ 1,8 milhão).

Despesas Operacionais (R\$ milhões)



Varição de 11,1% nas despesas operacionais, que totalizaram R\$ 27,5 milhões no 9M12 ante R\$ 24,7 milhões no 9M11. Este crescimento foi decorrente da (i) entrada em operação das transmissoras EBTE (2T11) e ETEM e TME (4T11), que durante a construção tinham suas despesas capitalizadas e após a entrada em operação passam a transitar pelo resultado e (ii) aquisição da Transchile no 3T12.

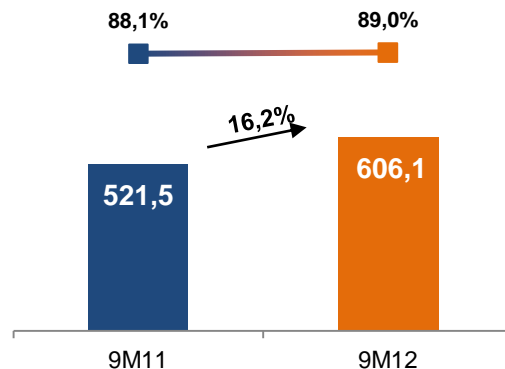
EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA



Varição positiva de 6,3% no valor do EBITDA, devido ao aumento da receita, conforme explicado anteriormente.

A queda na margem Ebitda é resultante do impacto das transmissoras que entraram em operação durante 2011 que ainda carregam alguns custos mais elevados da fase de implantação, e da aquisição da Transchile que possui margem EBITDA em torno de 65%.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)

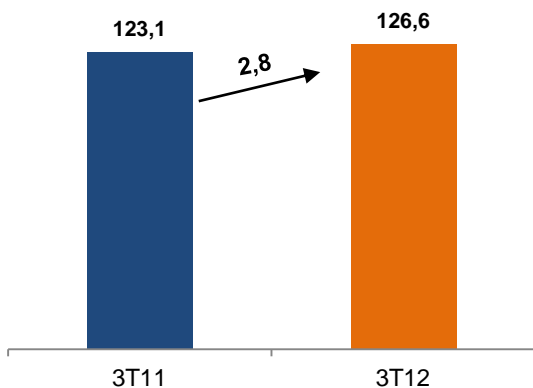


Varição positiva de 16,2% no EBITDA, devido ao aumento da receita, conforme explicado anteriormente.

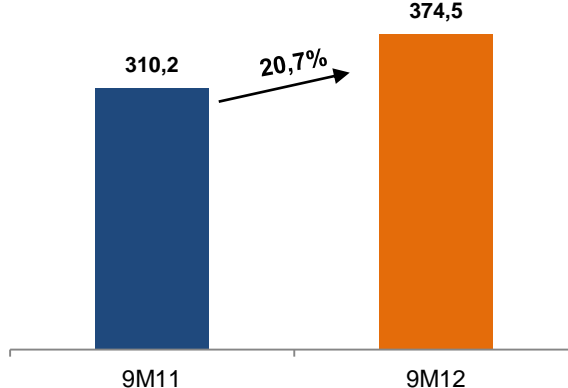
A margem EBITDA ficou em linha com o 9M11, com um pequeno crescimento nos 9M12.

O Lucro do 3T12 totalizou R\$ 126,9 milhões, 2,8% superior aos R\$ 123,1 milhões apurados no 3T11. No acumulado dos 9 meses de 2012 o lucro totalizou R\$ 374,5 milhões, 20,7% superior aos R\$ 310,2 milhões apurados no 9M11.

Lucro Líquido (R\$ milhões)

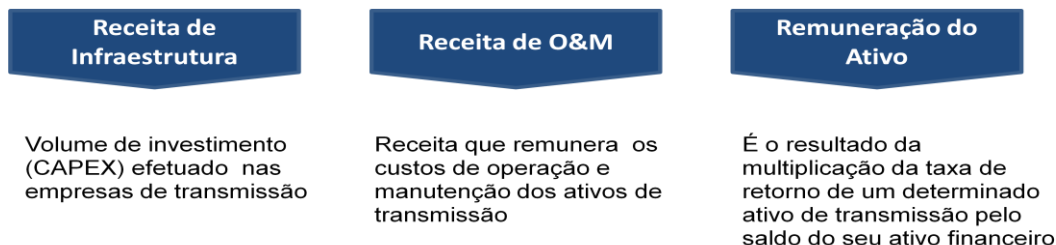


Lucro Líquido (R\$ milhões)



Análise da Receita e Lucro Combinado na Transmissão – Societário (IFRS)

Com a adoção do IFRS, a Receita pela Disponibilização (RAP – PV) foi substituída por 3 novas receitas: Receita de Infraestrutura, Receita de Concessão de Transmissão (O&M) e Receita de Remuneração dos Ativos da Concessão.



Dessa forma, o balanço das empresas de transmissão passou a apresentar uma conta de Ativo Financeiro, a qual tem a sua movimentação prevista conforme exemplo detalhado abaixo:

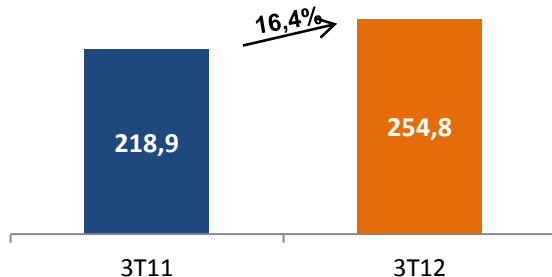
Ativo Financeiro em 30/06/2012
+
Receita de Infraestrutura entre 01/07/2012 e 30/09/2012
+
Remuneração do Ativo Financeiro entre 01/07/2012 e 30/09/2012
+
Receita de O&M entre 01/07/2012 e 30/09/2012
-
RAP entre 01/07/2012 e 30/09/2012
-
Caso exista, Valor Residual recebido entre 01/07/2012 e 30/09/2012
=
Ativo Financeiro em 30/09/2012

Nota sobre valor residual: caso exista entrada de recursos na companhia, relacionada a uma possível indenização ocorrida pelo advento do término da concessão, este valor também é redutor do Ativo Financeiro. No caso da Alupar, nossas subsidiárias possuem o 1º vencimento da concessão em prazo muito longo, sendo o vencimento mais próximo em nov/30.

Alupar

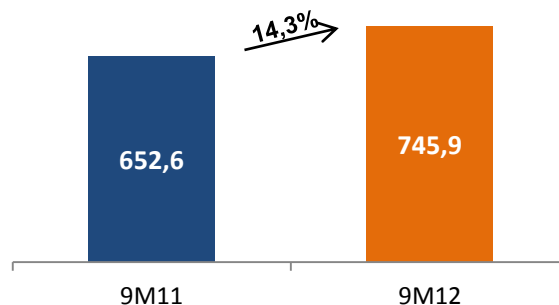
Comentário do Desempenho

Receita Líquida Ajustada (R\$ milhões)



Crescimento de 16,4 % na Receita Líquida Ajustada, devido principalmente à entrada em operação da ETEM e TME no 4T11 e da aquisição da Transchile em setembro/2012.

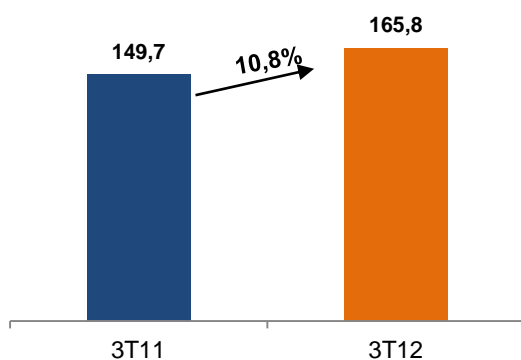
Receita Líquida Ajustada (R\$ milhões)



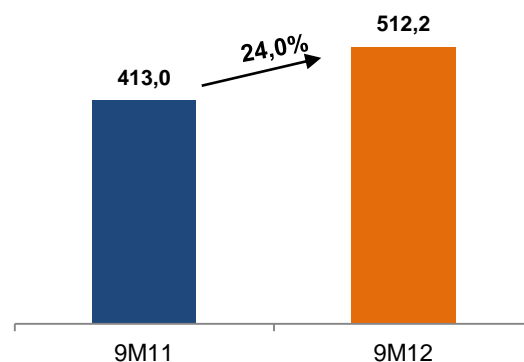
Crescimento de 14,3 % na Receita Líquida Ajustada, devido principalmente à entrada em operação da ETEM e TME no 4T11 e da aquisição da Transchile em setembro/2012.

O Lucro do 3T12 totalizou R\$ 165,8 milhões, 10,8% superior aos R\$ 149,7 milhões apurados no 3T11. No acumulado dos 9 meses de 2012 o lucro totalizou R\$ 512,2 milhões, 24,0% superior aos R\$ 413,0 milhões apurados no 9M11.

Lucro Líquido (R\$ milhões)

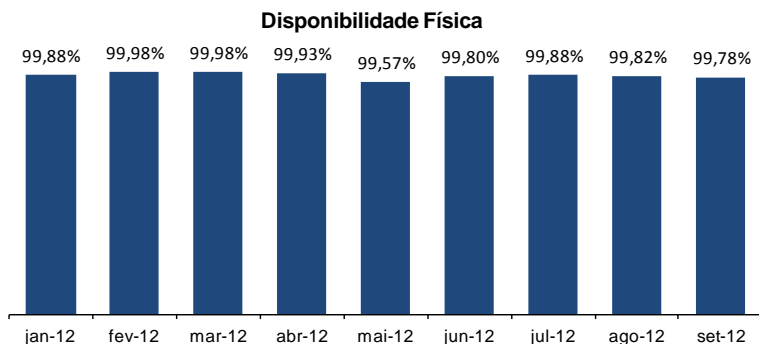


Lucro Líquido (R\$ milhões)



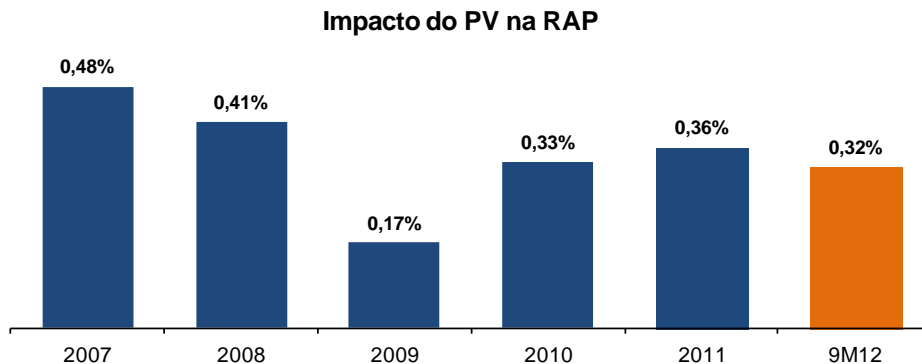
Indicadores Operacionais -Transmissão

As transmissoras da Companhia apresentaram um desempenho operacional consistente ao longo de 2012, mantendo a disponibilidade física superior a 99,8 no acumulado dos 9 meses do ano, conforme gráfico abaixo:



A disponibilidade física da linha é um indicador operacional, que demonstra o % de horas que a linha ficou disponível ao longo de um determinado período.

O gráfico abaixo demonstra a parcela variável consolidada das transmissoras da Alupar, que é o indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na receita das empresas.



Segmento de Geração

Apresentamos abaixo os números combinados do segmento de Geração da Alupar. Salientamos que estes números refletem a soma de 100% dos números de cada uma de nossas subsidiárias de Geração, da mesma forma que está apresentada na Nota Explicativa 25 de "Informações por Segmento".

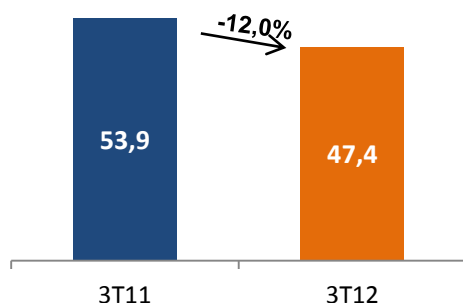
No nosso segmento de Geração, diferentemente do nosso segmento de Transmissão, os efeitos da adoção do ICPC 01 nos números societários não trazem efeitos materiais em relação aos números regulatórios. Dessa forma, nossa análise abaixo é feita levando em conta o desempenho demonstrado pelos próprios números Societários.

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"					Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"				
R\$ MM	3T12	3T11	Var.	Var. %	R\$ MM	9M12	9M11	Var.	Var. %
Receita Bruta	47,0	53,9	-6,9	-12,7%	Receita Bruta	132,4	120,9	11,5	9,5%
Receita Líquida	43,1	49,0	-5,9	-12,1%	Receita Líquida	121,8	109,8	12,0	11,0%
Custos Operacionais	-9,3	-17,9	8,6	-47,9%	Custos Operacionais	-46,2	-55,4	9,2	-16,6%
Despesas Operacionais	-9,4	-11,4	2,0	-17,8%	Despesas Operacionais	-32,3	-26,3	-6,0	22,8%
EBITDA	32,9	29,8	3,1	10,3%	EBITDA	67,3	42,2	25,1	59,5%
Margem Ebitda	76,4%	60,8%		15,6%	Margem Ebitda	55,2%	38,4%		16,8%
Resultado Financeiro	-12,9	-12,4	-0,5	4,0%	Resultado Financeiro	-41,1	-26,2	-14,9	56,8%
Lucro Líquido	10,8	5,0	5,8	116,6%	Lucro Líquido	0,4	-1,3	1,7	-126,8%
					Dívida Líquida	1.040,2	801,5	238,7	29,8%
					Div. Líquida / EBITDA*	11,6	14,3	-2,7	-18,7%

* EBITDA anualizado

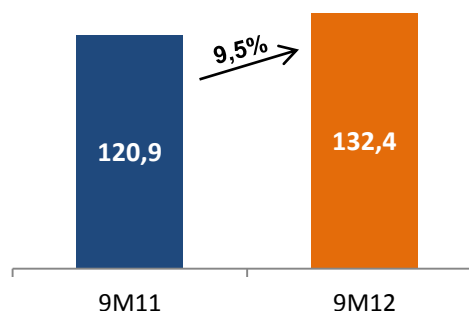
Análise do Desempenho Combinado na Geração – Societário (IFRS)

Receita Bruta (R\$ milhões)



Queda de 12,0% na Receita de Suprimento, visto que no 3T11 Ijuí obteve R\$ 13,5 milhões de receita extraordinária naquele período, decorrente do afastamento dos efeitos da Resolução Normativa nº 165 da ANEEL. Normalizando este efeito, teríamos um crescimento de 17,3% das receitas do trimestre, principalmente devido ao efeito de duas operações de sazonalização de energia feitas em Foz e Ijuí, gerando no total R\$ 5,6 milhões em receitas.

Receita Bruta (R\$ milhões)



Aumento de 9,5% na Receita de Suprimento de Energia, decorrente de (i) reajustes contratuais dos preços de energia vendida e (ii) venda no mercado livre de 56,5 GWh ao preço de R\$ 54,99, gerando uma receita adicional de R\$ 3,1 milhões em Foz do Rio Claro e de 44,7 GWh ao preço de R\$ 55,0, gerando uma receita adicional de R\$ 2,5 milhões em Ijuí.

Alupar

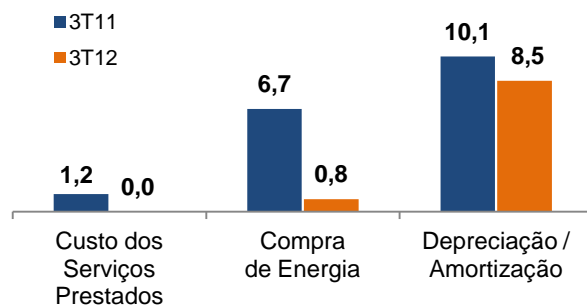
Comentário do Desempenho

Segue abaixo abertura do faturamento das geradoras:

	Foz		Ijuí		Queluz		Lavrinhas	
	3T12	3T11	3T12	3T11	3T12	3T11	3T12	3T11
Contrato bilateral – ACL (GWh)	-	-	-	-	46,4	46,4	46,4	46,4
Contrato bilateral – ACL (Preço Médio – R\$/Mwh)	-	-	-	-	199,25	192,25	199,25	192,25
Contrato Sazonalização – ACL (GWh)	56,5	-	44,7	-		4		
Contrato Sazonalização – ACL (Preço Médio – R\$/Mw)	54,99	-	54,98	-		83,08		
Contrato – ACR (GWh)	85,1	84,4	64,8	64,9	-	-	-	-
Contrato – ACR (Preço Médio – R\$/Mwh)	146,23	138,33	150,62	148,83	-	-	-	-
MRE / SPOT	0,3	-0,1	-	0,1	0,3	-	-0,1	-
Outros Ajuste / Impostos	-	-	-	13,7	0,1	0,3	0,2	0,3
Receita de Suprimento de Energia (R\$ MM)	15,8	11,6	12,2	23,5	9,7	9,6	9,3	9,2

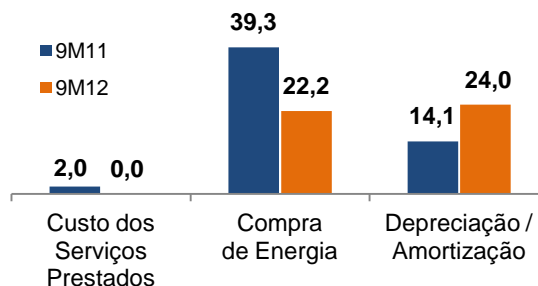
	Foz		Ijuí		Queluz		Lavrinhas	
	9M12	9M11	9M12	9M11	9M12	9M11	9M12	9M11
Contrato bilateral – ACL (GWh)		-	-	-	138,1	137,6	138,1	137,6
Contrato bilateral – ACL (Preço Médio – R\$/Mwh)		-	-	-	196,17	184,15	196,17	184,15
Contrato Sazonalização – ACL (GWh)	56,5	-	44,7	-	11,2	4	8,9	-
Contrato Sazonalização – ACL (Preço Médio – R\$/Mw)	54,99	-	55	-	111,92	83,1	95,65	-
Contrato – ACR (GWh)	253,7	283,5	194,9	128,8	-	-	-	-
Contrato – ACR (Preço Médio – R\$/Mwh)	143,55	120,43	153,84	152,55	-	-	-	-
MRE / SPOT	2,3	0,3	0,2	0,3	0,9	-	-0,2	-
Outros Ajuste / Impostos	-	-	-	13,7	0,4	1,1	0,5	0,7
Receita de Suprimento de Energia (R\$ MM)	41,8	34,4	32,6	33,7	29,7	26,7	28,2	26,1

Custos Operacionais (R\$ milhões)

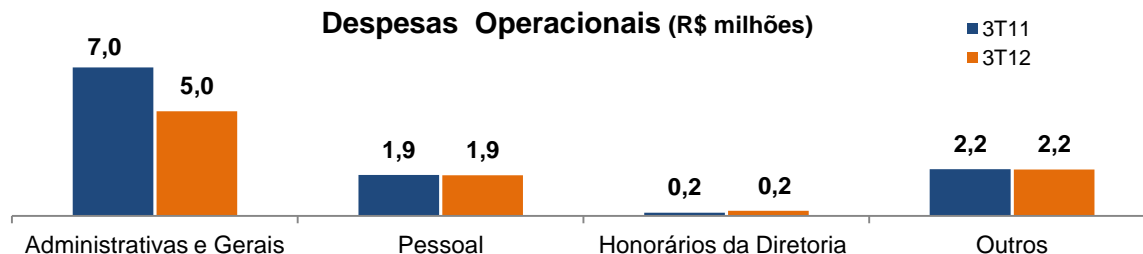


Redução de 87,6% no custo de compra de energia, decorrente da entrada em operação da 2ª turbina das PCHs Queluz e Lavrinhas,

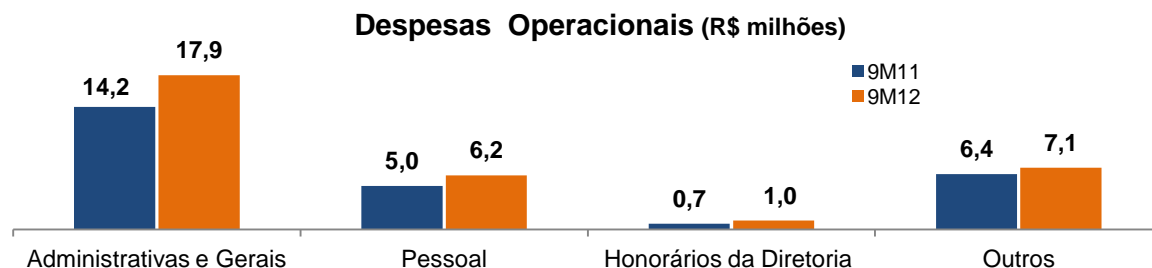
Custos Operacionais (R\$ milhões)



Redução de 43,4% no custo de compra de energia decorrente principalmente da entrada em operação das geradoras Ijuí (1T11), Queluz (3T11) e Lavrinhas (3T11). Contudo, a segunda metade da potência de Lavrinhas e de Queluz (15 MW cada) só entrou em operação em mai/12 e jul/12, respectivamente, ainda gerando compra de energia durante o primeiro semestre de 2012.

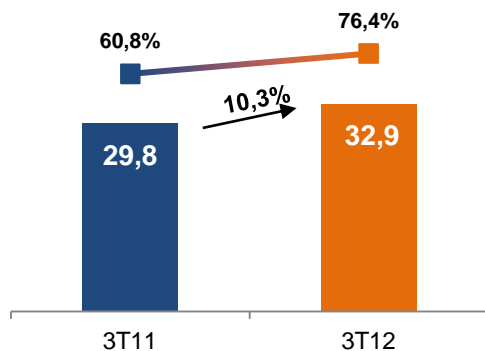


Redução de 29,5% nas **despesas administrativas e gerais**, basicamente pelo efeito combinado de um forte programa de redução de despesas em Foz do Rio Claro e Ijuí ocorrida ao longo do ano e com grande reflexo no 3T12; e como consequência do final das obras dessas mesmas usinas, cujas despesas operacionais de 2011 ainda continham pagamentos relacionados aos trabalhos da fase de construção.



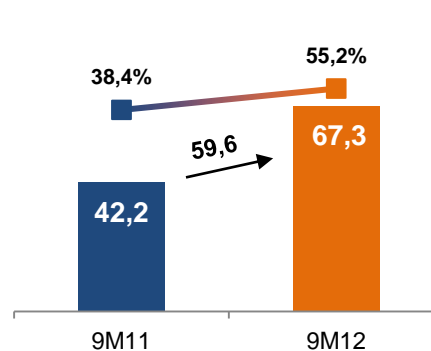
Aumento de 25,9% nas **despesas administrativas e gerais** e 23,9% nas despesas de **pessoal**, Apesar da forte redução de despesas ocorrida no 3T12 (vide explicação acima), quando analisamos os números acumulados dos 9 meses, este efeito é anulado em razão da entrada em operação comercial das PCHs Queluz e Lavrinhas que durante a implantação tinham estas despesas capitalizadas e após a entrada em operação passaram a transitar pelo resultado.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Variação positiva de 10,3% no EBITDA e 15,5% na margem ebitda, devido principalmente a queda de 87,6% no custo de compra de energia.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA



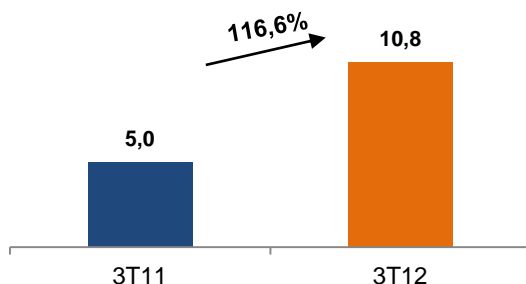
Variação positiva de 59,6% no EBITDA e 16,8% na margem ebitda, devido principalmente a (i) aumento de 9,5% na receita e (ii) a queda de 43,4% no custo de compra de energia.

Alupar

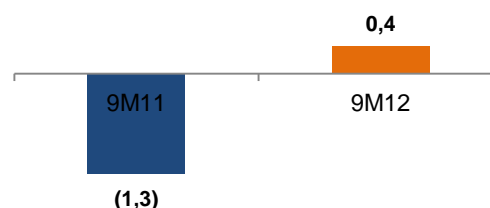
Comentário do Desempenho

O Lucro do 3T12 totalizou R\$ 10,8 milhões, 116,6% superior aos R\$ 5,0 milhões apurados no 3T11. No acumulado dos 9 meses de 2012 o lucro totalizou R\$ 0,4 milhões, ante R\$ (1,3) milhões apurados no 9M11.

Lucro Líquido (R\$ milhões)



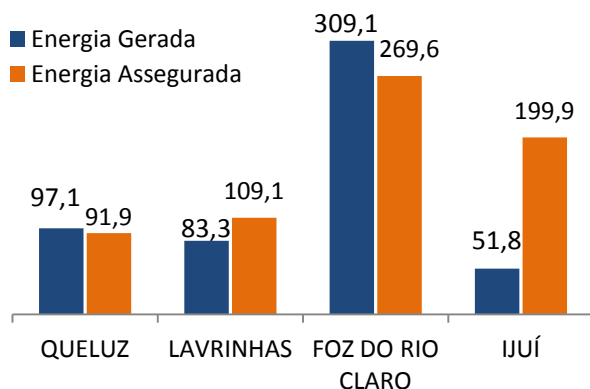
Lucro Líquido (R\$ milhões)



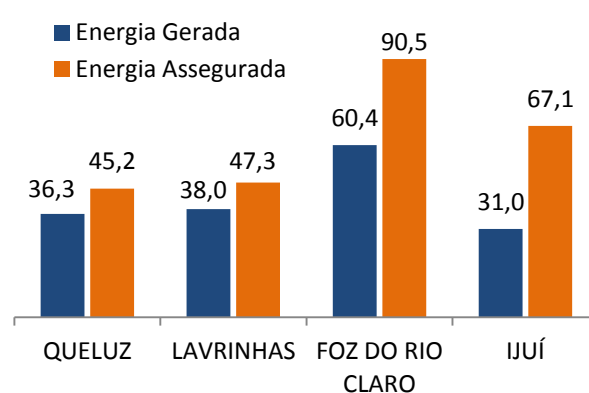
Abaixo a energia gerada no acumulado dos 9 meses de 2012 e no 3T12 em cada uma das geradoras da Companhia

Indicadores Operacionais – Geração

Energia Gerada X Assegurada (GWh) - 9M12

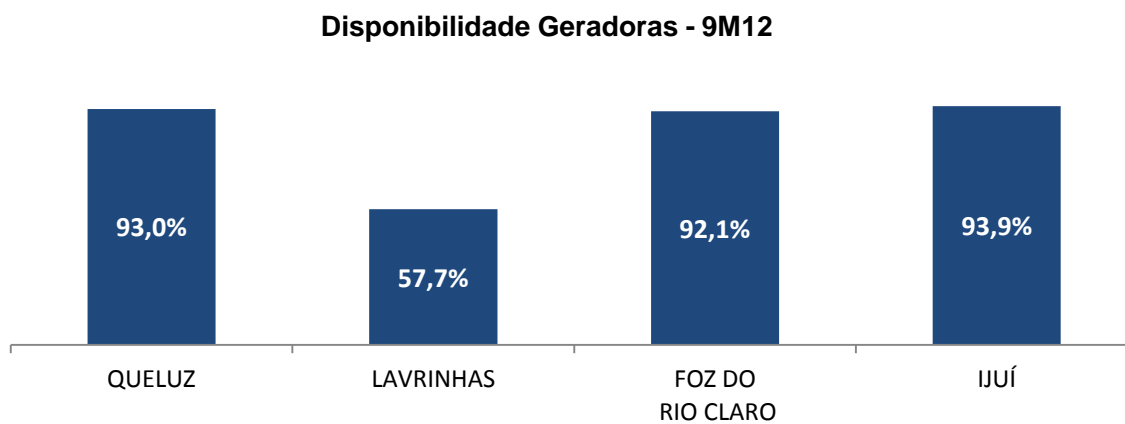


Energia Gerada X Assegurada (GWh) - 3T12



Durante os meses de Abril/2012 a Julho/2012, o estado do Rio Grande do Sul, local onde se localiza a usina de Ijuí, enfrentou um período severo de seca, fato que prejudicou a sua geração efetiva tanto no acumulado dos 9M12 quanto no 3T12. No caso de Foz do Rio Claro, o período de seca foi mais intenso no 3T12. Em ambos os casos, as empresas se valeram do mecanismo do MRE (todas as nossas UHEs e PCHs fazem parte do MRE), no caso de déficit ou superávit (Foz do Rio Claro) de geração de energia elétrica.

Os gráficos abaixo, demonstram a disponibilidade nos 9 meses de 2012:



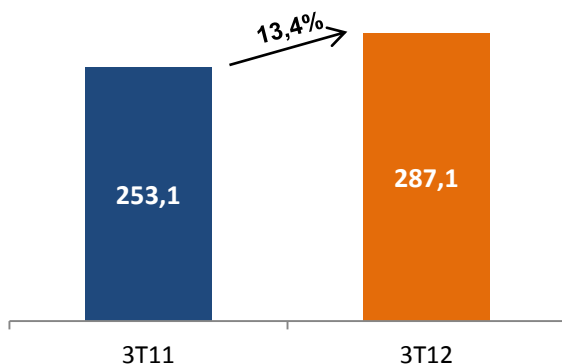
Consolidado – IFRS

1. Receita Operacional

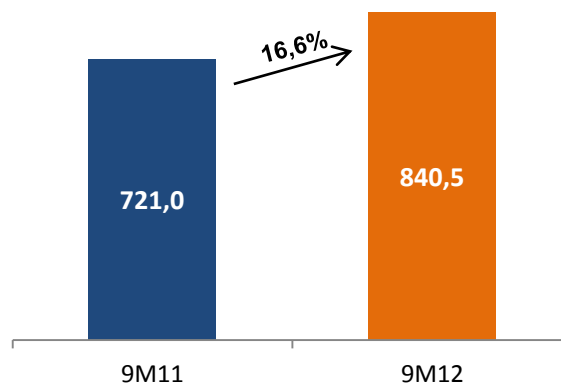
A Alupar e suas subsidiárias auferiram Receita Líquida Ajustada de R\$ 287,1 milhões no 3T12, representando um crescimento de 13,4% ante os R\$ 253,1 milhões registrados no 3T11. No acumulado de Janeiro a Setembro de 2012 a Receita Líquida Ajustada atingiu R\$ 840,5 milhões, um crescimento de 16,6%, em relação aos R\$ 721,0 milhões do mesmo período de 2011. Quando analisamos a Receita Líquida Total da Companhia, verificamos que no 3T12 houve uma redução de 1,4% em relação ao 3T11 e no acumulado dos primeiros nove meses de 2012, um aumento de 3,6%, ante o mesmo período do ano anterior. Contudo esse aumento/redução de receita bruta se deve unicamente pelo fato de que, de acordo com as normas do IFRS, todo volume de investimentos (Capex) efetuados pelas nossas empresas de transmissão são contabilizados como receita. Por se tratar de investimentos e não ter nenhum efeito no resultado da Companhia (o mesmo valor da receita é excluído no Custo dos serviços Prestados), por razões analíticas, desconsideramos esse efeito nas receitas da Companhia, conforme detalhado abaixo:

	Ajustada (R\$ MM)					
	3T12	3T11	Var. %	9M12	9M11	Var. %
Receita de Transmissão de Energia	32,9	22,4	47,0%	83,6	69,9	19,6%
Receita de Infraestrutura	19,8	58,3	-66,1%	87,9	175,1	-49,8%
Remuneração do Ativo de Concessão	229,4	198,3	15,7%	687,6	586,6	17,2%
Suprimento de Energia	47,0	53,9	-12,7%	132,4	120,9	9,5%
Receita Bruta - IFRS	329,1	332,8	-1,1%	991,5	952,4	4,1%
Deduções	22,2	21,4	3,6%	63,1	56,3	11,9%
Receita Líquida - IFRS	306,9	311,4	-1,4	928,4	896,1	3,6%
Exclusão da Receita de Infraestrutura	19,8	58,3	-66,1%	87,9	175,1	-49,8%
Receita Bruta Ajustada	309,3	274,5	12,7%	903,6	777,4	16,2%
Receita Líquida Ajustada	287,1	253,1	13,4%	840,5	721,0	16,6%

Receita Líquida Ajustada (R\$ milhões)



Receita Líquida Ajustada (R\$ milhões)



3T12 A variação positiva de 13,4% ocorrida na Receita Líquida Ajustada no 3T12 é explicada:

- Pelo aumento de 12,7% da Receita Bruta Ajustada, decorrente (i) do aumento de 15,7% da Receita de Remuneração do Ativo de Concessão, totalizando R\$ 229,4 milhões no 3T12. Da aumento de 15,7%, cerca de 5,8 pontos percentuais refere-se à consolidação integral da ECTE durante 2012; (ii) pelo aumento de 47,0% na Receita de Ccessão de Transmissão, devido pela a entrada em operação das transmissoras ETEM, TME, EBTE, pela aquisição da Transchile em Setembro/2012 e da consolidação integral da ECTE em 201; e (iii) pela queda de 12,7% na Receita de Suprimento de Energia, principalmente na usina Ijuí, que totalizou R\$ 12,2 milhões no 3T12 ante R\$ 23,5 milhões no 3T11.

Quando analisamos a Receita Líquida (IFRS), verificamos que esta atingiu R\$ 306,9 milhões no 3T12, uma variação negativa de 1,4% se comparado aos R\$ 311,4 milhões registrados no 3T11. Esta variação é explicada, além dos fatores mencionados acima pela redução de R\$ 38,5 milhões na Receita de Infraestrutura. Para mais informações sobre as variações na Receita de Infraestrutura (CAPEX), favor, verificar o item “investimentos” mais adiante.

9M12 A variação positiva de 16,6% ocorrida na Receita Líquida Ajustada no acumulado dos primeiros nove meses de 2012 é explicada:

- Pelo aumento de 16,2% na Receita Bruta Ajustada, decorrente (i) do aumento 17,2% da Receita de Remuneração do Ativo de Concessão, totalizando R\$ 687,6 milhões no 9M12. Do aumento de 17,2%, cerca de 4,7 pontos percentuais refere-se a consolidação integral da ECTE durante 2012; (ii) pelo aumento de 19,6% na Receita de Ccessão de Transmissão, totalizando R\$ 83,6 milhões no 9M12 devido a entrada em operação das transmissoras ETEM, TME, EBTE, da aquisição da Transchile em Setembro/2012 e da consolidação integral da ECTE em 2012; e (iii) aumento de 9,5% da Receita de Suprimento de Energia totalizando R\$ 132,4 milhões no 9M12, ante R\$ 120,9 milhões no 9M11, conforme explicado anteriormente na seção “Segmento de Geração”

Quando analisamos a Receita Líquida (IFRS), verificamos que esta atingiu R\$ 928,4 milhões no 9M12, uma variação positiva de 3,6% se comparado aos R\$ 896,1 milhões registrados no 9M11. Esta variação é explicada, além dos fatores mencionados acima pela redução de R\$ 87,2 milhões na Receita de Infraestrutura. Para mais informações sobre as variações na Receita de Infraestrutura (CAPEX), favor, verificar o item “investimentos” mais adiante.

2. Custos

2.1 No 3T12, os Custos Operacionais fecharam em R\$ 48,0 milhões, 48,6% abaixo dos R\$ 93,3 milhões apurados no 3T11.

Custos Operacionais R\$ (MM)			
	3T12	3T11	Var. %
Custos Operacionais			
Custo dos Serviços Prestados	18,0	16,8	7,6%
Energia Comprada para Revenda	0,8	6,7	-87,6%
Custo de Infraestrutura	19,8	58,3	-66,0%
Depreciação / Amortização	9,3	11,6	-19,2%
Total	48,0	93,3	-48,6%

Essa variação ocorrida no período é explicada principalmente:

- Pela redução de R\$ 38,5 milhões no Custo de Infraestrutura (investimentos), que atingiu R\$ 19,8 milhões no 3T12, contra R\$ 58,3 milhões apurados no 3T11. Conforme já comentado no item 1, vide comentários na seção Investimentos.
- Pela redução de R\$ 5,9 milhões no custo de Energia Comprada para Revenda, conforme explicado anteriormente na seção “Segmento de Geração”.
- O custo caixa no 3T12, excluindo o custo de infraestrutura (investimentos) e a depreciação / amortização representou 6,6% da receita líquida ajustada (R\$ 18,9 milhões), inferior ao custo caixa do 3T11 que foi de 9,3% da receita líquida ajustada (R\$ 23,4 milhões).

2.2 No 9M12, os Custos Operacionais fecharam em R\$ 181,2 milhões, 34,3% inferior aos R\$ 275,8 milhões apurados no mesmo período de 2011.

Custos Operacionais R\$ (MM)			
	9M12	9M11	Var. %
Custos Operacionais			
Custo dos Serviços Prestados	45,6	45,7	-0,3%
Energia Comprada para Revenda	22,2	39,3	-43,4%
Custo de Infraestrutura	87,9	175,1	-49,8%
Depreciação / Amortização	25,4	15,6	62,8%
Total	181,2	275,8	-34,3%

Essa variação ocorrida no período é explicada principalmente:

- Pela redução de R\$ 87,2 milhões no Custo de Infraestrutura (investimentos), que totalizou R\$ 87,9 milhões no 9M12, ante R\$ 175,1 milhões apurados no 9M11. Conforme já comentado no item 1, vide comentários na seção Investimentos.
- Pela redução de R\$ 17,1 milhões no custo de Energia Comprada para Revenda, conforme explicado anteriormente na seção “Segmento de Geração”.
- O custo caixa nos 9M12, excluindo o custo de infraestrutura (investimentos) e a depreciação / amortização foi equivalente a 8,1% da receita líquida ajustada (R\$ 67,9 milhões), inferior ao custo caixa dos 9M11 que representou 11,8% da receita líquida ajustada do período (R\$ 85,1 milhões).

3. Despesas Operacionais

3.1 No 3T12, as Despesas Operacionais totalizaram em R\$ 23,9 milhões, 3,9% superior aos R\$ 23,0 milhões apurados no mesmo período de 2011.

Despesas Operacionais R\$ (MM)			
	3T12	3T11	Var. %
Despesas Operacionais			
Administrativas e Gerais	9,4	11,1	-15,7%
Pessoal	8,4	5,6	49,7%
Honorários da Diretoria e Administração	2,9	4,0	-29,5%
Outros	3,3	2,3	47,1%
Total	23,9	23,0	3,9%

Essa variação ocorrida no período é explicada principalmente pelo efeito combinado da redução de despesas operacionais ocasionadas em Foz do Rio Claro e Ijuí, somado ao aumento das despesas operacionais com a entrada em operação de diversos ativos de geração e transmissão.

3.2 No 9M12, as Despesas Operacionais totalizaram em R\$ 78,9 milhões, 15,7% superior aos R\$ 68,2 milhões apurados no 9M11.

Despesas Operacionais R\$ (MM)			
	9M12	9M11	Var. %
Despesas Operacionais			
Administrativas e Gerais	32,8	29,0	13,1%
Pessoal	22,7	20,7	9,5%
Honorários da Diretoria e Administração	11,8	9,2	28,7%
Outros	11,6	9,2	25,3%
Total	78,9	68,2	15,7%

Essa variação ocorrida no período é explicada principalmente pela entrada em operação comercial de diversos ativos de geração e transmissão, conforme já comentado.

4. EBITDA

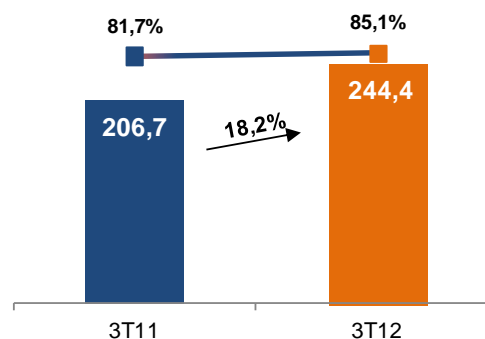
3T12 No 3T12, o EBITDA alcançou R\$ 244,4 milhões, com crescimento de 18,2% se comparado aos R\$ 206,7 milhões registrados no 3T11. Já a Margem de EBITDA Ajustada pela exclusão da Receita de Infraestrutura atingiu 85,1% no 3T12, comparada a uma Margem de EBITDA Ajustada de 81,7% no 3T11. Esta variação é decorrente principalmente do (i) aumento de 13,4% da Receita Líquida Ajustada, que registrou R\$ 287,1 milhões no 3T12, R\$ 34 milhões superior aos R\$ 253,1 milhões registrados no 3T11; (ii) redução de R\$ 4,5 milhões no custo caixa do período.

Alupar

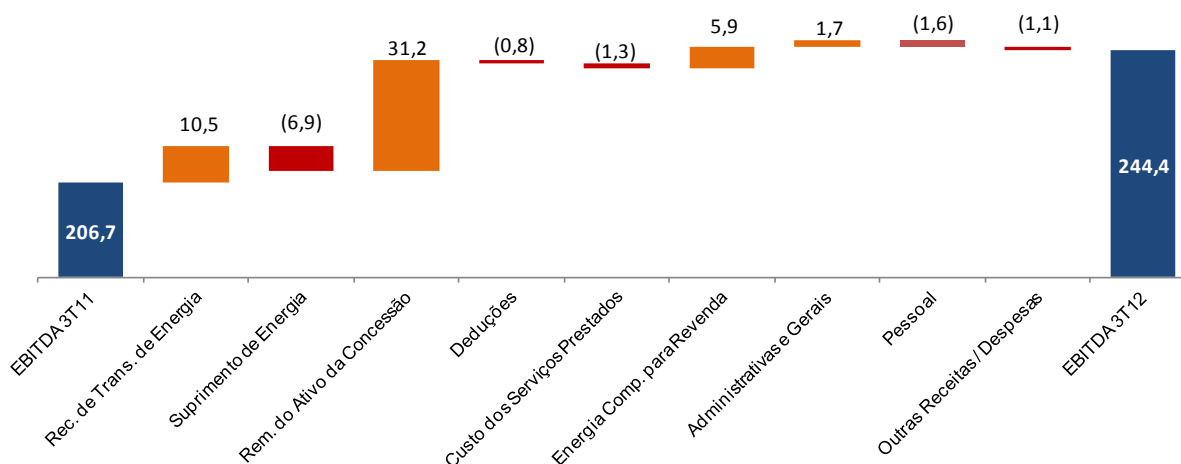
Comentário do Desempenho

EBITDA (R\$ MM)			
	3T12	3T11	Var. %
Receita Bruta Ajustada	309,3	274,5	12,7%
Deduções	22,2	21,4	3,6%
Receita Líquida Ajustada	287,1	253,1	13,4%
Custos Operacionais	(18,9)	(23,4)	-19,6%
Despesas Operacionais	(23,9)	(23,0)	3,9%
EBITDA	244,4	206,7	18,2%
Margem EBITDA	85,1%	81,7%	3,5%

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Formação do EBITDA (R\$ milhões)

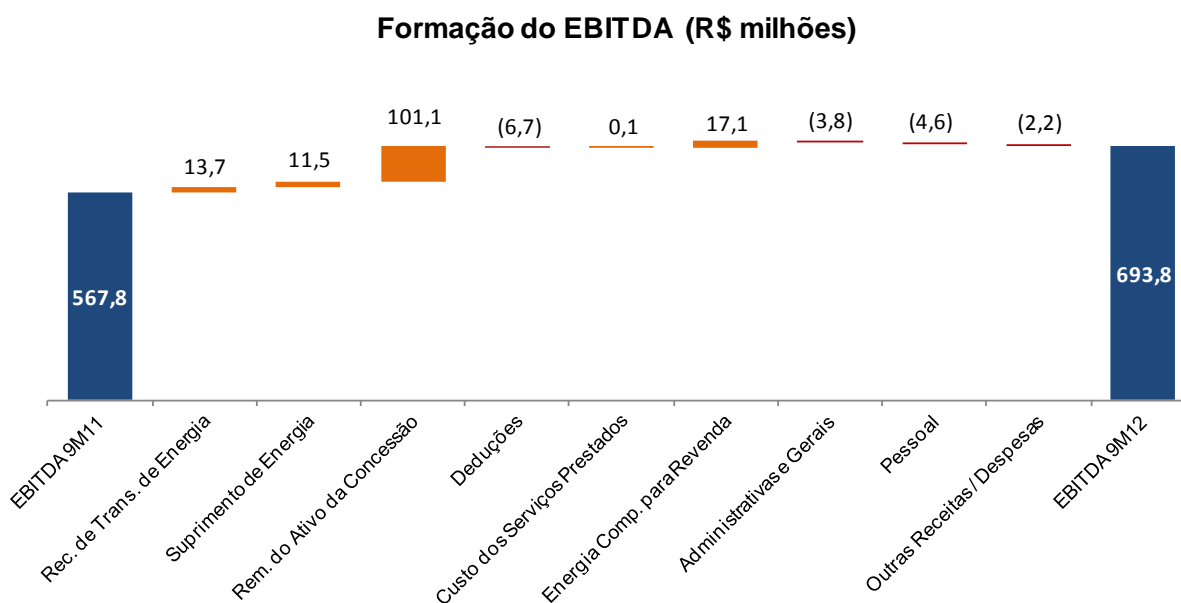
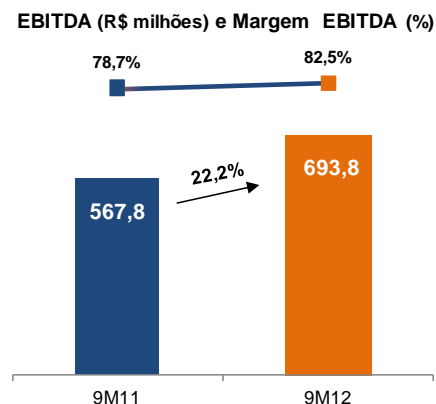


9M12 No 9M12, o EBITDA alcançou R\$ 693,8 milhões, com crescimento de 22,2% se comparado aos R\$ 567,8 milhões registrados no 9M11. Já a Margem de EBITDA Ajustada pela exclusão da Receita de Infraestrutura atingiu 82,5% no 9M12, comparada a uma Margem de EBITDA ajustada de 78,7% no 9M11. Esta variação é decorrente principalmente (i) do aumento de 16,6% da Receita Líquida Ajustada, que atingiu R\$ 840,5 milhões nos 9M12, ante R\$ 721,0 milhões no 9M11; (ii) da queda de R\$ 17,3 milhões nos custos, principalmente a queda no custo de energia comprada para revenda que reduziu 43,4%, totalizando R\$ 22,2 milhões no 9M12, ante R\$ 39,3 milhões registrado no 9M11; parcialmente anulada pelo aumento de R\$ 10,7 milhões das despesas operacionais.

Alupar

Comentário do Desempenho

EBITDA (R\$ MM)			
	9M12	9M11	Var. %
Receita Bruta Ajustada	903,6	777,4	16,2%
Deduções	63,1	56,3	11,9%
Receita Líquida Ajustada	840,5	721,0	16,6%
Custos Operacionais	(67,8)	(85,1)	-20,2%
Despesas Operacionais	(78,9)	(68,2)	15,7%
EBITDA	693,8	567,8	22,2%
Margem EBITDA	82,5%	78,7%	3,8%



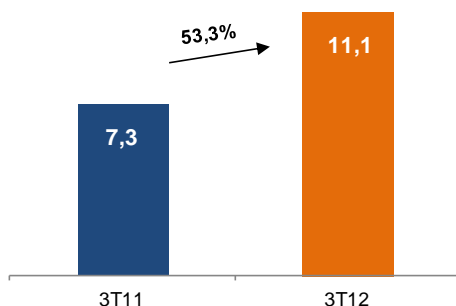
5. Resultados Financeiros

3T12 No 3T12, os Resultados Financeiros atingiram R\$ -67,9 milhões ante R\$ -54,6 milhões no 3T11, o que representa uma variação negativa de 24,3%. Esta variação decorre principalmente do aumento das despesas financeiras, que totalizaram R\$ 79,0 milhões no 3T12 ante R\$ 61,9 milhões no 3T11, e é explicada pela (i) entrada em operação das transmissoras ETEM e TME, que passam a ter as despesas contabilizadas no resultado; (ii) aquisição da Transchile, que tem um financiamento de longo prazo, (iii) consolidação integral da ECTE em 2012; e (iv) do aumento da dívida bruta da holding em R\$ 380 milhões, principalmente por uma emissão de debêntures de R\$ 300 milhões com prazo total de 15 anos.

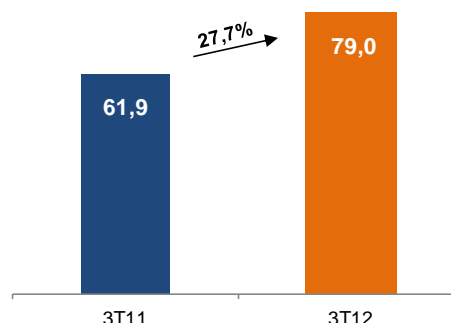
Alupar

Comentário do Desempenho

Receita Financeira (R\$ milhões)

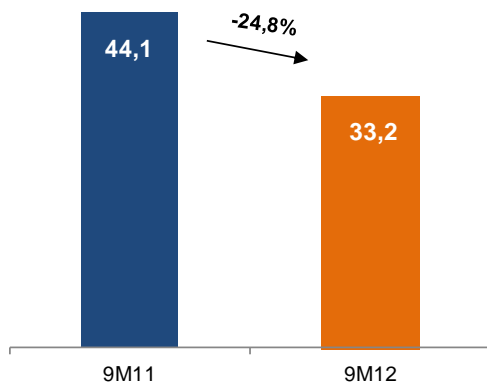


Despesa Financeira (R\$ milhões)

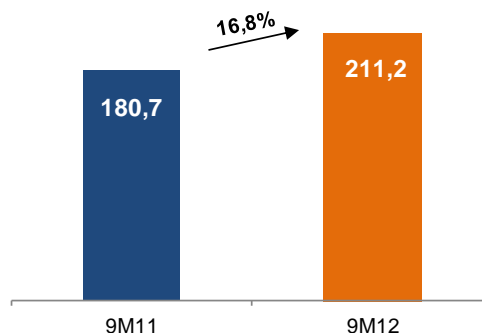


9M12 NNo 9M12, os Resultados Financeiros atingiram R\$ -178,0 milhões ante R\$ -136,6 milhões no 9M11, o que representa uma variação negativa de 30,3%. Esta variação é explicada principalmente pelo aumento nas despesas financeiras, que totalizaram R\$ 211,2 milhões no 9M12 ante R\$ 180,7 milhões no 9M11 e é explicada pela (i) entrada em operação das usinas Ijuí (1T11), Quéluz (3T11) e Lavrinhas (3T11) e das transmissoras EBTE (2T11), ETEM (4T11) e TME (4T11) as despesas financeiras, que eram capitalizadas durante a construção, passaram a ser contabilizadas no resultado após a entrada em operação; (ii) aquisição da Transchile, que tem um financiamento de longo prazo, (iii) consolidação integral da ECTE em 2012; e (iv) do aumento da dívida bruta da holding em R\$ 380 milhões, principalmente por uma emissão de debêntures de R\$ 300 milhões com prazo total de 15 anos.

Receita Financeira (R\$ milhões)

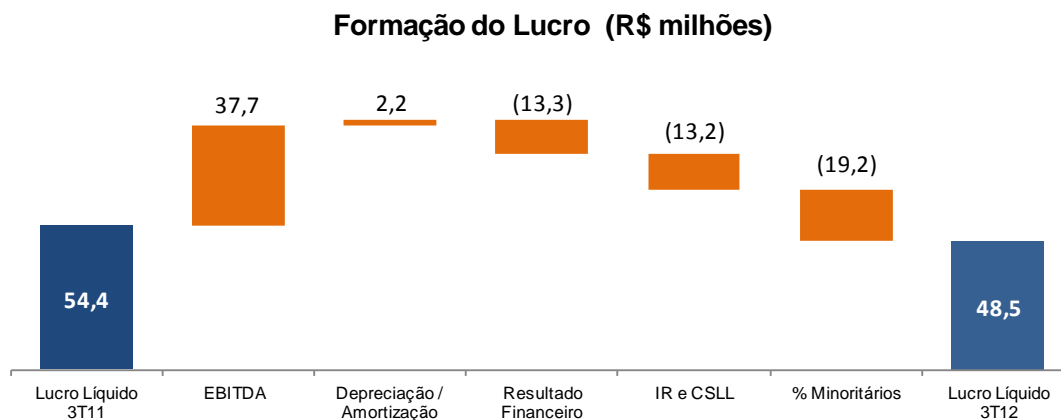


Despesa Financeira (R\$ milhões)

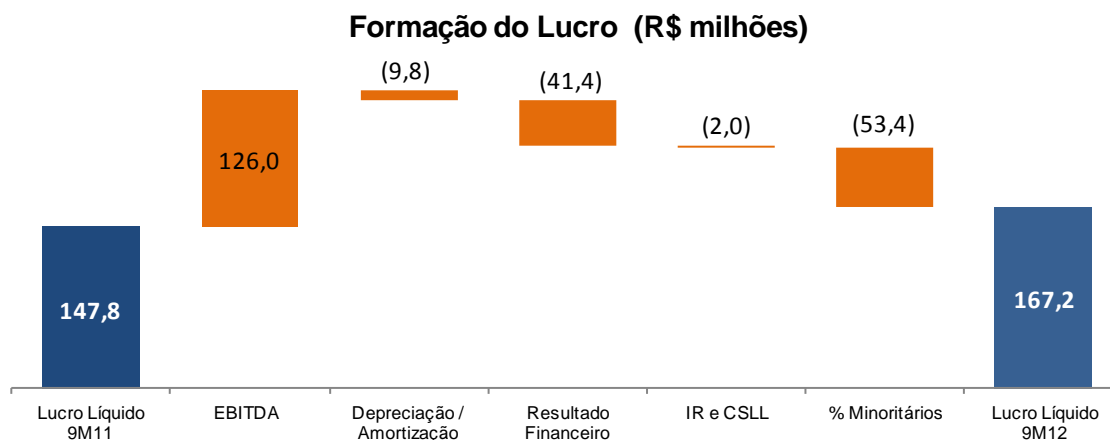


6. Lucro Líquido

6.1 O lucro líquido no 3T12 totalizou R\$ 48,5 milhões, 10,7% inferior aos R\$ 54,4 milhões obtidos no 3T11.



6.2 No 9M12 o lucro líquido totalizou R\$ 167,2 milhões, 13,1% superior aos R\$ 147,8 milhões obtidos no mesmo período de 2011.



7. Investimentos

No 3T12, foram realizados investimentos totais da ordem de R\$ 96,8 milhões em nossas empresas, sendo R\$ 19,8 milhões investidos no segmento de transmissão, R\$ 74,9 milhões no segmento de geração e R\$ 2,1 milhões na prospecção de novos negócios ante R\$ 200,6 milhões registrados no mesmo período de 2011, quando R\$ 58,3

Alupar

Comentário do Desempenho

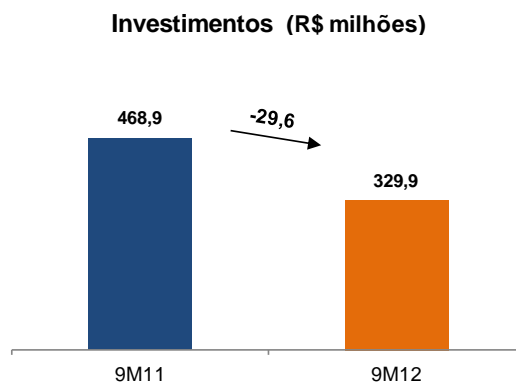
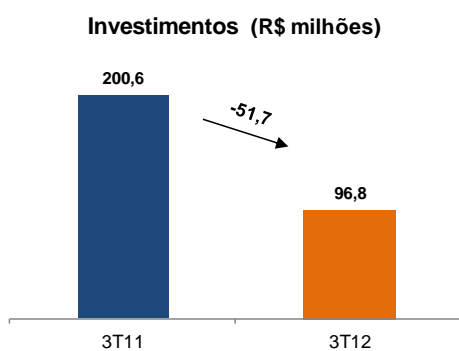
milhões foram investidos no segmento de transmissão, R\$ 131,4 milhões foram investidos no segmento de geração e R\$ 10,9 milhões na prospecção de novos negócios.

No 9M12, foram realizados investimentos totais da ordem de R\$ 329,9 milhões em nossas empresas, sendo R\$ 87,9 milhões investidos no segmento de transmissão, R\$ 230,9 milhões no segmento de geração e R\$ 11,0 milhões na prospecção de novos negócios ante R\$ 468,9 milhões registrados no mesmo período de 2011, quando R\$ 175,1 milhões foram investidos no segmento de transmissão, R\$ 273,3 milhões foram investidos no segmento de geração e R\$ 20,5 milhões na prospecção de novos negócios.

A redução no nosso volume de investimentos, evidenciada tanto no 3T12 quanto nos 9M12, reflete a finalização de vários projetos de geração e transmissão que foram entrando em operação ao longo de 2011 e 2012, tais como: Ijuí, EBTE, ETEM, TME, Lavrinhas e Queluz. Durante o ano de 2012, o ativo com maior volume de investimentos é a UHE de Ferreira Gomes.

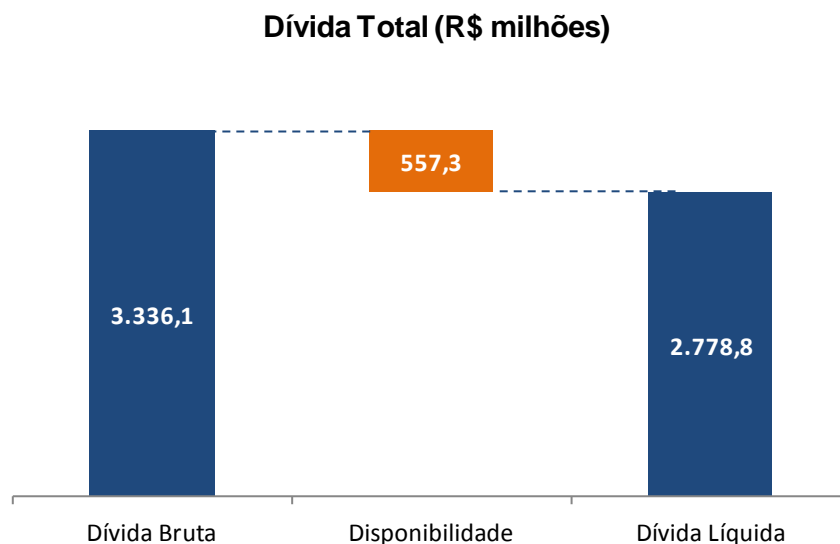
Investimentos (R\$ MM)		
	3T12	3T11
Transmissão	19,8	58,3
TME	0,7	18,1
ETEM	1,3	19,3
EBTE	2,3	6,5
ESDE	5,2	4,2
ETVG	3,4	2,4
ETSE	0,9	0,0
TNE	2,1	0,0
OUTROS	3,9	7,8
Geração	74,9	131,4
Ferreira Gomes	72,7	89,4
Outros	2,2	42,0
Holding	2,1	10,9
Total	96,8	200,6

Investimentos (R\$ MM)		
	9M12	9M11
Transmissão	87,9	175,1
TME	2,7	63,0
ETEM	6,2	64,4
EBTE	4,7	29,1
ESDE	12,6	4,8
ETVG	17,4	2,4
ETSE	0,9	0,0
TNE	10,7	0,0
OUTROS	32,7	11,4
Geração	230,9	273,3
Ferreira Gomes	225,1	162,0
Outros	5,8	111,3
Holding	11,0	20,5
Total	329,9	468,9

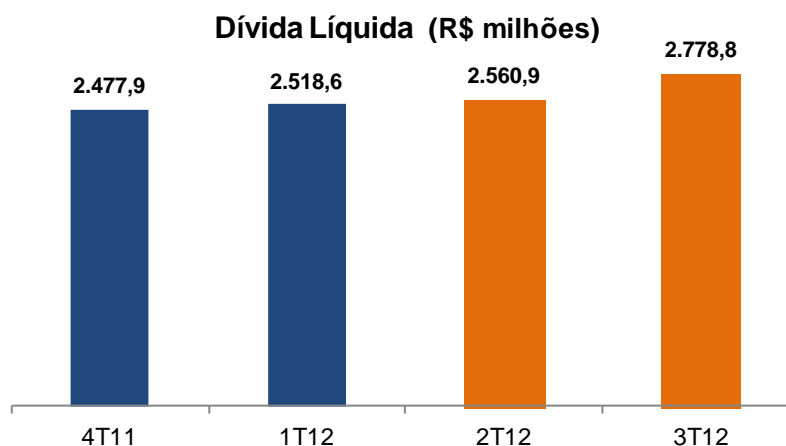


8. Endividamento

A dívida bruta da Alupar e suas subsidiárias totalizaram R\$ 3.336,1 milhões no 9M12, 17,7% ou R\$ 501,1 milhões superior aos R\$ 2.834,9 apurados ao final de 2011,

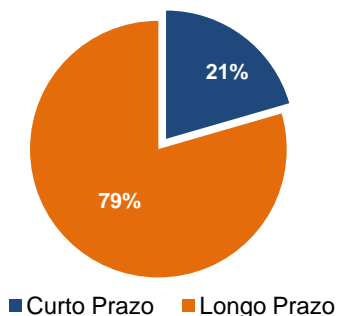


A dívida líquida registrada no 9M12 foi de R\$ 2.778,8 milhões, 12,1% superior aos R\$ 2.477,9 milhões registrados em dez/2011.

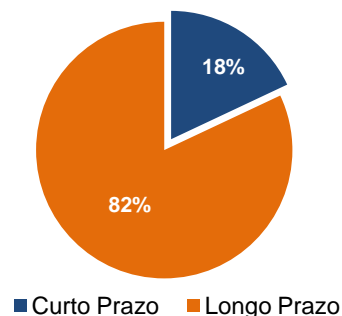


A dívida de curto prazo registrada no 9M12 foi de R\$ 600,6 milhões, 3,3% superior aos R\$ 581,6 milhões registrados em dezembro de 2011, desta forma, a dívida de curto prazo representa 18% do endividamento total da Companhia, 3% inferior aos 21% registrado em dez/2011.

Perfil da Dívida Consolidada 2011



Perfil da Dívida Consolidada 9M12



No 9M12 as disponibilidades da Alupar e suas subsidiárias somavam R\$ 557,3 milhões, R\$ 200,2 milhões superior aos R\$ 357,1 milhões registrados no fim de 2011. Esta variação é explicada pela IV e V emissões de debêntures da Alupar Holding em fev/2012 e jun/2012, nos valores de R\$ 150,0 milhões e R\$ 300,0 milhões respectivamente.

Da dívida consolidada, R\$ 1.634,5 milhões referem-se a empréstimos de longo prazo para projetos de infraestrutura (project finance) junto a bancos de fomento, sendo a maior parte destes empréstimos, R\$ 1.189,3 junto ao BNDES, a taxa de TJLP + spread médio de 3%.

Da dívida bruta consolidada de R\$ 3.336,1 milhões, R\$ 430,5 milhões referem-se a projetos em implantação, sendo a maior parte (R\$ 398,2 milhões) referente à Ferreira Gomes. Deste valor, R\$ 416,3 milhões são referentes a empréstimos ponte de até 2 anos e que serão convertidos em dívidas de longo prazo. Dos empréstimos ponte, R\$ 18,1 milhões estão na transmissora ESDE e R\$ 400,0 milhões em Ferreira Gomes, por meio de duas emissões de debêntures (R\$ 370,2 milhões) e um empréstimo junto ao banco Sumitomo (29,8 milhões). Do total dos empréstimos ponte, a parcela que se encontra no curto prazo é de R\$ 216,9 milhões, o que representa 36,1% do total da dívida de curto prazo de R\$ 600,6 milhões.

As emissões de debêntures correspondem a R\$ 1.701,6 milhões ou 51,0% do total da dívida. As debêntures de emissão da holding representam um saldo de R\$ 796,0 milhões e as emissões das subsidiárias EATE, ECTE, ENTE, ETEP e Ferreira Gomes representam um saldo de R\$ 905,6 milhões.

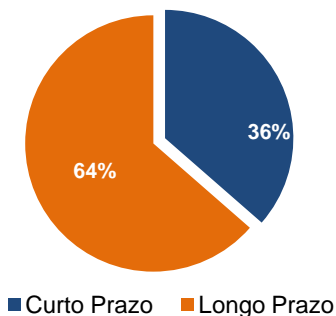
Apenas R\$ 53,4 milhões ou 1,6% do total da dívida são referentes à moeda estrangeira, sendo R\$ 14,3 milhões referentes a encargos em cesta de moedas junto a bancos de fomento e R\$ 39,1 milhões referentes a um empréstimo de longo prazo, junto ao BID, para a construção da Transchile.

Alupar

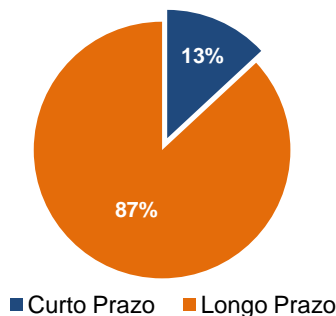
Comentário do Desempenho

Na controladora Alupar a dívida de curto prazo representa 13% do endividamento total ante 36% registrados em dez/2011.

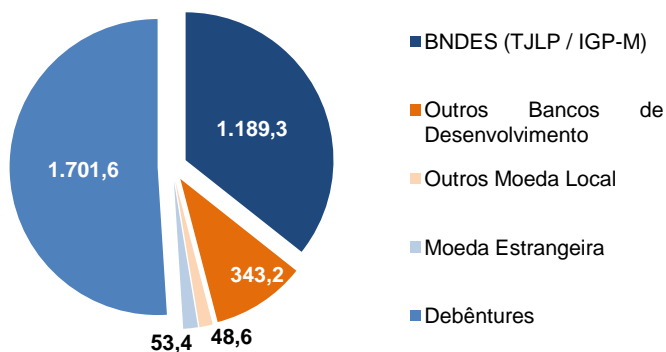
Perfil da Dívida Controladora 2011



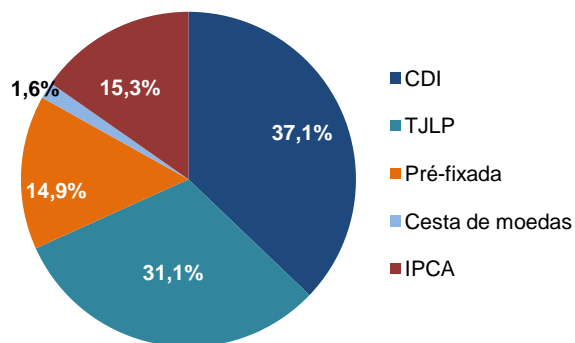
Perfil da Dívida Controladora 9M12



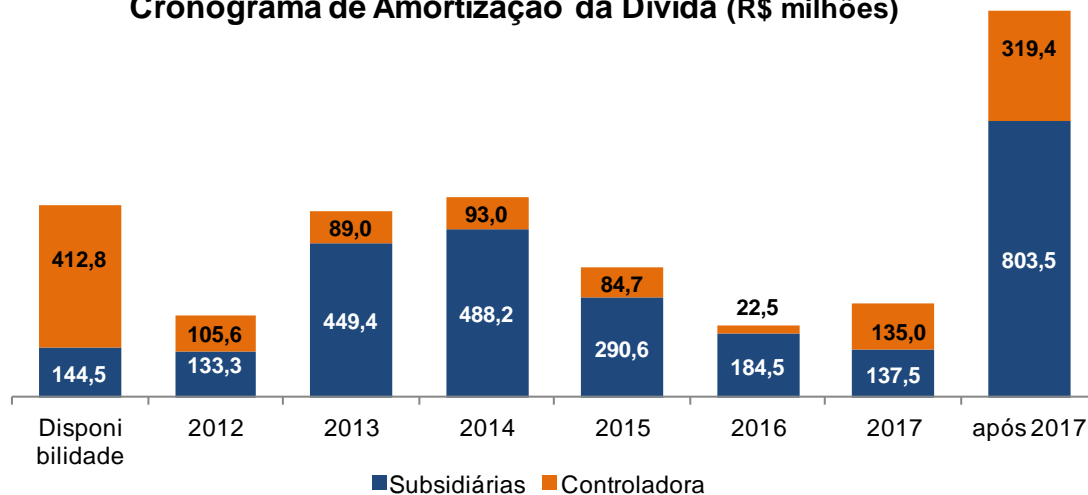
Composição da Dívida (Em R\$ mil)



Dívida Bruta por Indexador (%)



Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



O perfil da dívida consolidada da Alupar é bastante alongado, principalmente quando levamos em consideração que a curva de amortização acima referente às nossas subsidiárias está “inflada” nos anos de 2013 e 2014 em cerca de R\$ 200 milhões em cada ano, devido aos empréstimos ponte tomados pelos projetos em implantação. Esses empréstimos ponte, ao se transformarem em dívidas de longo prazo produzirão uma amortização média anual de cerca de R\$ 30 milhões a partir de 2016.

Notas Explicativas

1. Informações Gerais

A Alupar Investimento S.A. (“Companhia” ou “Alupar”) é uma sociedade por ações, de capital aberto, com sede na cidade de São Paulo – SP na Av. Dr. Cardoso de Melo, n. 1855, Bloco I, 9º andar, e tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nos setores de energia e infraestrutura, no Brasil ou no exterior, como acionista ou quotista; a geração, transformação, transporte, a distribuição e o comércio de energia em qualquer forma; elaboração de estudos de viabilidade e projetos, promover a construção, a operação e manutenção de usinas de geração de energia, de linhas de transmissão e de transporte, subestações, rede de distribuição e, bem assim, a realização de quaisquer outros serviços afins ou complementares; e a realização de quaisquer outros serviços ou atividades na área de infraestrutura.

A Alupar participa em empresas geradoras e empresas transmissoras de energia elétrica no Brasil, além de participar em 2 empresas Holdings, sendo: Transminas Holding S.A. (controladora da Transleste, Transirapé e Transudeste) e Alupar Inversiones Peru.

A Companhia é diretamente controlada pela Guarupart Participações Ltda. (“Guarupart”).

Dados das empresas controladas:

Concessões de linhas de transmissão

A Companhia possuía aproximadamente 5.665 km de linhas de transmissão, sendo aproximadamente 4.950 km em operação e 715 km em fase pré-operacional, com voltagens entre 230 kV e 525 kV. Os sistemas de transmissão das controladas da Companhia tem prazo de concessão de 30 anos, e estão localizados na região Norte e Nordeste do país, nos Estados do Pará, Maranhão, Piauí e Ceará; na região Sul, no Estado de Santa Catarina; na região Sudeste, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo; no Centro-Oeste, no Estado do Mato Grosso; e, futuramente, nos Estados do Amazonas e Roraima (TNE). Em junho de 2012, o Banco Internacional de Desenvolvimento (“BID”) deu anuência para que a transação de compra e venda de ações da Transchile Charrúa Transmisión S.A. (“Transchile”) fosse efetuado. Desta forma, a Companhia adquiriu 51% de participação acionária na Transchile, e que eram de titularidade da Guarupart Participações Ltda. (“Guarupart”), atual controladora da Alupar. A Transchile opera uma linha de transmissão de 200 Km Temuco-Charrua, localizada no Chile (vide nota nº 16).

Notas Explicativas

A tabela abaixo apresenta a relação dos ativos de transmissão de energia elétrica:

Empresas	Prazo da Concessão	
	Início	Fim
Empresa Paraense de Transmissão S.A. - ETEP	jun/01	jun/31
Empresa Norte de Transmissão S.A. - ENTE	dez/02	dez/32
Empresa Regional de Transmissão S.A. - ERTE	dez/02	dez/32
Empresa Amazonense de Transmissão S.A. - EATE	jun/01	jun/31
Empresa Catarinense de Transmissão S.A. - ECTE	nov/00	nov/30
Sistema de Transmissão Nordeste S.A. - STN	fev/04	fev/34
Companhia Transleste de Transmissão - Transleste	fev/04	fev/34
Companhia Transudeste de Transmissão - Transudeste	mar/05	mar/35
Companhia Transirapé de Transmissão - Transirapé	mar/05	mar/35
Sistema de Transmissão Catarinense S.A. - STC	abr/06	abr/36
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	fev/04	fev/34
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S.A. - ETES	abr/07	abr/37
Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A. - EBTE	out/08	out/38
Transmissora Matogrossense de Energia S.A. - TME	nov/09	nov/39
Empresa Santos Dumont de Energia S.A. - ESDE (*)	nov/09	nov/39
Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A. - ETEM	jul/10	jul/40
Empresa de Transmissão de Varzea Grande S.A. - ETVG (*)	dez/10	dez/40
Transnorte Energia S.A. - TNE (*)	jan/12	jan/42
Empresa de Transmissão Serrana S.A. - ETSE (*)	mai/12	mai/42
Transchile Charrúa Transmisión S.A. - Transchile	Não aplicável	

(*) Empresas pré-operacionais

Concessões de geração de energia elétrica

A Companhia detém os direitos de concessão de 2 PCHs, 4 UHEs e 1 projeto eólico (10 parques eólicos), que totalizam 664 MW. Os sistemas de geração que a Companhia opera, por meio de contratos de concessões com prazo de 30 e 35 anos, estão localizados nos Estados do Goiás, Rio Grande do Sul, São Paulo, e, futuramente, nos Estados do Amapá (Ferreira Gomes) e Ceará (Eólicas).

A Companhia também possui o controle da Risaralda Energia SAS/ESP ("Risaralda"). A controlada Risaralda é uma empresa estabelecida na Colômbia e que detém a licença para exploração das PCHs Morro Azul, Guática I e Guática II, com potência instalada de 16 MW, 4 MW e 8 MW, respectivamente. A previsão é que estas usinas comecem a ser construídas entre 2012 e 2013 e estejam concluídas até 2015. O investimento será da ordem de US\$ 70.000.000,00, sendo que a energia a ser gerada será negociada no mercado livre de energia da Colômbia.

Notas Explicativas

A tabela abaixo apresenta a relação dos ativos de geração de energia elétrica:

Empresas	Prazo da Concessão/ Autorização	
	Início	Fim
Foz do Rio Claro Energia S.A.	ago/06	ago/41
Ijuí Energia S.A.	ago/06	ago/41
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	abr/04	abr/34
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	abr/04	abr/34
Ferreira Gomes Energia S.A. (*)	nov/10	nov/45
Energia dos Ventos I S.A. (*)	jul/12	jul/47
Energia dos Ventos II S.A. (*)	jul/12	jul/47
Energia dos Ventos III S.A. (*)	jul/12	jul/47
Energia dos Ventos IV S.A. (*)	jul/12	jul/47
Energia dos Ventos V S.A. (*)	jul/12	jul/47
Energia dos Ventos VI S.A. (*)	jul/12	jul/47
Energia dos Ventos VII S.A. (*)	jul/12	jul/47
Energia dos Ventos VIII S.A. (*)	jul/12	jul/47
Energia dos Ventos IX S.A. (*)	jul/12	jul/47
Energia dos Ventos X S.A. (*)	jul/12	jul/47
Genpower termoeletricas e participações S.A. (*)	Não aplicável	
Risaralda Energia S.A.S.E.S.P. (*)	Não aplicável	

(*) Empresas pré-operacionais

Em março de 2012, a Companhia constituiu a empresa Boa Vista Participações S.A. (“Boas Vista”). A Boa Vista tem como objeto: i) geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia; ii) construção de rede de energia e sistemas elétricos; e iii) serviços de engenharia, consultoria e projetos na área do setor elétrico. O capital social da Boa Vista, totalmente subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2012 é de R\$ 1, representado por 1.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

Outras Geradoras

A Alupar está realizando estudos para obtenção de novas autorizações para Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs em diversos estados brasileiros.

Notas Explicativas

2. Base de Preparação e Apresentação das Informações contábeis

A administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das Informações contábeis – “ITR” em 05 de novembro de 2012.

2.1. Declaração de Conformidade

As informações contábeis intermediárias (“informações contábeis”) da Companhia, para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, compreendem:

a) as informações contábeis consolidadas preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS) emitidas pela *International Accounting Standards Board* - (IASB), e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como “Consolidado”.

b) As informações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estão identificadas como “Controladora” ou “Individuais”.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que foram aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e incluem também as normas emitidas pela CVM.

A Companhia adotou os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo CPC, pelo IASB, as normas pela CVM e órgãos reguladores, que estavam em vigor em 30 de setembro de 2012, porém, aplicados de forma retroativa a partir de 01 de janeiro de 2009, data de transição adotada pela Companhia. As informações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

As informações contábeis individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária vigente. Desta forma, essas informações contábeis individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Notas Explicativas

2.2. Base de preparação e apresentação

Todos os valores apresentados nestas informações contábeis estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo. Devido aos arredondamentos, os números ao longo deste documento podem não perfazerem precisamente aos totais apresentados.

Os dados não financeiros incluídos nessas informações contábeis, tais como capacidades de geração de energia elétrica, volumes de energia elétrica gerada, volume de energia vendida e comprada, número de consumidores, seguros e meio ambiente, não foram revisados pelos auditores independentes.

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de estimativas contábeis, baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: a avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive provisões para litígios.

Os valores contábeis de ativos e passivos reconhecidos que representam itens objeto de hedge a valor justo que, alternativamente, seriam contabilizados ao custo amortizado, são ajustados para demonstrar as variações nos valores justos atribuíveis aos riscos que estão sendo objeto de hedge.

2.3. Moeda Funcional e conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

2.3.1. Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas, com exceção da controlada Transchile, cuja moeda funcional é dólar norte-americano (US\$). A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações.

Notas Explicativas

2.3.2. Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não foram realizadas na moeda funcional da entidade, foram convertidas pela taxa de câmbio na data em que as transações foram realizadas. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional da entidade pela taxa de câmbio na data-base das informações contábeis. Itens não monetários em moeda estrangeira reconhecidos pelo seu valor justo são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data em que o valor justo foi determinado.

2.4. Critérios de consolidação

As informações contábeis consolidadas incluem a Companhia e suas controladas. São consideradas controladas quando a Companhia possui os seguintes fatores de forma combinada: detém mais do que metade do poder de voto; governa as suas políticas financeiras e operacionais; e indica ou destitui a maioria dos membros da diretoria ou conselho de administração.

Entre os principais ajustes de consolidação estão às seguintes eliminações:

- Saldos das contas de ativos e passivos, bem como dos valores de receitas e despesas entre as empresas controladora e controladas, de forma que as informações contábeis consolidadas representem saldos de contas a receber e a pagar efetivamente com terceiros.
- Participações no capital e lucro (prejuízo) do período das empresas controladas.

Notas Explicativas

As seguintes controladas estão sendo incluídas nas informações contábeis consolidadas:

Descrição	Atividade	Participação (%)	
		30/09/2012	31/12/2011
Controladas diretas:			
Alupar Inversiones Peru	Holding	100,00	100,00
Transminas Holding S.A.	Holding	70,02	70,02
Boa Vista Participações S.A.	Holding	80,00	-
Foz do Rio Claro Energia S.A.	Geração	50,01	50,01
Ijuí Energia S.A.	Geração	50,01	50,01
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	Geração	25,01	25,01
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	Geração	25,01	25,01
Ferreira Gomes Energia S.A.	Geração	99,99	99,99
Genpower termoeletricas e participações S.A.	Geração	51,00	51,00
Risaralda Energía S.A.S.E.S.P.	Geração	99,86	99,86
Energia dos Ventos I S.A.	Geração	50,99	-
Energia dos Ventos II S.A.	Geração	50,99	-
Energia dos Ventos III S.A.	Geração	50,99	-
Energia dos Ventos IV S.A.	Geração	50,99	-
Energia dos Ventos V S.A.	Geração	50,99	-
Energia dos Ventos VI S.A.	Geração	50,99	-
Energia dos Ventos VII S.A.	Geração	50,99	-
Energia dos Ventos VIII S.A.	Geração	50,99	-
Energia dos Ventos IX S.A.	Geração	50,99	-
Energia dos Ventos X S.A.	Geração	50,99	-
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A. - EATE	Transmissão	50,02	50,02
Sistema de Transmissão do Nordeste S.A. - STN	Transmissão	51,00	51,00
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S.A. - ETES	Transmissão	100,00	100,00
Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. - ETPE	Transmissão	50,02	50,02
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. - ENTE	Transmissão	50,01	50,01
Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A. - ERTE	Transmissão	50,01	50,01
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. - ECTE	Transmissão	45,02	42,51
Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A. - ETEM	Transmissão	60,00	60,00
Transmissora Matogrossense de Energia S.A. - TME	Transmissão	46,00	46,00
Empresa de Transmissão de Varzea Grande S.A. - ETVG	Transmissão	100,00	100,00
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	Transmissão	15,00	15,00
Sistema de Transmissão Catarinense S.A. - STC	Transmissão	20,00	20,00
Transnorte Energia S.A. - TNE	Transmissão	51,00	51,00
Transchile Charrúa Transmisión S.A.	Transmissão	51,00	-
ACE Comercializadora Ltda	Comercializadora	100,00	100,00
AF Energia	Serviços	100,00	100,00
Controladas indiretas:			
Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A. - EBTE (*)	Transmissão	25,51	25,51
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans (*)	Transmissão	40,02	40,02
Sistema de Transmissão Catarinense S.A. - STC (*)	Transmissão	40,02	40,02
Companhia Transleste de Transmissão - Transleste (**)	Transmissão	28,71	28,71
Companhia Transirapé de Transmissão - Transirapé (**)	Transmissão	28,71	28,71
Companhia Transudeste de Transmissão - Transudeste (**)	Transmissão	28,71	28,71
Empresa Santos Dumont de Energia S.A. - ESDE (***)	Transmissão	50,02	50,02
Empresa de Transmissão Serrana S.A. - ETSE (****)	Transmissão	45,02	42,51

(*) Controladas diretamente pela Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A. - EATE

(**) Controlada diretamente pela Transminas Holding S.A.

(***) Controlada diretamente pela Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. - ETEP

(****) Controlada diretamente pela Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. - ECTE

Notas Explicativas

O exercício social das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação. As transações entre a controladora e as empresas controladas são realizadas em condições estabelecidas entre as partes. A Administração da Companhia, baseada nos estatutos e acordo de acionista, controla as empresas relacionadas acima e, portanto, realiza a consolidação integral das mesmas, com exceção da Transudeste, TME, TNE, Energia dos Ventos I, Energia dos Ventos II, Energia dos Ventos III, Energia dos Ventos IV, Energia dos Ventos V, Energia dos Ventos VI, Energia dos Ventos VII, Energia dos Ventos VIII, Energia dos Ventos IX, Energia dos Ventos X e Tranchile, que são consolidadas de forma proporcional. A participação dos acionistas não controladores, das empresas consolidadas integralmente, são destacadas na demonstração do resultado consolidado e na mutação do patrimônio líquido.

3. Sumário das Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis referentes ao exercício de findo em 31 de dezembro de 2011 foram preparadas e apresentadas pela Companhia de acordo com os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidas pelo CPC. Como consequência, as principais práticas contábeis adotadas pela Companhia para preparação de suas informações trimestrais – ITR do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foram aplicadas de forma consistente com aquelas divulgadas na nota explicativa nº 3 das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, portanto, devem ser lidas conjuntamente.

3.1 Novos IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira do IASB)

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o período iniciado em 1 de janeiro de 2012. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destas novas normas e interpretações:

Normas e interpretações de normas vigentes em/ou após 01 de janeiro de 2013.

IFRS 9 – Instrumentos financeiros

Em novembro de 2009, o IASB emitiu a norma IFRS 9, a qual tem o objetivo de substituir a norma IAS 39 – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração, ao longo de três fases. Esta norma representa a primeira parte da fase 1 de substituição da IAS 39 e aborda a classificação e mensuração de ativos financeiros. Em outubro de 2010, o IASB adicionou nesta norma os requerimentos para classificação e mensuração de passivos financeiros. Esta norma e a alteração posteriormente efetuada são efetivas para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2015. A Companhia está avaliando os

Notas Explicativas

efeitos oriundos da aplicação desta norma e eventuais diferenças em relação a IAS 39.

IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 10. Esta norma estabelece os princípios para a apresentação e preparação de demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais empresas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma, e espera que ela não trará impactos significativos em suas demonstrações contábeis.

IFRS 11 – Acordos de compartilhamento

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 11. Esta norma aborda aspectos relacionados à definição do tratamento contábil de entidades com controle compartilhado e operações compartilhadas. Esta norma também limita o uso da consolidação proporcional apenas para empresas com operações compartilhadas (joint operations), passando a aceitar apenas o método de equivalência patrimonial para empresas com controle compartilhado (joint ventures). Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2013. Companhia espera que a adoção do IFRS 11 trará impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas, uma vez que o IFRS 11 elimina a escolha da política contábil existente de consolidação proporcional de empreendimentos controlados em conjunto. Com a adoção do IFRS 11 a equivalência patrimonial passará a ser obrigatória para os participantes de empreendimentos controlados em conjunto. Desta forma, a Companhia deixará de consolidar de forma proporcional as controladas Transudeste, TME, TNE, Energia dos Ventos I, Energia dos Ventos II, Energia dos Ventos III, Energia dos Ventos IV, Energia dos Ventos V, Energia dos Ventos VI, Energia dos Ventos VII, Energia dos Ventos VIII, Energia dos Ventos IX, Energia dos Ventos X e Transchile.

IFRS 12 – Divulgações de participações em outras entidades

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 12. Esta norma aborda aspectos relacionados à divulgação da natureza e riscos associados a participações detidas em controladas, controladas em conjunto e associadas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma, e espera que ela não trará impactos significativos em suas demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

IFRS 13 – Mensuração do valor justo

Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 13. Esta norma define valor justo, contempla em uma única norma os aspectos de mensuração do valor justo e estabelece os requerimentos de divulgação relacionados ao valor justo. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma, e espera que ela não trará impactos significativos em suas demonstrações contábeis.

IAS 28 – Investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado

Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 28. A alteração da norma IAS 28 aborda aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para aplicação do método de equivalência patrimonial para a contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado. Esta alteração de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2013.

IAS 19 – Benefícios a empregados (*Employee Benefits*)

Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 19. A modificação mais significativa refere-se à contabilização das alterações nas obrigações de benefícios definidos e ativos do plano. As modificações exigem o reconhecimento das alterações nas obrigações de benefícios definidos e no valor justo dos ativos do plano conforme ocorram, e, portanto, a eliminação da "abordagem de corredor" permitida na versão anterior da IAS 19 e o reconhecimento antecipado dos custos de serviços passados. Adicionalmente, as modificações exigem que todos os ganhos e prejuízos atuariais sejam reconhecidos imediatamente por meio de outro resultado abrangente de forma que o ativo ou passivo líquido do plano de pensão seja reconhecido na demonstração consolidada da posição financeira para refletir o valor integral do déficit ou superávit do plano. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01/01/2013. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma, e espera que ela não trará impactos significativos em suas demonstrações contábeis.

IAS 1 – Apresentação de itens de outros resultados abrangentes

Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 1. A alteração da norma IAS 1 aborda aspectos relacionados à divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de julho de 2012. A Companhia está avaliando o impacto da adoção desta norma, e espera que ela não trará impactos significativos em suas demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

3.2 Combinação de negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição. Para cada combinação de negócio, a Companhia mensurou a participação de não controladores na adquirida pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos das adquiridas. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente é reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo são reconhecidas na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não é reavaliada até que seja finalmente liquidada no patrimônio.

Para algumas investidas a Companhia adquire o controle após a fase pré-operacional sem transferência de contraprestação, em virtude de alguns direitos de veto de não controladores que são relevantes na fase pré-operacional, mas que perdem relevância na fase operacional.

A partir de 01 de janeiro de 2012 a Companhia passou a consolidar de forma integral a controlada ECTE. Este procedimento de consolidação passou a ser adotado em função do acordo de acionistas firmado entre a Companhia e a MDU Resources Luxemburgo II LLC (“MDU”) prever que após a primeira transferência de ações a MDU obriga-se a votar em bloco com a Companhia em todas as matérias de Assembleias Gerais Ordinárias e/ou Extraordinárias. Não houve ajustes relevantes no valor justo dos ativos e passivos registrados e não foram identificados ativos intangíveis.

Notas Explicativas

4. Caixa e Equivalentes de Caixa e Investimentos de curto prazo

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Caixa e equivalente de caixa:				
Caixa	150	95	20.273	12.844
Aplicações financeiras	833	634	32.154	13.699
	<u>983</u>	<u>729</u>	<u>52.427</u>	<u>26.543</u>

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Investimento de curto prazo:				
Aplicações financeiras	48.911	19.762	138.370	152.349
Fundos de investimento (*)	362.903	196	362.903	196
	<u>411.814</u>	<u>19.958</u>	<u>501.273</u>	<u>152.545</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, e são considerados instrumentos financeiros. Os investimentos de curto prazo estão classificados como disponíveis para venda e são mensurados pelo seu valor justo por meio do resultado, e em 30 de setembro de 2012 estavam sendo remuneradas em média a 100% do CDI.

A Companhia e suas controladas têm políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha.

(*) A composição da carteira do fundo de investimento é assim como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Fundos de investimento				
Notas do tesouro nacional	99.527	-	99.527	-
Letras financeiras do tesouro	199.145	-	199.145	-
Certificados de depósitos bancários - CDB	64.231	196	64.231	196
	<u>362.903</u>	<u>196</u>	<u>362.903</u>	<u>196</u>

Notas Explicativas

5. Títulos e Valores Mobiliários

	Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011
Circulante		
Alupar Investimento S.A. (a)	-	170.535
Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A. – EBTE (b)	-	6.914
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans (b)	-	518
Transchile Charrua Transmission S.A. (b)	3.589	-
	<u>3.589</u>	<u>177.967</u>
Não circulante		
Empresa Amazonense de Transmissão S.A. - EATE (c)	15.206	14.297
Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A. – EBTE (b)	13.855	6.913
Empresa Norte de Transmissão S.A. - ENTE (c)	4.010	3.843
Empresa Regional de Transmissão S.A. - ERTE (b)	2.109	2.138
Empresa Paraense de Transmissão S.A. - ETEP (c)	2.705	6.803
Sistema de Transmissão Catarinense S.A. – STC (b)	4.562	4.514
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans (b)	2.526	2.098
ETES - Empresa de Transmissão do Espírito Santo (b)	1.818	2.028
Sistema de Transmissão Nordeste S.A. – STN (b)	7.361	6.617
Foz do Rio Claro Energia S.A. (b)	10.750	9.578
Ijuí Energia S.A. (b)	8.266	11.264
Usina Paulista Queluz de Energia S.A. (b)	5.894	5.897
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A. (b)	5.570	6.191
Companhia Transleste de Transmissão (b)	3.039	2.852
Companhia Transirapé de Transmissão (b)	2.016	1.902
Companhia Transudeste de Transmissão (b)	877	827
Empresa de Transmissão do Mato Grosso S.A.	1.907	-
Transmissora Matogrossense de Energia S.A. (b)	3.538	-
	<u>96.009</u>	<u>87.762</u>

- a) Os Títulos e valores mobiliários registrado na Companhia referem-se à integralização de capital efetuado pelo acionista FI-FGTS, em 28 de setembro de 2009, no montante de R\$ 400.000. Em cumprimento ao acordo de acionistas firmado entre a Companhia e o FI-FGTS, o valor integralizado pelo FI-FGTS ficou retido, e depositado em Fundo Exclusivo, denominado FI Energia, cuja rentabilidade média correspondia a 100% do CDI, formado basicamente de Títulos Públicos, e Certificados de Depósito Bancário emitidos por bancos de primeira linha conforme estatuto do fundo. A liberação do valor da integralização do FI-FGTS se deu em 5 tranches de R\$ 80.000, com a condicionante da apresentação de comprovação de dispêndios realizados com os valores já liberados. Em 30 de setembro de 2012, já havia sido liberado as 5 “tranches” e seus respectivos rendimentos.
- b) O caixa registrado nas controladas referem-se a constituição de contas reservas definidas nos contratos de empréstimos das controladas. Estas contas consistem na obrigação de manter aplicações financeiras correspondentes, em média, a três prestações dos empréstimos, financiamentos e debêntures.
- c) Aplicação destinada ao reinvestimento em projetos de infraestrutura na Amazônia brasileira no qual está sujeito a aprovação da Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA).

Notas Explicativas**6. Contas a receber de clientes**

	Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011
Circulante		
Transmissão de energia elétrica	108.488	102.061
Suprimento de energia elétrica	23.001	17.804
	<u>131.489</u>	<u>119.865</u>

7. Impostos a compensar e diferido

Por força de determinações legais, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto sofreram as retenções e/ou procederam às antecipações para posterior compensação de tributos e contribuições. Os saldos destes tributos estão assim distribuídos:

a) Imposto de renda e contribuição social e outros tributos a compensar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Circulante				
Imposto de renda	-	-	7.274	10.155
Contribuição social	-	-	8.164	8.318
Imposto de renda retido na fonte	17.170	17.245	22.898	23.347
PIS	2	-	2.904	2.070
COFINS	12	-	14.294	10.455
INSS	-	-	319	113
Outros	-	-	2.879	4.912
	<u>17.184</u>	<u>17.245</u>	<u>58.732</u>	<u>59.370</u>
Não circulante				
PIS	-	-	3.781	5.718
COFINS	-	-	17.416	26.340
INSS	-	-	112	112
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>21.309</u>	<u>32.170</u>

b) Imposto de renda e contribuição social diferido

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Não circulante				
Imposto de renda diferido	-	-	1.988	160
Contribuição social diferido	-	-	68	68
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.056</u>	<u>228</u>

Notas Explicativas

8. Contrato de Concessão Público – Privado

	Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011
<u>Circulante</u>		
Ativo financeiro da concessão	1.000.008	880.725
	<u>1.000.008</u>	<u>880.725</u>
<u>Não circulante</u>		
Ativo financeiro da concessão	3.170.159	3.025.272
	<u>3.170.159</u>	<u>3.025.272</u>

Movimentação do ativo financeiro da concessão

Saldo em 31 de dezembro de 2010	3.271.868
Receita de concessão de transmissão	99.719
Remuneração do ativo financeiro	790.090
Receita de infraestrutura	237.926
Ativo financeiro adquirido em transação de capital	328.194
Recuperação do ativo financeiro (baixa)	(821.800)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.905.997
Receita de concessão de transmissão	83.620
Remuneração do ativo financeiro	687.610
Receita de infraestrutura	87.877
Ativo financeiro adquirido em transação de capital	118.138
Recuperação do ativo financeiro (baixa)	(713.075)
Saldo em 30 de setembro de 2012	4.170.167

A Resolução Normativa ANEEL nº. 474 de 07 de fevereiro de 2012 estabeleceu novas taxas de depreciação anuais para ativos em serviço outorgado no setor elétrico, com vigência a partir de 01 de janeiro de 2012. A Companhia realizou os cálculos para determinar a nova estimativa de valor da indenização dos bens reversíveis ao término da vigência do contrato de concessão do montante atribuível ao ativo financeiro, não resultando impactos relevantes às demonstrações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2012.

As demais explicações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 9 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

9. Investimentos

A movimentação do investimento em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, é como segue:

Descrição	Saldo em 31/12/2011	Adições	Deságio na aquisição de ações	Ganho/Perda de capital na tradução de balanços	Dividendos / JSCP	Equivalência Patrimonial	Saldo em 30/09/2012
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial:							
Alupar Inversiones Peru	(1.041)	-	-	-	-	(133)	(1.174)
Transminas Holding S.A.	63.740	-	-	-	(4.519)	7.880	67.101
Foz do Rio Claro Energia S.A.	70.039	50.870	-	-	-	390	121.299
Ijuí Energia S.A.	94.099	146.176	-	-	-	(1.594)	238.681
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	12.146	36.536	-	-	-	1.163	49.845
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	12.039	65.084	-	-	-	107	77.230
Ferreira Gomes Energia S.A.	117.624	35.000	-	-	-	(629)	151.995
Genpower termoeletricas e participações S.A.	(70)	-	-	-	-	(27)	(97)
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	394.228	70	-	-	(62.544)	90.560	422.314
Sistema de Transmissão do Nordeste S.A.	188.227	-	-	-	(18.908)	31.933	201.192
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S.A.	47.650	-	-	-	-	3.679	51.329
Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A.	84.455	-	-	-	(13.396)	17.745	88.804
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.	169.327	-	-	-	(29.618)	40.116	179.825
Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.	38.149	-	-	-	(5.383)	8.128	40.894
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.	48.798	4.923	(1.616)	-	(11.946)	13.791	53.950
Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.	23.394	3.703	-	-	-	2.700	29.797
Transmissora Matogrossense de Energia S.A.	47.535	4.505	-	-	-	6.665	58.705
Empresa de Transmissão de Varzea Grande S.A.	6.403	2.167	-	-	-	1.265	9.835
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	6.577	-	-	-	(584)	1.095	7.088
Sistema de Transmissão Catarinense S.A.	22.271	-	-	-	(622)	5.102	26.751
Transnorte Energia S.A.	-	17.340	-	-	-	364	17.704
AF Energia S.A.	-	40	-	-	-	-	40
ACE Comercializadora Ltda.	-	1	-	-	-	(10)	(9)
Energia dos Ventos I S.A.	-	61	-	-	-	-	61
Energia dos Ventos II S.A.	-	61	-	-	-	-	61
Energia dos Ventos III S.A.	-	61	-	-	-	-	61
Energia dos Ventos IV S.A.	-	61	-	-	-	-	61
Energia dos Ventos V S.A.	-	61	-	-	-	-	61
Energia dos Ventos VI S.A.	-	61	-	-	-	-	61
Energia dos Ventos VII S.A.	-	61	-	-	-	-	61
Energia dos Ventos VIII S.A.	-	61	-	-	-	-	61
Energia dos Ventos IX S.A.	-	61	-	-	-	-	61
Energia dos Ventos X S.A.	-	61	-	-	-	-	61
Risaralda Energia SAS ESP	-	6.426	-	1.219	-	(1.686)	5.959
Transchile Charrúa Transmisión S.A.	-	69.750	(11.454)	(9.939)	-	431	48.788
	1.445.590	443.201	(13.070)	(8.720)	(147.580)	229.035	1.948.456
Terrenos	5.756	(70)	-	-	-	-	5.686
Outros	1	-	-	-	-	-	1
	1.451.347	443.131	(13.070)	(8.720)	(147.580)	229.035	1.954.143

Descrição	Saldo em 31/12/2010	Adições	(Baixas)	Dividendos / JSCP	Equivalência Patrimonial	Saldo em 31/12/2011
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial:						
Alupar Inversiones Peru	77	-	-	-	(1.118)	(1.041)
Transminas Holding S.A.	57.941	-	-	(5.719)	11.518	63.740
Foz do Rio Claro Energia S.A.	38.213	35.000	-	-	(3.174)	70.039
Ijuí Energia S.A.	34.862	60.000	-	-	(763)	94.099
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	11.081	-	-	-	1.065	12.146
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	11.785	-	-	-	254	12.039
Ferreira Gomes Energia S.A.	1	118.079	-	-	(456)	117.624
Genpower termoeletricas e participações S.A.	-	-	-	-	(70)	(70)
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	280.985	91.541	-	(73.241)	94.943	394.228
Sistema de Transmissão do Nordeste S.A.	176.720	7.902	-	(34.219)	37.824	188.227
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S.A.	28.123	8.086	-	(705)	12.146	47.650
Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A.	73.955	-	-	(11.529)	22.029	84.455
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.	158.132	-	-	(34.223)	45.418	169.327
Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.	29.385	6.772	-	(7.099)	9.091	38.149
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.	47.307	2.997	-	(13.365)	11.859	48.798
Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.	8.481	13.200	-	-	1.713	23.394
Transmissora Matogrossense de Energia S.A.	34.882	6.024	-	-	6.629	47.535
Empresa de Transmissão de Varzea Grande S.A.	501	5.800	-	-	102	6.403
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	5.530	525	-	(529)	1.051	6.577
Sistema de Transmissão Catarinense S.A.	16.702	3.396	-	(743)	2.916	22.271
	1.014.663	359.322	-	(181.372)	252.977	1.445.590
Terrenos	5.686	70	-	-	-	5.756
Outros	1	-	-	-	-	1
	1.020.350	359.392	-	(181.372)	252.977	1.451.347

Notas Explicativas

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto estão apresentadas a seguir:

30/09/2012									
Dados das Controladas					Quantidade de Ações ou cotas detidas pela Companhia			Participação da Alupar	
Empresas	Capital social - quantidade de ações ou quotas total	Patrimônio líquido	AFAC Alupar	Resultado do período	Ordinárias	Preferenciais	Total	no capital social	no patrimônio líquido
Alupar Inversiones Peru	3.612.792	185	(1.359)	(129)	3.612.792	-	3.612.792	100,00%	(1.174)
Transmisión Holding S.A.	44.860.000	95.833	-	12.702	31.409.499	499	31.409.998	70,02%	67.101
Foz do Rio Claro Energia S.A.	82.000.000	156.715	-	783	41.008.200	-	41.008.200	50,01%	121.299
Ijui Energia S.A.	84.100.000	271.169	-	(3.190)	42.058.410	-	42.058.410	50,01%	238.681
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	43.817.126	98.203	-	4.222	10.959.038	-	10.959.038	25,01%	49.845
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	45.182.136	129.449	-	850	11.300.320	-	11.300.320	25,01%	77.230
Ferreira Gomes Energia S.A.	153.081.529	164.995	(13.000)	(561)	153.081.529	-	153.081.529	100,00%	151.995
Genpower termoeletricas e participações S.A.	1.200	(189)	-	(52)	612	-	612	51,00%	(97)
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	180.000.010	844.333	-	180.026	46.020.150	44.011.570	90.031.720	50,02%	422.314
Sistema de Transmissão do Nordeste S.A.	198.000.000	394.494	-	62.616	100.979.997	-	100.979.997	51,00%	201.192
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S.A.	29.064.000	51.329	-	3.679	29.064.000	-	29.064.000	100,00%	51.329
Empresa Paranaense de Transmissão de Energia S.A.	45.000.010	177.554	-	35.478	13.505.150	9.001.845	22.506.995	50,02%	88.804
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.	100.840.000	359.566	-	80.212	50.431.144	-	50.431.144	50,01%	179.825
Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.	36.940.800	81.766	-	16.248	18.475.367	-	18.475.367	50,01%	40.894
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.	42.095.000	119.844	-	32.220	18.950.002	-	18.950.002	45,02%	53.950
Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.	42.172.251	48.792	-	4.500	25.303.351	-	25.303.351	60,00%	29.797
Transmissora Matogrossense de Energia S.A.	97.793.590	127.620	-	14.491	44.985.051	-	44.985.051	46,00%	58.705
Empresa de Transmissão de Varzea Grande S.A.	7.734.456	9.835	-	1.265	7.734.456	-	7.734.456	100,00%	9.835
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	30.482.700	47.254	-	7.300	4.572.179	-	4.572.179	15,00%	7.088
Sistema de Transmissão Catarinense S.A.	78.340.000	133.762	-	25.525	15.668.000	-	15.668.000	20,00%	26.752
Transnorte Energia S.A.	71.501.000	34.715	-	714	36.465.510	-	36.465.510	51,00%	17.704
AF Energia S.A.	40.000	40	-	-	40.000	-	40.000	100,00%	40
ACE Comercializadora LTDA	1.000	(9)	-	(10)	1.000	-	1.000	99,90%	(9)
Energia dos Ventos I	10.000	110	-	-	5.099	-	5.099	50,99%	61
Energia dos Ventos II	10.000	110	-	-	5.099	-	5.099	50,99%	61
Energia dos Ventos III	10.000	110	-	-	5.099	-	5.099	50,99%	61
Energia dos Ventos IV	10.000	110	-	-	5.099	-	5.099	50,99%	61
Energia dos Ventos V	10.000	110	-	-	5.099	-	5.099	50,99%	61
Energia dos Ventos VI	10.000	110	-	-	5.099	-	5.099	50,99%	61
Energia dos Ventos VII	10.000	110	-	-	5.099	-	5.099	50,99%	61
Energia dos Ventos VIII	10.000	110	-	-	5.099	-	5.099	50,99%	61
Energia dos Ventos IX	10.000	110	-	-	5.099	-	5.099	50,99%	61
Energia dos Ventos X	10.000	110	-	-	5.099	-	5.099	50,99%	61
Rsamald Energia SAS ESP	6.911	8.305	(2.337)	(1.688)	6.901	-	6.901	99,86%	5.959
Transchile Charrúa Transmisión S.A.	56.407.271	95.662	-	846	28.767.708	-	28.767.708	51,00%	48.767
									1.948.456

31/12/2011									
Dados das Controladas					Quantidade de Ações ou cotas detidas pela Companhia			Participação da Alupar	
Empresas	Capital social - quantidade de ações ou quotas total	Patrimônio líquido	AFAC Alupar	Resultado do período	Ordinárias	Preferenciais	Total	no capital social	no patrimônio líquido
Alupar Inversiones Peru	625.179	(1.041)	-	(1.098)	625.178	-	625.178	100,00%	(1.041)
Transmisión Holding S.A.	44.860.000	91.031	-	15.998	31.409.499	499	31.409.998	70,02%	63.740
Foz do Rio Claro Energia S.A.	82.000.000	105.063	-	(6.347)	41.008.194	-	41.008.194	50,01%	70.040
Ijui Energia S.A.	84.100.000	128.185	-	(1.526)	42.058.404	-	42.058.404	50,01%	94.098
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	43.817.126	48.562	-	4.256	10.959.036	-	10.959.036	25,01%	12.146
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	45.182.135	48.137	-	1.019	11.300.318	-	11.300.318	25,01%	12.039
Ferreira Gomes Energia S.A.	118.081.525	117.626	-	(393)	118.081.525	-	118.081.525	99,99%	117.624
Genpower termoeletricas e participações S.A.	1.200	(137)	-	(138)	612	-	612	51,00%	(70)
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	180.000.010	788.319	-	198.570	46.020.150	44.011.570	90.031.720	50,02%	394.228
Sistema de Transmissão do Nordeste S.A.	198.000.000	369.072	-	74.993	100.979.997	-	100.979.997	51,00%	188.227
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S.A.	29.064.000	47.650	-	12.253	29.064.000	-	29.064.000	100,00%	47.650
Empresa Paranaense de Transmissão de Energia S.A.	45.000.010	168.888	-	44.046	13.505.150	9.001.844	22.506.994	50,02%	84.455
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.	100.840.000	338.579	-	80.816	50.431.144	-	50.431.144	50,01%	169.327
Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.	32.645.372	76.278	-	18.179	18.475.367	-	18.475.367	50,01%	38.149
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.	42.095.000	114.882	-	30.054	17.896.575	-	17.896.575	42,51%	48.798
Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.	32.001.000	38.990	-	2.855	22.578.506	-	22.578.506	60,00%	23.394
Transmissora Matogrossense de Energia S.A.	80.000.000	103.336	-	14.410	40.479.999	-	40.479.999	46,00%	47.535
Empresa de Transmissão de Varzea Grande S.A.	2.001.000	6.403	-	102	7.300.997	-	7.300.997	100,00%	6.403
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	28.070.000	43.848	-	7.739	4.572.179	-	4.572.179	15,00%	6.577
Sistema de Transmissão Catarinense S.A.	61.360.000	111.345	-	12.415	15.668.000	-	15.668.000	20,00%	22.271
									1.445.590

Em 3 de setembro de 2012, o Banco Internacional de Desenvolvimento (“BID”) deu anuência para que a transação de compra e venda de ações da Transchile Charrúa Transmisión S.A. (“Transchile”) fosse efetuado. Desta forma, a Companhia adquiriu 51% de participação acionária na Transchile, e que eram de titularidade da Guarupart Participações Ltda. (“Guarupart”), atual controladora da Alupar. A Transchile opera uma linha de transmissão de 200 Km Temuco-Charrua, localizada no Chile (vide nota nº 16).

Notas Explicativas

Controladas em conjunto

A Companhia consolida de forma proporcional as controladas Transudeste, TME e Transchile, os principais saldos contábeis destas controladas em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são os seguintes:

30/09/2012				
Empresa controlada	Ativo	Passivo	Receita operacional líquida	Lucro / (prejuízo) do exercício
Companhia Transudeste de Transmissão	107.938	107.938	14.387	8.943
Transmissora Matogrossense de Energia S.A.	308.866	308.866	37.099	14.491
Transchile Charrúa Transmisión S.A.	184.317	184.317	3.541	846

31/12/2011				
Empresa controlada	Ativo	Passivo	Receita operacional líquida	Lucro / (prejuízo) do exercício
Companhia Transudeste de Transmissão	103.891	103.891	17.516	12.398
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.	233.504	233.504	58.999	30.054
Transmissora Matogrossense de Energia S.A.	290.971	290.971	181.824	14.410

As demais explicações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 10 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011.

10. Imobilizado

A composição do ativo imobilizado é a seguinte:

	Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011
Taxa média anual de depreciação		
Em serviço		
Custo		
Terrenos	39.266	38.793
Reservatórios, Barragens e Adutoras	3% 598.213	599.434
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	4% 235.254	170.121
Máquinas e Equipamentos	4% 538.812	466.592
Veículos	18% 1.319	885
Móveis e Utensílios	10% 1.902	1.478
Total custo	1.414.766	1.277.303
Depreciação		
Reservatórios, Barragens e Adutoras	(19.351)	(9.651)
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	(12.181)	(3.875)
Máquinas e Equipamentos	(23.555)	(11.931)
Veículos	(249)	(226)
Móveis e Utensílios	(744)	(497)
Total depreciação	(56.080)	(26.180)
Total em serviço	1.358.686	1.251.123
Em curso	566.735	380.088
Arrendamento Financeiro, líquido de depreciação	-	114
Total Imobilizado	1.925.421	1.631.325

Notas Explicativas

A movimentação do imobilizado em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, é composto da seguinte forma:

	Em serviço								Total
	Terrenos	Reservatórios, Barragens e Adutoras	Edificações, Obras Cívicas e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Veículos	Móveis e Utensílios	Em curso	Arrendamento Financeiro	
Em Serviço/Curso									
Saldo em 31 de dezembro de 2011	38.793	599.434	170.121	466.592	885	1.478	380.088	114	1.657.505
Imobilizado adquirido em transação de capital (*)	80	-	65.489	47	-	97	-	-	65.713
Adições	-	-	-	-	-	-	261.363	-	261.363
Baixas	-	(1.221)	(543)	(1.011)	(167)	-	(138)	-	(3.080)
Transferências	393	-	187	73.184	601	327	(74.578)	(114)	-
Saldo em 30 de setembro de 2012	39.266	598.213	235.254	538.812	1.319	1.902	566.735	-	1.981.501

(*) Transchile (vide nota nº 16)

	Em serviço						Total
	Reservatórios, Barragens e Adutoras	Edificações, Obras Cívicas e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Veículos	Móveis e Utensílios	Arrendamento Financeiro	
Depreciação							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(9.651)	(3.875)	(11.931)	(226)	(497)	-	(26.180)
Imobilizado adquirido em transação de capital (*)	-	(5.066)	(30)	-	(66)	-	(5.162)
Adições	(9.700)	(3.240)	(11.594)	(137)	(181)	-	(24.852)
Baixas	-	-	-	114	-	-	114
Saldo em 30 de setembro de 2012	(19.351)	(12.181)	(23.555)	(249)	(744)	-	(56.080)

	Em serviço								Total
	Terrenos	Reservatórios, Barragens e Adutoras	Edificações, Obras Cívicas e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Veículos	Móveis e Utensílios	Em curso	Arrendamento Financeiro	
Em Serviço/Curso									
Saldo em 31 de dezembro de 2010	829	142.167	45.351	95.625	5	1.249	976.061	469	1.261.756
Imobilizado adquirido em transação de capital (*)	-	-	-	-	-	-	10.227	-	10.227
Adições	-	-	48	357	1.012	437	415.339	61	417.254
Baixas	-	-	(1)	(25)	(233)	(257)	(30.800)	(416)	(31.732)
Transferências	37.964	457.267	124.723	370.635	101	49	(990.739)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	38.793	599.434	170.121	466.592	885	1.478	380.088	114	1.657.505

(*) EBTE

	Em serviço						Total
	Reservatórios, Barragens e Adutoras	Edificações, Obras Cívicas e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Veículos	Móveis e Utensílios	Arrendamento Financeiro	
Depreciação							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(1.322)	(645)	(1.431)	(2)	(358)	-	(3.758)
Imobilizado adquirido em transação de capital (*)	-	-	-	-	-	-	-
Adições	(8.329)	(3.230)	(10.507)	(368)	(139)	-	(22.573)
Baixas	-	-	7	144	-	-	151
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(9.651)	(3.875)	(11.931)	(226)	(497)	-	(26.180)

Atualmente a controlada Ferreira Gomes está em fase pré-operacional, e prevê a entrada em operação comercial da 1ª unidade geradora até 30 de dezembro de 2014, a 2ª unidade geradora até 28 de fevereiro de 2015 e a 3ª unidade geradora até 30 de abril de 2015, conforme cronograma do contrato de concessão. O valor investido por esta controlada no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foi de R\$ 255.249, sendo R\$ 165.181 para o mesmo período de nove meses de 2011. A Companhia e outras controladas também efetuaram investimento em seu ativo imobilizado no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, no montante de R\$ 5.265, sendo R\$ 118.846 para o mesmo período de nove meses de 2011.

Em 21 de janeiro de 2010, a controlada Transchile entrou em operação comercial, seus ativos são compostos por uma linha de transmissão de 200 km (duzentos quilômetros) de extensão, com 2 subestações de 230 KV no Chile (LT Charrua – Nueva Temuco). Os ativos da Transchile não são contemplados pelo ICPC 01, uma vez que o Poder Concedente do Chile não controla os ativos.

Os compromissos contratuais com ativos imobilizados estão divulgados na Nota Explicativa nº 27. A Companhia e suas controladas não possuem bens dados em garantias ou penhora.

Notas Explicativas

As demais explicações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 11 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011.

11. Intangível

A composição do ativo intangível é a seguinte:

	Taxa média anual de amortização	Controladora		Consolidado	
		30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Outros intangíveis					
Outros intangíveis - custo	10%	556	495	46.558	15.086
Outros intangíveis - amortização		(253)	(178)	(820)	(1.854)
Total outros intangíveis		303	317	45.738	13.232
Ágio decorrente da concessão					
Ágio decorrente da concessão	3%	8.157	8.157	26.865	26.865
Amortização		(130)	-	(2.971)	(2.308)
Total de ágio decorrente da concessão		8.027	8.157	23.894	24.557
Projeto em desenvolvimento		84.878	74.488	87.380	75.380
Total intangível		93.208	82.962	157.012	113.169

Ágio decorrente da concessão

Queluz e Lavrinhas: Os ágios têm como fundamento econômico a perspectiva de rentabilidade futura e estão sendo amortizados de forma linear pelo prazo remanescente dos contratos de concessões das controladas PCH Queluz e PCH Lavrinhas. Os ágios foram registrados na controladora da seguinte forma:

	Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011
Ágio PCH Queluz	2.665	2.665
Amortização do ágio PCH Queluz	(31)	-
Ágio PCH Lavrinhas	5.245	5.245
Amortização do ágio PCH Lavrinhas	(99)	-
Outros	247	247
	8.027	8.157

Notas Explicativas

Os saldos do ágio registrado na Companhia e na EATE em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão assim compostos:

	Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011
Ágio	26.865	26.865
Amortização de ágio	(2.971)	(2.308)
	<u>23.894</u>	<u>24.557</u>

Projeto em desenvolvimento

Para desenvolver um projeto, a Companhia incorre em custos com a contratação de serviços, viagens e outros, inerentes ao processo. Após a autorização/permissão/concessão das licenças para instalação dos projetos desenvolvidos, estes custos são alocados nas respectivas Sociedades de Propósito Específico – SPE's, que reembolsarão todos os gastos incorridos à Companhia.

Os gastos incorridos em um projeto que porventura se torne passível de não instalação são revertidos desta conta para o resultado da Companhia. Estas reversões são baseadas em avaliações trimestrais pela administração.

A Companhia avaliou a recuperação do valor contábil dos ativos intangíveis, não tendo sido encontradas informações através de fontes internas ou externas que resultassem em riscos de recuperação desses ativos.

A Companhia e suas controladas não possuem bens dados em garantias ou penhora.

A movimentação do intangível em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é composta da seguinte forma:

	Consolidado				
	Outros intangíveis - custo	Ágio decorrente da concessão	Projeto em desenvolvimento	Amortização	Total
<u>Em Serviço/Curso</u>					
Saldo em 31 de dezembro de 2011	15.086	26.865	75.380	(4.162)	113.169
Intangível adquirido em transação de capital (*)	23.585	-	-	-	23.585
Adições	9.149	-	12.000	(804)	20.345
Baixas	(1.262)	-	-	1.175	(87)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>46.558</u>	<u>26.865</u>	<u>87.380</u>	<u>(3.791)</u>	<u>157.012</u>

(*) Transchile (vide nota nº 16). O saldo do intangível da Transchile corresponde a servidões de passagem, e não está sujeitos a amortização.

	Consolidado				
	Outros intangíveis - custo	Ágio decorrente da concessão	Projeto em desenvolvimento	Amortização	Total
<u>Em Serviço/Curso</u>					
Saldo em 31 de dezembro de 2010	10.709	26.865	55.585	(2.382)	90.777
Adições	5.088	-	24.336	(1.780)	27.644
Baixas	(711)	-	(4.541)	-	(5.252)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<u>15.086</u>	<u>26.865</u>	<u>75.380</u>	<u>(4.162)</u>	<u>113.169</u>

Notas Explicativas**12. Tributos e Contribuições Sociais Corrente e Diferido****a) Imposto de renda e contribuição social corrente e outros tributos a pagar**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
<u>Circulante</u>				
Imposto de renda	39	75	36.374	30.511
Contribuição social	-	-	34.014	34.362
ICMS	-	-	4.651	4.330
PIS	-	270	1.210	1.400
COFINS	-	1.244	4.313	5.418
INSS	3	3	1.654	2.422
Outros	11	13	2.931	5.750
	<u>53</u>	<u>1.605</u>	<u>85.147</u>	<u>84.193</u>

b) Imposto de renda e contribuição social diferido

	Consolidado		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
<u>Não circulante</u>				
Imposto de renda diferido	-	-	235.000	195.390
Contribuição social diferido	-	-	142.447	137.403
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>377.447</u>	<u>332.793</u>

Movimentação do IR/CS diferido

Saldo líquido em 31 de dezembro de 2010	293.669
IR/CS registrado no Resultado	33.146
IR/CS adquirido em transação de capital	<u>5.750</u>
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2011	332.565
IR/CS registrado no Resultado	23.721
IR/CS adquirido em transação de capital	<u>19.105</u>
Saldo líquido em 30 de setembro de 2012	<u>375.391</u>

As demais explicações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 13 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

13. Provisão de Constituição de Ativos

As provisões de constituição de ativos em 30 de setembro de 2012, no montante de R\$ 60.393 (R\$ 34.892 no passivo circulante e R\$ 25.501 no passivo não circulante) são vinculadas à usina de Queluz, Lavrinhas, Foz e Ijuí, e referem-se a custos de implantação do empreendimento que serão desembolsados financeiramente de acordo com o cronograma de conclusão destas obras. Em 31 de dezembro de 2011, havia o montante de R\$ 53.379 no passivo circulante. Entre as principais obrigações destacam-se custos com equipamentos para medição de pluviometria e sedimentação, instrumentação, fornecimento de bens, materiais e serviços de supervisão, montagem, comissionamento e operação assistida.

Notas Explicativas

14. Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Encargos de Dívidas

a) O saldo de empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívidas é composto da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
<u>Encargos de dívidas - circulante</u>				
Moeda estrangeira	-	-	74	166
Moeda nacional	147	841	10.340	11.175
Debêntures	23.607	1.371	38.363	4.577
	<u>23.754</u>	<u>2.212</u>	<u>48.777</u>	<u>15.918</u>
<u>Encargos de dívidas - não circulante</u>				
Moeda nacional	-	-	74.512	87.936
Debêntures	3.095	2.298	9.948	4.084
	<u>3.095</u>	<u>2.298</u>	<u>84.460</u>	<u>92.020</u>
<u>Empréstimos e financiamentos - circulante</u>				
Moeda estrangeira	-	-	4.939	2.620
Moeda nacional (incluí arrendamento mercantil)	5.615	84.963	166.096	342.508
	<u>5.615</u>	<u>84.963</u>	<u>171.035</u>	<u>345.128</u>
<u>Empréstimos e financiamentos - não circulante</u>				
Moeda estrangeira	-	-	48.369	12.683
Moeda nacional (incluí arrendamento mercantil)	47.956	55.615	1.330.709	1.294.202
	<u>47.956</u>	<u>55.615</u>	<u>1.379.078</u>	<u>1.306.885</u>
<u>Debêntures - circulante</u>				
Moeda nacional	81.803	81.803	382.640	222.027
	<u>81.803</u>	<u>81.803</u>	<u>382.640</u>	<u>222.027</u>
<u>Debêntures - não circulante</u>				
Moeda nacional	690.858	240.858	1.277.646	860.200
	<u>690.858</u>	<u>240.858</u>	<u>1.277.646</u>	<u>860.200</u>
<u>Custo de transação a amortizar - circulante</u>				
Moeda nacional	-	-	(6)	(11)
Debêntures	-	-	(1.896)	(1.461)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.902)</u>	<u>(1.472)</u>
<u>Custo de transação a amortizar - não circulante</u>				
Moeda nacional	(492)	(557)	(557)	(797)
Debêntures	(3.414)	(3.299)	(5.123)	(4.985)
	<u>(3.906)</u>	<u>(3.856)</u>	<u>(5.680)</u>	<u>(5.782)</u>
Circulante	111.172	168.978	600.550	581.601
Não circulante	738.003	294.915	2.735.504	2.253.323
Total geral	<u>849.175</u>	<u>463.893</u>	<u>3.336.054</u>	<u>2.834.924</u>

Moeda estrangeira	Consolidado								
	30/09/2012								
	Instituições financeiras / credores	Vencimento	Moeda	(% a.a.) Taxa efetiva	Dívida				Custo de transação a
Encargos circulante					Encargos não circulante	Principal circulante	Principal não circulante	Circulante	Não circulante
<u>Empresas Operacionais</u>									
BDMG - Transirapé	2019	Cesta de moedas	4,50%	6	-	247	1.458	-	-
BDMG - Transleste	2017	Cesta de moedas	5,00%	46	-	969	3.391	-	-
BDMG - Transudeste (*)	2019	Cesta de moedas	4,50%	2	-	111	636	-	-
BNDES - ERTE	2015	Cesta de moedas	5,50%	4	-	788	1.643	-	-
BNDES - Transirapé	2019	Cesta de moedas	4,00%	5	-	254	1.505	-	-
BNDES - Transudeste (*)	2019	Cesta de moedas	4,00%	2	-	115	662	-	-
Santander - Transirapé	2019	Cesta de moedas	4,50%	6	-	244	1.445	-	-
Santander - Transudeste (*)	2019	Cesta de moedas	4,50%	3	-	110	636	-	-
BID - Transchile (*)	2026	Cesta de moedas	5,80%	-	-	2.101	36.993	-	-
						<u>74</u>	<u>4.939</u>	<u>48.369</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas

Moeda estrangeira		Consolidado							
		31/12/2011							
Instituições financeiras / credores	Vencimento	Moeda	(% a.a.) Taxa efetiva	Dívida				Custo de transação a	
				Encargos circulante	Encargos não circulante	Principal circulante	Principal não circulante	Circulante	Não circulante
Empresas Operacionais									
BDMG - Transirapé	2019	Cesta de moedas	4,50%	6	-	226	1.510	-	-
BDMG - Transleste	2017	Cesta de moedas	5,00%	128	-	895	4.026	-	-
BDMG - Transudeste (*)	2019	Cesta de moedas	4,50%	4	-	102	661	-	-
BNDES - ERTE	2015	Cesta de moedas	5,50%	11	-	729	2.065	-	-
BNDES - Transirapé	2019	Cesta de moedas	4,00%	7	-	234	1.562	-	-
BNDES - Transudeste (*)	2019	Cesta de moedas	4,00%	2	-	106	690	-	-
Santander - Transirapé	2019	Cesta de moedas	4,50%	6	-	226	1.505	-	-
Santander - Transudeste (*)	2019	Cesta de moedas	4,50%	2	-	102	664	-	-
				166	-	2.620	12.683	-	-

Moeda nacional		Consolidado							
		30/09/2012							
Instituições financeiras / credores	Vencimento	(% a.a.) Taxa efetiva	Dívida				Custo de transação a amortizar		
			Encargos circulante	Encargos não circulante	Principal circulante	Principal não circulante	Circulante	Não circulante	

Empréstimos e financiamentos:**Empresas Operacionais**

Arendamento mercantil (Safra, Itaú e BB) - Aluj	2014	Juros de 8,73%	-	-	209	271	-	-	
Arendamento mercantil (Itaú) - Queluz	2013	Juros de 5,84%	-	-	31	-	-	-	
Banco do Brasil - TME (*)	2025	Juros de 10,00%	580	-	-	36.800	-	-	
Bando do Brasil - STN	2020	Juros de 4,5%	7	-	631	4.099	-	-	
BNB - STN	2024	Juros de 10,00%	92	-	16.397	200.569	-	-	
BNB - Transleste	2025	Juros de 9,50%	55	-	775	9.497	-	-	
BDMG - Transirapé	2020	Juros de 4,50 %	30	-	1.041	6.160	-	-	
BDMG - Transleste	2025	Juros de 9,50%	168	-	2.552	29.136	-	-	
BDMG - Transudeste (*)	2019	TJLP + 4,50%	14	-	470	2.706	-	-	
BDMG (FINAME) - Transirapé	2021	TJLP + 4,50%	2	-	132	901	-	-	
BNDES - EBTE	2025	TJLP + 2,56%	389	-	10.962	17.817	-	-	
BNDES - ETES	2023	TJLP + 2,37% e 2,38%	69	-	2.301	23.062	-	-	
BNDES - ETES	2019	Juros de 4,5%	18	-	1.508	9.288	-	-	
BNDES - Foz	2027	TJLP + 2,44%	2.596	35.253	12.387	168.259	-	-	
BNDES - IUÍ	2027	TJLP + 3,17%	2.449	34.284	10.387	145.417	-	-	
BNDES - Lavrinhas	2024	TJPL + 1,93% a 2,22	241	3.164	10.109	117.936	-	-	
BNDES - Lumitrans	2022	TJLP + 4,55%	1.556	-	3.160	25.659	-	-	
BNDES - ERTE	2015	TJLP + 5,5%	390	-	6.033	31.775	-	-	
BNDES - Queluz	2024	TJPL + 1,93% a 2,22	156	1.782	10.937	124.868	-	-	
BNDES - STC	2022	TJLP + 2,41 %	99	-	3.769	32.349	-	-	
BNDES - STC	2014	TJLP + 3,9 %	4	-	755	378	-	-	
BNDES - Transirapé	2019	TJLP + 4,00%	30	-	1.084	6.415	-	-	
BNDES - Transudeste (*)	2019	TJLP + 4,00%	13	-	490	2.817	-	-	
BNDES (FINAME) - EBTE	2019	Juros de 4,50 %	33	-	2.889	127.891	-	-	
BNDES - ETEM	2026	TJLP + 2,44%	126	-	3.356	42.229	-	-	
BNDES - TME (*)	2026	TJLP + 3,6%	123	-	2.845	36.039	-	-	
FINEP - Alupar	2018	Juros de 8,00%	147	-	5.406	47.685	-	(492)	
FINAME - Lavrinhas	2017	TJLP	-	29	33	112	-	-	
Itaú - ESDE	2012	CDI + 0,97%	184	-	17.900	-	-	-	
Santander - Transirapé	2019	TJLP + 4,50%	30	-	1.041	6.160	-	-	
Santander - Transudeste (*)	2019	TJLP + 4,50%	14	-	471	2.705	-	-	
Unibanco - Lumitrans	2021	IGPM + 9,85%	16	-	1.491	13.212	-	-	
Unibanco - STC	2022	TJLP + 2,41 %	136	-	5.144	44.155	-	-	
Outros - Genpower	2012	-	-	-	-	163	-	-	
Empresas Pré-operacionais									
BNDES - Ferreira Gomes (em liberação)	-	-	-	-	-	-	-	-	
Banco do Brasil - ETVG	2026	Juros de 10%	141	-	-	14.179	(6)	(65)	
Banco Sumitomo Mitsui B. S.A - Ferreira Gomes	2013	114,5% do CDI	433	-	29.400	-	-	-	
				10.341	74.512	166.096	1.330.709	(6)	(577)

Debêntures:**Empresas Operacionais**

2ª Emissão - Alupar	2014	CDI+1,9% e IPCA+8,95%	6.021	-	-	90.858	-	(1.552)
3ª Emissão - Alupar	2015	CDI + 1,85%	3.887	2.827	81.803	150.000	-	(977)
4ª Emissão - Alupar	2018	CDI + 1,45%	2.046	268	-	150.000	-	(824)
5ª Emissão - Alupar	2027	IPCA + 7,8%	11.653	-	-	300.000	-	(61)
HSBC Corretora de Títulos - EATE	2016	CDI + 1,30%	825	-	78.540	196.373	(382)	(406)
HSBC Corretora de Títulos - ENTE	2016	CDI + 1,30%	435	-	41.452	103.641	(219)	(232)
HSBC Corretora de Títulos - ECTE (*)	2016	CDI + 1,30%	171	-	16.363	40.911	(102)	(108)
HSBC Corretora de Títulos - ETEP	2016	112,5% CDI	(20)	-	14.482	45.863	6	(321)

Empresa Pré-operacional

1ª emissão - Ferreira Gomes	2013	115% CDI	13.344	6.853	150.000	-	(404)	-	
2ª emissão - Ferreira Gomes	2014	IPCA + 5,95%	-	-	-	200.000	(795)	(642)	
				38.362	9.948	382.640	1.277.646	(1.896)	(5.123)
				48.703	84.460	548.736	2.608.355	(1.902)	(5.680)

Notas Explicativas

Moeda nacional			Consolidado					Custo de transação a amortizar	
			31/12/2011						
Instituições financeiras / credores	Vencimento	(% a.a.) Taxa efetiva	Dívida				Circulante	Não circulante	
			Encargos circulante	Encargos não circulante	Principal circulante	Principal não circulante			
Empréstimos e financiamentos:									
Empresas Operacionais									
Arendamento mercantil (Safra, Itaú e BB) - Alupar	2014	Juros de 8,73%	-	-	194	266	-	-	
Arendamento mercantil (Itaú) - Queluz	2013	Juros de 5,84%	-	-	48	24	(11)	-	
Banco do Brasil - TME (*)	2012	CDI + 2,60%	293	-	16.100	-	-	-	
Banco do Brasil - TME (*)	2012	CDI + 2,55%	675	-	23.000	36.800	-	-	
Banco do Brasil - STN	2020	Juros de 4,5%	39	-	420	4.572	-	-	
BDMG - Transirapé	2020	Juros de 4,50 %	36	-	1.041	6.940	-	-	
BDMG - Transleste	2025	Juros de 9,50%	187	-	2.552	31.050	-	-	
BDMG - Transudeste (*)	2019	TJLP + 4,50%	16	-	470	3.058	-	-	
BDMG (FINAME) - Transirapé	2021	TJLP + 4,50%	2	-	132	1.001	-	-	
BNB - STN	2024	Juros de 10,00%	145	-	15.446	212.920	-	-	
BNB - Transleste	2025	Juros de 9,50%	58	-	788	10.080	-	-	
BNDES - EBTE	2025	TJLP + 2,56%	538	-	10.962	136.113	-	-	
BNDES - ETES	2023	TJLP + 2,37% e 2,38%	170	-	2.301	24.730	-	-	
BNDES - ETES	2019	Juros de 4,5%	180	-	1.508	10.296	-	-	
BNDES - Foz	2027	TJLP + 2,44%	2.578	36.747	12.503	178.162	-	-	
BNDES - IUUI	2027	TJLP + 3,17%	2.345	34.598	10.502	154.900	-	-	
BNDES - Lavrinhas	2024	TJPL + 1,93% a 2,22	848	10.535	9.544	118.501	-	-	
BNDES - Lumitrans	2022	TJLP + 4,55%	246	-	2.995	36.816	-	-	
BNDES - ERTE	2015	TJLP + 5,5% aa	79	-	4.458	12.631	-	-	
BNDES - Queluz	2024	TJPL + 1,93% a 2,22	501	6.056	10.676	129.004	-	-	
BNDES - STC	2022	TJLP + 2,41 %	140	-	3.769	35.176	-	-	
BNDES - STC	2014	TJLP + 3,9 %	7	-	755	944	-	-	
BNDES - Transirapé	2019	TJLP + 4,00%	35	-	1.084	7.228	-	-	
BNDES - Transudeste (*)	2019	TJLP + 4,00%	16	-	489	3.184	-	-	
BNDES (FINAME) - EBTE	2019	Juros de 4,0%	45	-	2.889	19.984	-	-	
FINEP - Alupar	2018	Juros de 8,00%	283	-	4.769	55.348	-	(557)	
Itaú BBA - ETEM	2012	114% CDI	515	-	45.400	-	-	-	
Santander - Transirapé	2019	TJLP + 4,50%	35	-	1.041	6.940	-	-	
Santander - Transudeste (*)	2019	TJLP + 4,50%	16	-	470	3.058	-	-	
Santander - Alupar	2012	CDI + 1,45%	559	-	80.000	-	-	-	
Unibanco - Lumitrans	2021	IGPM + 9,85%	23	-	1.658	4.686	-	-	
UNIBANCO - STC	2022	TJLP + 2,41 %	191	-	5.144	48.013	-	-	
Empresas Pré-operacionais									
Banco do Brasil - ETVG	2026	Juros de 10%	2	-	-	1.777	-	-	
BNDES - Ferreira Gomes (em liberação)	-	-	-	-	-	-	-	(240)	
Santander - Ferreira Gomes	2012	CDI + 1,50%	102	-	40.000	-	-	-	
Banco Sumitomo Mitsui B. S.A - Ferreira Gomes	2013	114,5% do CDI	270	-	29.400	-	-	-	
			11.175	87.936	342.508	1.294.202	(11)	(797)	
Debêntures:									
Empresas Operacionais									
2ª Emissão - Alupar	2014	CDI+1,9% e IPCA+8,95%	936	2.298	81.803	90.859	-	(2.073)	
3ª Emissão - Alupar	2015	CDI + 1,85%	435	-	-	150.000	-	(1.203)	
4ª Emissão - Alupar	2018	CDI + 1,45%	-	-	-	-	-	(23)	
HSBC Corretora de Títulos - EATE	2016	CDI + 1,30%	1.542	-	78.540	255.279	(476)	(681)	
HSBC Corretora de Títulos - ENTE	2016	CDI + 1,30%	814	-	41.452	134.732	(273)	(390)	
HSBC Corretora de Títulos - ECTE (*)	2016	CDI + 1,30%	136	-	6.955	22.605	(54)	(77)	
HSBC Corretora de Títulos - ETEP	2016	112,5% CDI	714	-	13.277	56.725	(145)	(293)	
Empresa Pré-operacional									
Itaú BBA - Ferreira Gomes	2013	115% CDI	-	1.786	-	150.000	(513)	(245)	
			4.577	4.084	222.027	860.200	(1.461)	(4.985)	
			15.752	92.020	564.535	2.154.402	(1.472)	(5.782)	

(*) O valor destes contratos está ajustado pela parcela de participação da controladora na controlada em conjunto.

Todos os recursos obtidos com os empréstimos, financiamentos e debêntures não conversíveis contratados foram destinados à finalidade contratualmente prevista, ou seja, todos respeitaram os limites de utilização contratualmente previstos.

A Administração da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto mantêm o acompanhamento dos índices financeiros definidos em contrato. Qualquer inadimplemento aos termos dos contratos de financiamentos que não seja sanado ou perdoado poderá resultar no vencimento antecipado do saldo devedor da respectiva dívida, bem como o vencimento antecipado de dívidas de outros contratos de financiamento e a cobrança de juros e multa.

Notas Explicativas

As cláusulas restritivas da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto estão relacionadas, principalmente, com índices financeiros obtidos utilizando o EBITDA, tal como o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (“ICSD”). Em 30 de setembro de 2012, estes índices estavam dentro dos limites estabelecidos nos contratos de dívida da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto.

As debêntures da Companhia e de suas controladas não são conversíveis e possuem características de dívida e não patrimonial.

Em 30 de setembro de 2012 alguns empréstimos e financiamentos das controladas possuíam garantias depositadas na forma de contas reservas, no montante de R\$ 77.677 (R\$ 70.251 em 31 de dezembro de 2011).

As características dos empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia e das controladas estão detalhadas abaixo, adquiridos no período são os seguintes:

Debêntures

Em 03 de fevereiro de 2012 foi efetuada pela Companhia a Quarta emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, com as seguintes condições:

- Quantidade: 15.000 (quinze mil) debêntures;
- Valor unitário: R\$ 10 (dez mil reais) cada;
- Valor total da emissão: R\$ 150.000 (cento e cinquenta milhões de reais);
- Prazo de vencimento: 6 anos a partir da data de emissão;

Características:

- i) Taxa de juros a ser definida em processo de bookbuilding, sendo remuneração teto de CDI + 1,45% ao ano;
- ii) Amortizações semestrais, iguais e sucessivas a partir do 5º ano;
- iii) O pagamento da remuneração será realizado semestralmente a partir da data de emissão, em datas definidas na Escritura da 4ª Emissão.

Em 30 de maio de 2012 foi efetuada pela Companhia a Quinta emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, com as seguintes condições:

- Quantidade: 300 (trezentas) debêntures;
- Valor unitário: R\$ 1.0000 (um milhão de reais) cada;
- Valor total da emissão: R\$ 300.000 (trezentos milhões de reais);
- Data de vencimento: 30 de maio de 2012;

Notas Explicativas

Características:

- i) Taxa de juros de 7,8% ao ano, calculados pro rata temporis por dias úteis, com base em um ano de 252 dias úteis;
- ii) O valor nominal unitário ou saldo do valor nominal unitário será atualizado a partir da data de emissão, pela variação do IPCA;
- iii) O valor nominal unitário das debêntures será pago em 12 parcelas anuais e sucessivas, sendo o primeiro pagamento realizado em 30 de junho de 2016;
- iv) O pagamento da remuneração será realizado semestralmente a partir da data de emissão, em datas definidas na Escritura da 5ª Emissão.

Empréstimos e Financiamento

Em 29 de maio de 2012, a controlada Ferreira Gomes captou junto ao Banco BTG Pactual S.A. o montante de R\$ 40.000, cujo empréstimo possui encargo de 1,50% + 100% do CDI com vencimento no dia 18 de julho de 2012.

Em 22 de junho de 2012, a Controlada Ferreira Gomes captou empréstimos junto ao Banco Santander no montante de R\$ 15.000 sob o encargo de 100 % do CDI + 1,40%.

Nos dias 18 de julho de 2012 e 06 de agosto de 2012, a controlada Ferreira Gomes liquidou os empréstimos com o Banco BTG Pactual no montante de R\$ 40.000, e com o Banco Santander no montante de R\$ 55.000, respectivamente.

No dia 30 de julho de 2012 a Ferreira Gomes realizou aditivo com o Banco Sumitomo para prorrogar o vencimento do empréstimo para o dia 01 de outubro de 2012, sendo alterados também os encargos para 118% do CDI.

No 3º trimestre de 2012, a controlada ESDE captou junto ao Banco Itaú BBA S.A. três empréstimos, totalizando o montante de R\$ 17.900, conforme características abaixo:

- Contrato no montante de R\$ 400, captado em 07 de agosto de 2012, cuja remuneração é de 100% do CDI+0,97% a.a. de spread, com vencimento em 05 de novembro de 2012;
- Contrato no montante de R\$ 14.500, captado em 10 de agosto de 2012, cuja remuneração é de 100% CDI+0,97% a.a. de spread, com vencimento em 08 de novembro de 2012; e
- Contrato no montante de R\$ 3.000, captado em 04 de setembro de 2012, cuja remuneração é de 100% CDI+0,97% a.a. de spread, com vencimento em 04 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

No dia 26 de setembro de 2012 a controlada ERTE celebrou contrato de financiamento com o BNDES no montante de R\$ 2.000, cuja remuneração é TJLP + 1,97% a.a. de spread, com vencimento em 15 de outubro de 2026.

No dia 18 de julho de 2007 a Transchile celebrou contrato com o Inter-American Development Bank, no montante de US\$ 51.014, cuja remuneração variável é equivalente a 2,549% em 30 de setembro de 2012 (LIBOR + Spread que varia de 1,50% a 1,60% ao ano) e remuneração fixa equivalente a 5,78% em 30 de setembro de 2012 (Taxa Fixa do Mercado de Swap + Spread que varia de 1,50% a 1,60% ao ano + 1,125% ao ano).

Em maio de 2012 a controlada TME liquidou dois empréstimos pontes com o Banco do Brasil no montante de R\$35.000 e R\$50.000. Estes empréstimos foram substituídos por um empréstimo captado junto ao BNDES no montante de R\$87.300 com as seguintes características: taxa de juros de TJLP + 6% a.a. + spread (3,6 % a.a. como taxa pré-fixada), com vencimento mensal, sendo a primeira em 15 de junho de 2012 e a última em 15 de maio de 2026.

Em janeiro de 2012 a controlada ETEM liquidou um empréstimo com o Banco Itaú no montante de R\$ 45.400. Este empréstimo foi substituído por um empréstimo captado junto ao BNDES no montante de R\$45.000, com as seguintes características: taxa de juros de TJLP + 2,44 % a.a., com vencimento mensal, sendo a primeira em 15 de maio de 2012 e a última em 15 de abril de 2026.

A Companhia agrega, mensalmente, os juros incorridos sobre empréstimos e financiamentos ao custo de construção do ativo imobilizado em curso. Os juros são capitalizados durante a fase de construção do ativo imobilizado em curso ou ativo financeiro até a data em que o ativo subjacente esteja disponível para utilização. Os juros capitalizados no período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 foi no montante de R\$ 23.905 e R\$ 23.720, respectivamente, líquidos das receitas geradas pelas aplicações financeiras que excedem o caixa, pois são decorrentes de financiamentos utilizados exclusivamente para aquisição de imobilizado em formação.

	Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011
Juros capitalizados	23.905	23.720
Ativo imobilizado	23.905	23.720
Ferreira Gomes Energia S.A	23.905	1.337
Ijuí Energia S.A.	-	4.329
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	-	8.528
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	-	9.526

b) A movimentação de empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívidas em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, é composto da seguinte forma:

Notas Explicativas

		Consolidado							
Moeda nacional e estrangeira	Saldo inicial		Empréstimos adquiridos em transação de capital	Provisão de encargos	Variação monetária	Amortização do principal	Amortização do encargos	Saldo final	
Instituições financeiras / credores	31/12/2011	Ingresso de dívidas						30/09/2012	
Empréstimos e financiamentos (inclui arrendamento mercantil):									
Moeda Nacional	1.735.013	227.730	-	103.923	-	(381.692)	(103.881)	1.581.093	
Moeda Estrangeira	15.469	-	38.687	1.228	1.135	(2.224)	(912)	53.383	
	1.750.482	227.730	38.687	105.151	1.135	(383.916)	(104.793)	1.634.476	
Debêntures:									
Moeda Nacional	1.084.442	648.547	39.995	110.336	-	(111.837)	(69.905)	1.701.578	
	1.084.442	648.547	39.995	110.336	-	(111.837)	(69.905)	1.701.578	
	2.834.924	876.277	78.682	215.487	1.135	(495.753)	(174.698)	3.336.054	

		Consolidado							
Moeda nacional e estrangeira	Saldo inicial		Empréstimos adquiridos em transação de capital	Provisão de encargos	Variação monetária	Amortização do principal	Amortização do encargos	Saldo final	
Instituições financeiras / credores	31/12/2010	Ingresso de dívidas						31/12/2011	
Empréstimos e financiamentos (inclui arrendamento mercantil):									
Moeda Nacional	1.828.199	370.184	138.031	140.968	3	(626.717)	(115.655)	1.735.013	
Moeda Estrangeira	69.993	36.000	-	7.456	1.982	(92.284)	(7.678)	15.469	
	1.898.192	406.184	138.031	148.424	1.985	(719.001)	(123.333)	1.750.482	
Debêntures:									
Moeda Nacional	475.231	801.117	-	125.972	-	(194.919)	(122.959)	1.084.442	
	475.231	801.117	-	125.972	-	(194.919)	(122.959)	1.084.442	
	2.373.423	1.207.301	138.031	274.396	1.985	(913.920)	(246.292)	2.834.924	

c) Em 30 de setembro de 2012, as parcelas relativas aos empréstimos, financiamentos e debêntures, atualmente classificadas no passivo não circulante têm os seguintes vencimentos:

	Controladora	Consolidado		
	Moeda nacional	Moeda estrangeira		Moeda nacional
	R\$	US\$ mil	R\$	R\$
2013	85.960	230	467	192.001
2014	93.028	2.404	4.879	565.032
2015	84.701	2.511	5.097	351.248
2016	22.469	2.312	4.693	187.055
2017	134.980	2.239	4.549	254.002
2019 a 2027	316.865	14.130	28.684	1.137.797
	738.003	23.826	48.369	2.687.135

Notas Explicativas

15. Provisões para Litígios

a) A composição dos litígios é como segue:

	Consolidado			
	Passivo		Ativo	
	Provisões		Depósitos judiciais	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Processos judiciais				
Fiscal	7.557	3.057	2.503	3.141
Cível	56	38	3.796	3.000
Fundiário	2.037	2.037	682	586
Trabalhista	1.324	833	449	437
	<u>10.974</u>	<u>5.965</u>	<u>7.430</u>	<u>7.164</u>
Circulante	5.413	48	434	302
Não circulante	5.561	5.917	6.996	6.862
	<u>10.974</u>	<u>5.965</u>	<u>7.430</u>	<u>7.164</u>

b) A movimentação dos litígios é como segue:

	Saldo inicial	Ingressos	Atualizações	Baixas	Pagamentos	Contingências adquiridas em transação de capital (*)	Saldo final
	31/12/2011						30/09/2012
Processos judiciais							
Fiscal	3.057	142	83	-	-	4.275	7.557
Cível	38	18	-	-	-	-	56
Fundiário	2.037	-	-	-	-	-	2.037
Trabalhista	833	953	-	(462)	-	-	1.324
	<u>5.965</u>	<u>1.113</u>	<u>83</u>	<u>(462)</u>	<u>-</u>	<u>4.275</u>	<u>10.974</u>

(*) Tranchile (vide nota nº 16). Esta contingência refere-se a multas aplicadas pelo órgão regulador do Chile em função da Transchile ter atrasado o início de suas operações.

O cálculo dos valores a serem provisionados é feito com base nos valores efetivamente envolvidos e no parecer dos advogados externos e internos responsáveis pela condução dos processos e no julgamento de nossa administração, sendo que são provisionados os valores relativos aos processos que entendemos ser de perda provável.

As provisões constituídas para contingências passivas, no montante de R\$ 5.413 no passivo circulante e R\$ 5.561 no passivo não circulante estão compostas como segue:

Perda Provável: a Companhia, suas controladas e suas controladas em conjunto figuram como parte:

Fiscal: Referem-se sobre impugnações de cobranças e autos de infração. Os processos de natureza fiscal são pulverizados, e não existem processos judiciais de natureza tributária que, individualmente e na avaliação de nossa administração, sejam considerados relevantes para os negócios.

Cível: Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, tais como ação de interdito proibitório e ação de cobrança, sendo que, não existem ações que individualmente sejam relevantes para divulgação.

Notas Explicativas

Fundiário: Versam, em geral, sobre pedidos de constituição de servidão administrativa e desapropriações. Os processos de natureza fundiária são pulverizados entre as várias controladas da Companhia, e não existem ações judiciais, administrativos ou arbitrais de natureza fundiária que, individualmente e na avaliação de nossa administração, sejam considerados relevantes para nossos negócios.

Trabalhista: Referem-se sobre o pagamento de horas extras, verbas rescisórias, adicional de periculosidade, insalubridade, reajuste salarial e cobrança de parcelas indenizatórias movidas por nossos ex-empregados e ex-empregados das empresas subcontratadas por nossas controladas, pelas quais somos responsáveis subsidiariamente e/ou solidariamente. Não existem processos judiciais, administrativos ou arbitrais de natureza trabalhista que, individualmente e na avaliação de nossa administração, sejam considerados relevantes para nossos negócios.

Perda Possível: embora tais processos não sejam provisionados pela Companhia e por suas controladas e controladas em conjunto, merecem destaques:

Fiscal: Referem-se sobre impugnações de cobranças e autos de infração. Os processos de natureza fiscal são pulverizados, e não existem processos judiciais de natureza tributária que, individualmente e na avaliação de nossa administração, sejam considerados relevantes para os negócios.

Cível: Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, tais como ação de interdito proibitório e ação de cobrança, sendo que, merecem destaque para divulgação as seguintes ações:

- Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Federal e pelo Ministério Público Estadual do Amapá, em face da Companhia, da controlada Ferreira Gomes Energia, da Aneel e do Diretor-Presidente do IMAP (Instituto de Meio Ambiente e Ordenamento Territorial do Amapá) e SEMA/AP - Secretário do Estado do Meio Ambiente do Estado do Amapá. Trata-se de uma ação de obrigação de fazer e de não fazer para prevenção de danos ambientais. Aguarda-se processamento e julgamento do recurso especial interposto pela Companhia. O valor estimado da causa em 30 de setembro de 2012 é de R\$ 1.335, sendo R\$ 988 em 31 de dezembro de 2011.
- Ação Civil Pública movida pelo Núcleo Amigos da Terra Brasil em face da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luís Roessler/RS – FEPAM, União Federal, Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica – CEEE-GT e Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica - CEEE-D, sendo que, o Estado do Rio Grande do Sul, e a controlada Ijuí Energia S.A. e Eletrosul Centrais Elétricas S.A. figuram como assistentes no processo. Trata-se de uma ação civil pública ajuizada discutindo o licenciamento ambiental das Usinas Hidrelétricas Passo São João (LP nº 710/2005-DL) e São José (LP nº 711/2005-DL), Aguarda-se o julgamento dos recursos especial e extraordinário interpostos. O valor estimado da causa em 30 de setembro de 2012 é de R\$ 1.

Notas Explicativas

- Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Estado de Goiás em face da Companhia e do Estado de Goiás. Trata-se de declaração de nulidade da licença prévia emitida para o empreendimento PCH Verde 08, tendo em vista a ocorrência de falhas no EIA-RIMA. Aguarda-se a juntada do mandado de citação. O valor estimado da causa em 30 de setembro de 2012 é de R\$ 10.

Trabalhista: Referem-se de uma maneira geral sobre o pagamento de horas extras, verbas rescisórias, adicional de periculosidade, insalubridade, reajuste salarial e cobrança de parcelas indenizatórias movidas por nossos ex-empregados e ex-empregados das empresas subcontratadas por nossas controladas, pelas quais somos responsáveis subsidiariamente e/ou solidariamente. Não existem processos judiciais, administrativos ou arbitrais de natureza trabalhista que, individualmente e na avaliação de nossa administração, sejam considerados relevantes para nossos negócios.

Arbitral: Existem dois procedimentos arbitrais, a saber:

- Instituição de procedimento Arbitral pelo Consórcio Fornecedor Foz do Rio Claro (Andritz Hydro Inepar do Brasil S.A. e Sadefem Equipamentos e Montagens S.A.) em face da controlada Foz. Trata-se de procedimento arbitral pelo qual se pleiteia indenização e multas por rescisão contratual e atraso de pagamento. Aguardando designação de audiência para assinatura do Termo de Arbitragem. O valor será definido após a assinatura do Termo de Arbitragem.
- Instituição de procedimento Arbitral pela CONPASUL – Construção e Serviços em face da controlada Ijuí para indenização e multas por descumprimento contratual. Trata-se de procedimento arbitral objetivando a execução, no regime de empreitada total, a preço global e prazo determinado, das obras civis necessárias à plena e satisfatória implantação da UHE São José. . Protocolizada petição pela Ijuí complementando os honorários periciais. O valor estimado da causa em 30 de setembro de 2012 é de R\$ 37.220; e o valor de impacto em caso de perda do processo é de R\$ 28.468.

Ambiental: Existem três ações civis públicas de natureza ambiental, na qualidade de réus, os quais não possuem um valor econômico envolvido. Não há provisão para ações de natureza ambiental. Apesar de não haver valor envolvido, tais processos podem resultar em condenações que gerem obrigações de fazer e/ou não fazer, o que pode gerar um impacto para nossos negócios. Adicionalmente, existem dois inquéritos civis, os quais podem culminar em ajuizamento de futuras ações civis públicas de natureza ambiental.

Notas Explicativas

16. Patrimônio Líquido

Capital autorizado

Nos termos do artigo 8º do seu Estatuto Social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias e/ou ações preferenciais, até o limite de 500.000.000 (quinhentos milhões) de ações. Compete, igualmente, ao Conselho de Administração fixar as condições da emissão, inclusive preço, prazo e forma de integralização.

Dentro do limite de capital autorizado, e de acordo com plano aprovado pela Assembleia Geral, a Companhia poderá outorgar opção de compra de ações a seus administradores ou empregados ou a pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou a sociedade sob seu controle.

Ademais, os acionistas da Companhia possuem direito de preferência para subscrição de novas ações, ou quaisquer valores mobiliários conversíveis em ações, cujo prazo para exercício será de 30 (trinta) dias. Este direito de preferência poderá, no entanto, a critério do Conselho de Administração, ser excluído ou ter seu prazo para exercício reduzido, na emissão de ações, debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta de ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos na Lei das Sociedades por Ações, dentro do limite do capital autorizado.”

Capital social

O capital social da Companhia no valor total de R\$ 804.001, está representado por 163.910.000 ações ordinárias, todas nominativas, sem valor nominal.

A composição acionária da Companhia em 30 de setembro de 2012 é a seguinte:

Acionistas	Capital integralizado	Participação %
Guarupart Participações Ltda	134.667.000	82,16
FI - FGTS	29.243.000	17,84
	<u>163.910.000</u>	<u>100,00</u>

Notas Explicativas

Reserva de capital

Aquisição EATE

Durante o primeiro semestre de 2011, a Companhia efetuou a compra de 20.632.329 ações preferências da controlada EATE e que eram de titularidade da Eletrobrás. Esta aquisição foi efetuada pelo montante de R\$ 4.790, gerando um ganho de capital para a Companhia no montante de R\$ 86.821. Este ganho de capital foi registrado no patrimônio líquido na rubrica de reserva de capital.

Aquisição ECTE

Em 11 de novembro de 2011, a Companhia adquiriu 1.053.429 ações ordinárias da controlada ECTE e que eram de titularidade da MDU. Esta aquisição foi efetuada pelo montante de R\$ 4.872, gerando uma perda de capital para a Companhia no montante de R\$ 1.875. Esta perda de capital foi registrada no patrimônio líquido na rubrica de reserva de capital.

Em 06 de agosto de 2012, a Companhia adquiriu 1.053.427 ações ordinárias da controlada ECTE e que eram de titularidade da MDU. Esta aquisição foi efetuada pelo montante de R\$ 4.923, gerando uma perda de capital para a Companhia no montante de R\$ 1.616. Esta perda de capital foi registrada no patrimônio líquido na rubrica de reserva de capital.

Aquisição Transchile

A Transchile é uma sociedade anônima constituída e vigente de acordo com a legislação da República do Chile, tendo por atividade a transmissão de energia elétrica. Em 30 de junho de 2012, a participação acionária da Transchile estava disposta da seguinte forma: (i) Guarupart Participações Ltda. com 51% de participação acionária; (ii) Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, com 49% de participação acionária. Cabe ressaltar que atualmente a Guarupart é controladora da Companhia.

Com o objetivo de financiar a construção do Projeto, a Transchile e o Banco Internacional de Desenvolvimento (“BID”), celebraram um contrato de empréstimo até o montante de US\$ 51.014.000,00.

Em 28 de dezembro de 2007 a Companhia celebrou um contrato de compra e venda de ações com a Cia. Técnica de Engenharia Elétrica (“Cia. Técnica”), tendo por objetivo a aquisição da totalidade de ações detidas pela Cia. Técnica e de emissão da Transchile, equivalente a 51% da participação acionária desta empresa. O referido contrato foi celebrado em caráter irrevogável e irretroatável, estando sua implementação condicionada única e exclusivamente à: (i) anuência prévia dos agentes financiadores do Projeto; (ii) estar a linha de transmissão em operação comercial; e (iii) anuência prévia da SEC “Superintendencia de Electricidad y Combustibles”, se necessário. O preço de compra das ações detidas pela Cia. Técnica, a ser pago pela Companhia, seria o correspondente ao total do valor em Reais aportado como capital pela Cia. Técnica, corrigido pelo IGP-M/FGV pro rata die, desde a data de cada aporte, até a data do efetivo pagamento.

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2008, a Cia. Técnica foi incorporada pela Guarupart, passando esta empresa a ser a titular de todos os direitos e obrigações que correspondiam à Cia. Técnica no contrato de compra e venda de ações mencionadas anteriormente.

Considerando que a Linha de Transmissão já se encontra em operação, as partes passaram a aguardar a anuência da transação de compra e venda das ações perante o BID.

Em 3 de setembro de 2012, o BID deu anuência para que a transação de compra e venda de ações da Transchile Charrúa Transmisión S.A. ("Transchile") fosse efetuado. Desta forma, a Companhia adquiriu 51% de participação acionária na Transchile, e que eram de titularidade da Guarupart Participações Ltda. ("Guarupart"), atual controladora da Companhia. Esta aquisição foi efetuada pelo montante de R\$ 69.750, gerando uma perda de capital para a Companhia no montante de R\$ 11.455.

Dividendo obrigatório

De acordo com o artigo 37 do Estatuto Social da Companhia, os acionistas terão de direito de receber como dividendo obrigatório não cumulativo, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, acrescido ou diminuído dos seguintes valores: a) importância destinada à constituição de reserva legal; b) importância destinada à constituição de reserva para contingência e reversão da mesma reserva formada em exercícios anteriores.

Notas Explicativas**17. Resultado por Ação****Resultado por Ação**

Os dados do resultado por ação são apresentados por ações ordinárias. Tal apresentação está de acordo com a prática no Brasil de negociação e cotação de ações em lotes de ações.

A tabela a seguir apresenta o resultado por ação da Companhia para o período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011:

	30/09/2012	30/09/2011
Numerador:		
Resultado do período	167.197	147.770
Denominador (em milhares de ações)		
Média ponderada do número de ações ordinárias	163.910	163.910
Resultado por ação		
Resultado básico e diluído por ação ordinária	1,02005	0,90153

18. Receita Operacional Líquida Consolidada

	Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011
Receita Bruta		
Receita de transmissão de energia	83.620	69.899
Suprimento de energia	132.358	120.902
Remuneração do ativo de concessão	687.610	586.551
Receita de infra-estrutura	87.878	175.082
	<u>991.466</u>	<u>952.434</u>
Deduções		
PIS	(6.556)	(5.900)
COFINS	(30.239)	(27.217)
ICMS	(893)	(1.819)
Quota para reserva global de reversão - RGR	(17.824)	(15.164)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(7.198)	(6.233)
Outros encargos	(345)	-
	<u>(63.055)</u>	<u>(56.333)</u>
Receita Operacional líquida	<u>928.411</u>	<u>896.101</u>

Notas Explicativas**19. Custo dos Serviços Prestados**

	Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011
Pessoal	(12.507)	(10.625)
Material	(1.196)	(981)
Serviços de terceiros	(29.120)	(30.058)
Outras	(2.779)	(4.064)
Total	(45.602)	(45.728)

20. Despesas Administrativas e Gerais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Material	(137)	(115)	(1.606)	(1.408)
Serviços de terceiros	(2.116)	(4.435)	(21.753)	(20.834)
Provisão (reversão) para contingências	-	-	(439)	-
Outras	(3.937)	(1.942)	(9.036)	(6.793)
Total	(6.190)	(6.492)	(32.834)	(29.035)

Notas Explicativas

21. Receitas e Despesas Financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Receitas Financeiras				
Receita de aplicações financeiras	20.345	27.436	31.625	39.510
Outros	1.097	864	1.530	4.605
Total	21.442	28.300	33.155	44.115
Despesas Financeiras				
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(4.415)	(1.870)	(97.904)	(82.900)
Varição monetária sobre empréstimos e financiamentos	-	-	(1.135)	(4.839)
Encargos e variações monetárias sobre debêntures	(44.917)	(44.984)	(89.066)	(86.298)
Varição monetária sobre debêntures	(2.860)	(2.008)	(2.860)	(2.008)
Varição cambial	(8.720)	-	(9.015)	(20)
Outros	(1.684)	(512)	(11.170)	(4.673)
Total	(62.596)	(49.374)	(211.150)	(180.738)
Total Líquido	(41.154)	(21.074)	(177.995)	(136.623)

22. Imposto de Renda e Contribuição Social

A composição da base de cálculo e dos saldos desses tributos é a seguinte:

	Consolidado	
	30/09/2012	30/09/2011
a) Composição dos tributos no resultado:		
Na rubrica de tributos:		
Correntes	(64.060)	(55.959)
Diferidos	(23.721)	(29.824)
Total	(87.781)	(85.783)
b) Alíquota efetiva:		
Resultado antes dos tributos	490.312	415.499
Imposto de renda calculado à alíquota de nominal - 34%	(115.788)	(104.620)
Benefício fiscal (*)	56.455	53.014
Efeito líquido das controladas tributadas pelo lucro presumido	(4.727)	(4.353)
ICPC 01 - imposto diferido	(23.721)	(29.824)
Total da despesa com tributos	(87.781)	(85.783)
Alíquota efetiva	18%	21%

(*) benefícios fiscais federais que garantem a redução de 75% do imposto de renda na região da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

As demais explicações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 21 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

23. Partes Relacionadas

Transações com partes relacionadas

A Companhia é controlada pela Guarupart Participações Ltda.. A Companhia é uma sociedade por ações, de capital aberto, e tem por objeto exercer o controle empresas transmissoras de energia elétrica, UHEs e PCHs. A Alupar também participa em 2 empresas Holdings, sendo: Transminas Holding S.A. (controladora da Transleste, Transirapé e Transudeste) e Alupar Inversiones Peru, os detalhes destas controladas estão descritas na nota nº 1.

Todas as transações foram realizadas nas condições usuais de mercado e podem ser assim demonstradas:

Notas Explicativas

Parte relacionada / transação	Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011
<u>Ativo circulante</u>	404.367	195.061
<u>Títulos e valores mobiliários</u>		
FI FGTS	-	170.535
<u>Investimento de curto-prazo</u>		
FI FGTS	362.895	194
<u>Dividendos a receber</u>	40.213	17.711
Transminas Holding S.A.	3.641	3.480
Empresa Amazonense de Transmissão S/A-EATE	17.478	-
Empresa Regional de Transmissão S/A-ERTE	10.294	11.109
Sistema de Transmissão Catarinense S/A-STC	683	1.036
Empresa Catarinense de Transmissão S/A-ECTE	6.398	-
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	1.022	889
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S/A	697	1.197
<u>Juros sobre capital próprio</u>	1.259	6.621
Sistema de Transmissão Nordeste S/A-STN	-	630
Empresa Norte de Transmissão S/A-ENTE	-	4.732
Sistema de Transmissão Catarinense S/A-STC	1.259	1.259
<u>Ativo não-circulante</u>	16.736	278.499
<u>Adiantamento para futuro aumento de capital</u>		
Foz do Rio Claro Energia S/A	-	49.420
Ijuí Energia S.A.	-	146.176
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	-	28.436
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	-	46.783
Ferreira Gomes Energia S.A	13.000	-
Alupar Inversiones Peru	1.359	1.219
AF Energia	-	39
Risaralda Energía S.A.S.E.S.P.	2.337	6.426
ACE Comercializadora LTDA	39	-
Boa Vista Participações S.A.	1	-
<u>Passivo circulante</u>	-	47.553
<u>Dividendos a pagar</u>	-	47.553
Parte relacionada / transação	Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011
<u>Resultado</u>	14.169	17.092
<u>Receita de aplicações financeiras</u>		
FI FGTS	14.169	17.092

Notas Explicativas

Garantias

As transações de garantias entre as empresas do grupo estão relacionadas abaixo:

Empresa Garantida	Empresa Garantidora	Contrato	Garantia	Valor do Contrato	Início do Contrato	Encerramento do Contrato	Saldo devedor do contrato em 30/09/2012
Alupar	Guarupart	Financiamento - FINEP - 0209059900	Fiança	72.841	17/12/09	15/05/18	52.746
Alupar	Guarupart	Debêntures - 5a Emissão	Interviente garantidor.	300.000	15/5/12	30/05/27	311.592
EBTE	Alupar	Financiamento - BNDES - contrato - 09.2.1409.1	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	165.150	28/12/09	15/05/25	29.168
ERTE	Alupar	Financiamento - BNDES - contrato 04.2.123.3.1	Penhor de Ações - garantia compartilhada	54.393	10/05/04	15/10/15	16.231
ERTE	Alupar	Financiamento - BNDES - contrato 12.2.0058.1	Penhor de Ações - garantia compartilhada	30.129	29/03/12	15/10/26	24.402
ETEM	Alupar	Financiamento - BNDES - 11.2.1030-1	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	46.800	21/12/11	15/04/26	45.711
ETEM	Alupar	Cédula de Crédito Bancário nº 10011108003.5000 - Itaiú	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	45.400	26/08/11	27/01/12	-
ETES	Alupar	Financiamento - BNDES - 09.2.0118-1	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	27.714	04/05/09	15/09/23	25.432
ETES	Alupar	Financiamento - BNDES - 09.2.1.1467-1	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	17.338	29/12/09	15/10/19	10.814
ETVG	Alupar	Nota de Crédito nº 40/00039-7	Prestação de aval e de penhor de ações	17.835	23/12/11	01/12/26	14.249
Ferreira Gomes	Alupar	Contrato de Fornecimento, Supervisão de Montagem e Supervisão de Comissionamento com a Voith	Prestação de Garantias (Fiança)	152.910	05/05/11	01/04/13	86.138
Ferreira Gomes	Alupar	Abertura de Crédito para celebração de Operações de Mútuo - Banco Sumitomo	Prestação de Garantias (Aval)	29.400	15/07/11	01/10/12	29.833
Ferreira Gomes	Alupar	Cédula de Crédito Bancário nº 270662011 - Santander	Prestação de Garantias (Aval)	20.000	04/10/11	06/07/12	-
Ferreira Gomes	Alupar	Cédula de Crédito Bancário nº 270734811 - Santander	Prestação de Garantias (Aval)	20.000	31/10/11	06/08/12	-
Ferreira Gomes	Alupar	Debêntures - 1a emissão	Prestação de Garantias (Fiança)	150.000	28/11/11	28/05/13	162.940
Ferreira Gomes	Alupar	Debêntures - 2a Emissão	Prestação de Garantias (Aval)	200.000	30/05/12	30/05/14	205.417
Ferreira Gomes	Alupar	Cédula de Crédito Bancário nº CCB039/12 - BTG Pactual	Prestação de Garantias (Aval)	40.000	29/05/12	29/06/12	-
Ferreira Gomes	Alupar	Cédula de Crédito Bancário nº 270653512 - Santander	Prestação de Garantias (Aval)	15.000	22/06/12	06/08/12	-
Ferreira Gomes	Alupar	Cédula de Crédito Bancário nº CCB051/12 - BTG Pactual	Prestação de Garantias (Aval)	15.000	06/07/12	06/08/12	-
Foz	Alupar	Financiamento - BNDES	Fiança irrestrita	201.630	09/04/08	15/03/27	218.495
Foz	Alupar	Fiança	Prestação de Aval na Fiança nº 100411020057000 decorrente de quantias questionadas nos autos de Ação de Execução de Título Extrajudicial movida pela Construtora Triunfo em face da Foz.	1.298.619	10/02/11	Indeterminado	A fiança será extinta tão logo a ação seja julgada.
Foz	Alupar	Fiança	Prestação de Aval na Fiança nº 100411020056900 decorrente de quantias questionadas nos autos de Ação de Execução de Título Extrajudicial movida pela Construtora Triunfo em face da Foz.	847.403	10/02/11	Indeterminado	A fiança será extinta tão logo a ação seja julgada.
Foz	Alupar	Fiança	Prestação de Aval na Fiança nº 100411020057200 decorrente de quantias questionadas nos autos de Ação de Execução de Título Extrajudicial movida pela Construtora Triunfo em face da Foz.	541.504	10/02/11	Indeterminado	A fiança será extinta tão logo a ação seja julgada.
Foz	Alupar	Fiança	Prestação de Aval na Fiança nº 100411030052800 decorrente de quantias questionadas nos autos de Ação de Execução de Título Extrajudicial movida pela Construtora Triunfo em face da Foz.	662.625	04/03/11	Indeterminado	A fiança será extinta tão logo a ação seja julgada.
Ijuí	Alupar	Financiamento - BNDES - 08.2.007.1-1	Prestação de fiança e de penhor de ações	168.200	09/04/08	15.09.2027	192.537
Lavrinhas	Alupar	Financiamento - BNDES - 08.02.0976-1	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	111.185	11/03/09	15/08/24	115.802
Lavrinhas	Alupar	Financiamento - BNDES - 10.2.0477-1	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	16.875	03/08/10	15/04/25	15.648
Lumitrans	Alupar	UNIBANCO Financiamento - 044.459276-2	Penhor das Ações (ALUPAR/AUTO INVEST)	13.849	22/11/07	23/11/21	11.425
Lumitrans	Alupar	UNIBANCO/ITAÚ Financiamento - 10.459.107-9	Penhor das Ações (ALUPAR/AUTO INVEST)	48.526	03/01/08	15/04/22	33.669
Que luz	Alupar	Financiamento - BNDES - 08.2.0975-1	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	114.647	11/03/09	15/06/24	115.259
Que luz	Alupar	Financiamento - BNDES - 10.2.0478-1	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	27.716	03/08/10	15/01/25	22.484
STC	Alupar	Financiamento BNDES - 31/506.347-4	Fiança Alupar EATE	3.387	17/02/09	15/03/14	1.137
STC	Alupar	Financiamento - BNDES - contrato 07.2.0842.1	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	124.386	28/12/07	15/04/22	36.217
STN	Alupar	Financiamento - BNB	Ratificação do Penhor de ações, haja vista que estas passaram a ser de propriedade da Alupar a partir de 26.09.2007	299.995	25/06/04	25/06/24	217.058
STN	Alupar	Contrato de abertura de crédito fixo	Crédito para aquisição de reatores, com utilização de recursos do FINAME	4.992	19/03/10	15/03/20	4.737
TME	Alupar	Cédula de Crédito Bancário nº 420.500.920 - Banco do Brasil	Prestação de aval e de penhor de ações	85.000	25/11/11	21/05/12	-
TME	Alupar	Cédula de Crédito Comercial n. 20.00474-5 - Banco do Brasil	Prestação de aval e de penhor de ações	80.000	07/02/11	01/02/29	37.380
TME	Alupar	Financiamento - BNDES - 20.00487-7	Prestação de aval e de penhor de ações	87.300	27/02/12	15/06/26	39.007
Transirapé	Alupar	Cédula de Crédito Bancário - BDMG - 147.068/10	Prestação de aval para compra de ativos através de recursos do FINAME	1.187	30/06/10	15/07/20	CCB celebrada em 30/06/10, mas aval da ALUPAR foi previsto através de aditivo contratual datado de 13/07/10, dada a impossibilidade de oferecimento dos ativos como garantia.

Notas Explicativas

Remuneração da alta administração

De acordo com a orientação contida na Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, a Companhia e suas controladas devem divulgar a remuneração de sua alta administração.

De acordo com o nosso Estatuto Social, é de responsabilidade da Assembleia Geral de Acionistas definir a remuneração global dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria, assim como dos membros do Conselho Fiscal, se instalado, em decorrência do exercício de suas funções. Cabendo ao Conselho de Administração a definição da distribuição da remuneração aos seus membros e aos membros da Diretoria.

A política de remuneração da Companhia aplicável aos Administradores é dividida em uma remuneração fixa e, exclusivamente para os membros da Diretoria, uma parcela variável baseada no desempenho e alcance de metas. A política de remuneração da Companhia manteve-se consistente nos últimos três exercícios sociais.

Na Assembleia Geral realizada em 23 de março de 2012, os acionistas da Companhia aprovaram o valor de até R\$ 7.400 para remuneração global dos membros do nosso Conselho de Administração e Diretoria para o exercício de 2012/2013.

Saldo e transações com outras partes relacionadas

Em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 a Companhia e suas controladas possuem os seguintes saldos envolvendo Partes Relacionadas:

Outras partes relacionadas	Consolidado	
	30/09/2012	31/12/2011
Ativo circulante		
Adiantamento a Fornecedores - Alusa	17.041	20.837
Ferreira Gomes (b)	17.041	20.837
Passivo circulante	7.776	24.140
Fornecedores - Alusa	388	388
Usina Paulista Queluz de Energia S.A. (a)	388	388
Provisão para constituição de ativos	7.388	23.752
Foz do Rio Claro Energia S.A.	203	203
Ijuí Energia S.A. (c)	-	3.682
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A. (a)	4.312	9.344
Usina Paulista Queluz de Energia S.A. (a)	2.873	10.523

(a) Contrato de Empreitada Total a Preço Global e Prazo Determinado celebrado com a coligada Alusa. Este contrato teve como finalidade contratar a Alusa para execução de projetos, obras civis, serviços de engenharia, montagem eletromecânica e fornecimento de materiais e equipamentos necessários para a implantação da pequena Central Hidrelétrica.

(b) Contrato de Empreitada Total a Preço Global e Prazo Determinado celebrado com a coligada Alusa. Este contrato teve como finalidade contratar a Alusa para execução de obras civis, compreendendo a execução das estruturas de concreto vertedouro, tomada d'água, casa de força e área de montagem.

(c) Contrato de Empreitada Total a Preço Global e Prazo Determinado celebrado com a coligada Alusa. Este contrato teve como finalidade contratar a Alusa para a prestação de serviço e gerenciamento de materiais e equipamentos para a execução das obras civis.

Notas Explicativas

24. Instrumentos Financeiros

24.1 Considerações Gerais

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros, cujos limites de exposição aos riscos de crédito são aprovados e revisados periodicamente pela Administração. A Companhia e suas controladas limitam os seus riscos de crédito através da aplicação de seus recursos em instituições financeiras de primeira linha. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade na rubrica dos seguintes instrumentos financeiros:

- a) Aplicações financeiras;
- b) Títulos e valores mobiliários;
- c) Contas a receber de clientes;
- d) Ativo financeiro da concessão;
- e) Cauções e depósitos judiciais;
- f) Fornecedores;
- g) Empréstimos e financiamentos - incluem encargos de dívida; e
- h) Debêntures.

24.2 Valor Justo

Os instrumentos financeiros ativos e passivos ajustados às taxas correntes de mercado estão demonstrados a seguir:

	Consolidado			
	30/09/2012		31/12/2011	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ativo				
Aplicações Financeiras	170.524	170.524	166.048	166.048
Títulos e valores mobiliários	99.598	99.598	265.729	265.729
Contas a receber de clientes	131.489	131.489	119.865	119.865
Ativo financeiro da concessão	4.170.167	4.170.167	3.905.997	3.905.997
Cauções e depósitos judiciais	7.430	7.430	7.164	7.164
	<u>4.579.208</u>	<u>4.579.208</u>	<u>4.464.803</u>	<u>4.464.803</u>
Passivo				
Fornecedores	85.546	85.546	57.606	57.606
Empréstimos e financiamentos - incluem encargos	1.634.477	1.634.477	1.750.482	1.750.482
Debêntures	1.701.577	1.701.577	1.084.442	1.084.442
	<u>3.421.600</u>	<u>3.421.600</u>	<u>2.892.530</u>	<u>2.892.530</u>

Mensuração do valor justo, a Companhia e suas controladas classificam e divulgam os instrumentos financeiros da seguinte forma:

Nível I – preços cotados nos mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

Nível II – outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente, e

Notas Explicativas

Nível III– técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

A técnica de Nível II é utilizada na mensuração de todos os investimentos de curto prazo e empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia e de suas controladas.

O método de mensuração utilizado para cômputo do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi o fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação desses ativos e passivos e taxas de mercado vigentes e respeitando as particularidades de cada instrumento na data do balanço.

24.3 Instrumentos Financeiros por Categoria (saldos contábeis)

	Consolidado		
	30/09/2012		
	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total
Ativo			
Aplicações Financeiras	170.524	-	170.524
Títulos e valores mobiliários	99.598	-	99.598
Contas a receber de clientes	-	131.489	131.489
Ativo financeiro da concessão	-	4.170.167	4.170.167
Cauções e depósitos judiciais	-	7.430	7.430
	<u>270.122</u>	<u>4.309.086</u>	<u>4.579.208</u>
Passivo			
Fornecedores	-	85.546	85.546
Empréstimos e financiamentos - incluem encargos	-	1.634.477	1.634.477
Debêntures - incluem encargos	-	1.701.577	1.701.577
	-	<u>3.421.600</u>	<u>3.421.600</u>

	Consolidado		
	31/12/2011		
	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total
Ativo			
Aplicações Financeiras	166.048	-	166.048
Títulos e valores mobiliários	265.729	-	265.729
Contas a receber de clientes	-	119.865	119.865
Ativo financeiro da concessão	-	3.905.997	3.905.997
Cauções e depósitos judiciais	-	7.164	7.164
	<u>431.777</u>	<u>4.033.026</u>	<u>4.464.803</u>
Passivo			
Fornecedores	-	57.606	57.606
Empréstimos e financiamentos - incluem encargos	-	1.750.482	1.750.482
Debêntures - incluem encargos	-	1.084.442	1.084.442
	-	<u>2.892.530</u>	<u>2.892.530</u>

Notas Explicativas

24.4 Informações sobre Liquidez

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto têm como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles de riscos. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Companhia.

As políticas de administração de risco da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto foram estabelecidas a fim de identificar e analisar riscos enfrentados pela Companhia e suas controladas e controladas em conjunto, para estabelecer apropriados limites de riscos e monitorar controles e aderência aos limites. As políticas são revisadas regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto.

Durante o segundo trimestre de 2012, a controlada em conjunto TNE, autorizou a Alubar Metais e Cabos S/A (fornecedor de cabos de alumínio) a contratar um hedge no “London Metal Exchange”, de modo a assegurar uma determinada cotação no LME Hedge para os Cabos de Alumínio Acar 950 a serem fornecidos pela própria Alubar.

Com o objetivo de garantir o pronto e integral pagamento de todos os valores referentes ao hedge e que são devidos pela TNE à Alubar, ficou definido que a TNE deveria constituir em favor da Alubar uma garantia consistente em depósito em R\$, suficiente para fazer frente ao valor de exposição do hedge. Em 30 de setembro de 2012, a exposição do hedge era de aproximadamente R\$ 3.950, e garantia constituída pela TNE era de aproximadamente R\$ 3.950.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade da exposição do hedge na data base de 30 de setembro de 2012, foram definidos 05 cenários diferentes, com de 25% e 50%, conforme abaixo:

	Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário Atual	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
Exposição do hedge	2.469	2.963	3.950	4.938	5.925

A Companhia e suas controladas possuem um nível significativo de endividamento de longo prazo em razão da necessidade de grande volume de recursos financeiros para a realização de investimentos. Em 30 de setembro de 2012, o endividamento total consolidado era de R\$ 3.336.054, sendo que 18,0% desse valor (ou R\$ 600.550) correspondia a endividamento de curto prazo. Desta forma, variações adversas significativas nas taxas de juros na economia brasileira nos impactariam, causando um aumento das despesas futuras da Companhia e de suas controladas, com encargos de dívida ou uma incapacidade de renegociar o prazo de pagamento, o que poderá reduzir o lucro líquido e, conseqüentemente, a capacidade para honrar as obrigações

Notas Explicativas

contratuais e os valores disponíveis para distribuição aos acionistas na forma de dividendos e outros proventos. Além disso, a Companhia pode incorrer em endividamento adicional no futuro para financiar aquisições, investimentos ou para outros fins, bem como para a condução de nossas operações, sujeito às restrições aplicáveis à dívida existente.

Caso a Companhia e suas controladas incorram em endividamento adicional, os riscos associados com a sua alavancagem financeira poderão aumentar, tais como a possibilidade de não conseguir gerar caixa suficiente para pagar o principal, juros e outros encargos relativos a dívida ou para fazer distribuições aos acionistas. Além disso, caso haja descumprimento de determinadas obrigações de manutenção de índices financeiros, poderá ocorrer vencimento antecipado das dívidas anteriormente contraídas, o que pode impactar de forma relevante a capacidade da Companhia e de suas controladas de honrar suas obrigações. O descumprimento de determinadas obrigações previstas nos contratos de concessão pode causar, após o devido processo administrativo, a perda das outorgas de concessão e autorização. Na hipótese de vencimento antecipado das dívidas, os ativos e fluxo de caixa poderão ser insuficientes para quitar o saldo devedor dos contratos de financiamento. Caso não seja possível realizar a manutenção dos níveis de endividamento da Companhia e de suas controladas e/ou incorrer em dívidas adicionais, a Companhia e suas controladas poderão ter seus negócios, resultados operacionais e financeiros, bem como os fluxos de caixa adversamente afetados.

No período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2012, a estrutura de capital consolidada da Companhia é de 48,25% de recursos próprios em contrapartida a 51,75% de capital de terceiros. A estrutura de capital consolidada da Companhia no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 é de 49,81% de recursos próprios e 50,19% de capital de terceiros.

Nos mesmos períodos citados acima, a Companhia possui uma relação dívida líquida sobre patrimônio líquido de 107,2% em 30 de setembro de 2012 e 100,8% em 31 de dezembro de 2011.

24.5 Informações qualitativas e quantitativas sobre Instrumentos Financeiros

Análise de sensibilidade dos investimentos de curto prazo - consolidados

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nos investimentos de curto prazo ao qual a Companhia e as controladas estavam expostas na data base de 30 de setembro de 2012, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS de 28 de setembro de 2012, foi extraída a projeção dos indexadores SELIC/CDI e assim definindo-os como o cenário provável; a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a receita financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 30 de setembro de 2012 projetando para um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Notas Explicativas

Consolidado		30/09/2012				
Aplicações Financeiras		170.524				
Operação	Indexador	Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário Provável	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
Aplicações Financeiras	CDI	6.395	9.592	12.789	15.987	19.184

Análise de sensibilidade das dívidas - consolidada

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas as quais a Companhia e suas controladas estavam expostas na data base de 30 de setembro de 2012, foram definidos 05 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS de 28 de setembro de 2012, foi extraída a projeção dos indexadores CDI / IGP-DI / IGP-M / DOLAR e assim definindo-os como o cenário provável; a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para um ano. A data base utilizada da carteira foi 30 de setembro de 2012, projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

			Projeção Despesas Financeiras - Um Ano				
Taxa de Juros a.a.	Posição em 30.09.2012 (R\$)	Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário Provável	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)	
Alupar - consolidado							
CDI			3,75%	5,63%	7,50%	9,38%	11,25%
CDI +	0,97%	17.900	851	1.190	1.529	1.868	2.207
CDI +	1,30%	477.280	24.335	33.401	42.466	51.531	60.597
CDI +	1,45%	150.000	7.882	10.735	13.588	16.441	19.295
CDI +	1,85%	231.803	13.142	17.568	21.995	26.422	30.849
CDI +	0,00%	330.603	12.398	18.596	24.795	30.994	37.193
MOEDA ESTRANGEIRA - US\$			1,01%	1,52%	2,02%	2,53%	3,03%
Var. do US\$ +	4,00%	2.536	(973)	(140)	692	1.525	2.357
Var. do US\$ +	4,50%	4.887	(1.883)	(271)	1.341	2.952	4.564
Var. do US\$ +	5,00%	4.360	(1.688)	(243)	1.202	2.647	4.092
Var. do US\$ +	5,50%	2.431	(946)	(136)	673	1.483	2.292
Var. do US\$ +	5,80%	39.094	(15.252)	(2.197)	10.857	23.912	36.967
IGP-M			2,64%	3,96%	5,28%	6,60%	7,92%
IGP-M +	9,85%	14.703	1.875	2.088	2.301	2.514	2.727
TJLP			2,75%	4,12%	5,50%	6,87%	8,25%
TJLP +	2,22%	263.850	13.274	16.982	20.690	24.399	28.107
TJLP +	2,37%	25.363	1.315	1.672	2.029	2.386	2.743
TJLP +	2,41%	85.417	4.464	5.667	6.869	8.072	9.275
TJLP +	2,44%	226.231	11.893	15.079	18.265	21.452	24.638
TJLP +	2,56%	28.779	1.548	1.954	2.360	2.766	3.172
TJLP +	3,17%	155.804	9.359	11.569	13.779	15.989	18.199
TJLP +	3,60%	38.884	2.508	3.061	3.615	4.169	4.723
TJLP +	3,90%	1.133	77	93	109	125	141
TJLP +	4,00%	10.806	741	896	1.050	1.205	1.359
TJLP +	4,50%	14.586	1.076	1.285	1.495	1.704	1.914
TJLP +	4,55%	28.819	2.140	2.554	2.968	3.383	3.797
TJLP +	5,50%	37.808	3.176	3.725	4.273	4.822	5.370
TJLP +	0,00%	145	4	6	8	10	12
IPCA			2,76%	4,14%	5,52%	6,90%	8,28%
IPCA +	7,80%	300.000	32.326	36.789	41.252	45.715	50.178
IPCA +	5,95%	200.000	17.748	20.673	23.597	26.521	29.445
Total		2.693.222	156.641	204.792	252.943	301.094	349.245

(*) refere-se ao principal das dívidas, sem considerar encargos.

Notas Explicativas

24.6 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e suas controladas

Os principais fatores de risco que afetam o negócio da Companhia e de suas controladas podem ser assim descritos:

24.6.1 Riscos de mercado

As controladas Foz do Rio Claro, Ijuí, Lavrinhas e Queluz possuem risco associado à escassez de água destinada à geração de energia. O Sistema Interligado Nacional (SIN) é atendido por 85% de geração hidráulica. Para atenuar estes riscos, foi criado o MRE que é um mecanismo financeiro de compartilhamento entre as regiões do SIN dos riscos hidrológicos das usinas despachadas centralizadamente pelo ONS. É importante ressaltar que o risco é sistêmico, ou seja, haverá efetivo risco às empresas que possuem usinas hidroelétricas quando o sistema como um todo estiver em condição hidrológica desfavorável e não apenas a região onde estas usinas estão localizadas.

24.6.2 Risco de taxas de câmbio

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não utilizam instrumentos financeiros derivativos para proteger ou reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos e contratos de compras vinculados às moedas estrangeiras.

De acordo com suas políticas financeiras, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto, não têm efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

24.6.3 Risco de regulação

As atividades das controladas, assim como de seus concorrentes são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades da Companhia.

24.6.4 Risco financeiros

Risco associado às aplicações financeiras depositadas em instituições financeiras que estão suscetíveis às ações do mercado e ao risco a ele associado, principalmente à falta de garantias para os valores aplicados, podendo ocorrer a perda destes valores. Este risco é diminuído pela Administração na escolha de instituições financeiras de primeira linha e sem estabelecimentos de limites de concentração.

Notas Explicativas

24.6.5 Risco de aceleração de dívidas

A Companhia e suas controladas possuem contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures, com cláusulas restritivas (“covenants”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas a atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros.

24.6.6 Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e, em determinadas circunstâncias, podem ser controladas por operações de swap para travar o custo financeiro das operações.

24.6.7 Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto fazem para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (covenants) previstos em contratos de empréstimos, financiamento. Em determinadas circunstâncias podem ser contratadas operações de swap para evitar oscilações do custo financeiro das operações.

Notas Explicativas

25. Informações por Segmento

Os segmentos operacionais da Alupar consistem na atividade de transmissão e geração de energia.

Os segmentos mencionados acima refletem à gestão da Companhia e a sua estrutura organizacional e de acompanhamento de resultados. Em decorrência do marco regulatório do setor elétrico brasileiro, não existe segmentação por área geográfica.

Os custos e despesas operacionais estão apresentados de forma consolidada na tabela abaixo:

	Demonstração do resultado segregado por atividade 30/09/2012				
	Transmissão	Geração	Holding	Eliminação	Total
Receita operacional líquida	847.717	121.803	-	(41.109)	928.411
Custo dos serviços prestados	(47.690)	-	-	2.088	(45.602)
Compra de Energia	-	(22.244)	-	-	(22.244)
Custo de construção	(101.778)	-	-	13.900	(87.878)
Depreciação / Amortização	(1.998)	(23.991)	-	541	(25.448)
	(151.466)	(46.235)	-	16.529	(181.172)
Lucro bruto	696.251	75.568	-	(24.580)	747.239
(Despesas) receitas operacionais					
Administrativas e gerais	(9.593)	(17.862)	(6.328)	949	(32.834)
Pessoal	(9.503)	(6.248)	(7.357)	404	(22.704)
Honorários da diretoria e conselho de administração	(4.820)	(1.038)	(6.168)	185	(11.841)
Encargos do Uso da Rede Elétrica (CUST)	-	(5.393)	-	-	(5.393)
Compensação Financ. pela Utiliz. de Recursos Hídricos	-	(1.174)	-	-	(1.174)
Utilização do Bem Público - UBP	-	(353)	-	-	(353)
Taxa de fiscalização - TFSSEE	(3.626)	(230)	-	104	(3.752)
Despesas financeiras	(114.527)	(42.659)	(62.599)	8.635	(211.150)
Encargos e variações monetárias sobre empr. e financ.	(103.496)	(42.372)	(52.192)	8.505	(189.555)
Variações Cambiais	(1.952)	-	(8.720)	71	(10.601)
Outras	(9.079)	(287)	(1.687)	59	(10.994)
Receitas financeiras	10.630	1.560	21.551	(586)	33.155
Receitas de aplicações financeiras	10.057	1.534	20.450	(420)	31.621
Outras	573	26	1.101	(166)	1.534
Resultado de Equivalência Patrimonial	34.264	-	241.769	(276.033)	-
Outras receitas	54	13	112	-	179
Outras despesas	21	-	(1.081)	-	(1.060)
	(97.100)	(73.384)	179.899	(266.342)	(256.927)
Lucro antes da contribuição social e imposto de renda	599.151	2.184	179.899	(290.922)	490.312
Imposto de renda	(30.559)	(1.197)	-	526	(31.230)
Contribuição social	(32.471)	(631)	-	272	(32.830)
Imposto de renda diferido	(16.367)	-	-	71	(16.296)
Contribuição social diferidos	(7.579)	-	-	154	(7.425)
	(86.976)	(1.828)	-	1.023	(87.781)
Lucro antes da participação de não controladores	512.175	356	179.899	(289.899)	402.531
Participação de não controladores	-	-	-	(235.334)	(235.334)
Lucro Líquido do período	512.175	356	179.899	(525.233)	167.197
Ativos operacionais	4.647.601	1.884.620	1.866	(286.318)	6.247.769
Passivos operacionais	177.877	104.790	3.804	(10.111)	276.360

Notas Explicativas

Demonstração do Resultado Segregado por Atividade 30/09/2011					
	Transmissão	Geração	Holdings	Eliminação	Total
Receita operacional líquida	894.678	109.757	-	(108.334)	896.101
Custo dos serviços prestados	(45.093)	(1.975)	-	1.340	(45.728)
Compra de Energia	-	(39.335)	-	-	(39.335)
Custo de construção	(248.980)	-	-	73.898	(175.082)
Depreciação / Amortização	(1.562)	(14.122)	-	50	(15.634)
	(295.635)	(55.432)	-	75.288	(275.779)
Lucro bruto	599.043	54.325	-	(33.046)	620.322
(Despesas) receitas operacionais					
Administrativas e gerais	(8.762)	(14.184)	(6.492)	403	(29.035)
Pessoal	(8.645)	(5.042)	(7.306)	250	(20.743)
Honorários da diretoria e conselho de administração	(4.071)	(654)	(4.738)	259	(9.204)
Encargos do Uso da Rede Elétrica (CUST)	-	(4.119)	-	-	(4.119)
Compensação Financ. pela Utiliz. de Recursos Hídricos	-	(1.936)	-	-	(1.936)
Utilização do Bem Público - UBP	-	(315)	-	-	(315)
Taxa de fiscalização - TFSEE	(3.078)	(47)	-	143	(2.982)
Despesas financeiras	(112.111)	(28.346)	(49.374)	9.093	(180.738)
Encargos e variações monetárias sobre empr. e financ.	(94.037)	(26.686)	(48.862)	5.639	(163.946)
Variações Cambiais	(4.622)	-	-	(14)	(4.636)
Outras	(13.452)	(1.660)	(512)	3.468	(12.156)
Receitas financeiras	14.281	2.131	28.386	(683)	44.115
Receitas de aplicações financeiras	11.799	859	27.517	(670)	39.505
Outras	2.482	1.272	869	(13)	4.610
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	187.282	(187.282)	-
Outras receitas	21	16	122	-	159
Outras despesas	-	(1)	(24)	-	(25)
	(122.365)	(52.497)	147.856	(177.817)	(204.823)
Lucro antes da contribuição social e imposto de renda	476.678	1.828	147.856	(210.863)	415.499
Imposto de renda	(28.534)	(2.219)	-	4.324	(26.429)
Contribuição social	(29.948)	(936)	-	1.554	(29.330)
Imposto de renda diferido	(24.835)	-	-	2.503	(22.332)
Contribuição social diferidos	(8.472)	-	-	780	(7.692)
	(91.789)	(3.155)	-	9.161	(85.783)
Reversão de JCP					
Lucro antes da participação de não controladores	384.889	(1.327)	147.856	(201.702)	329.716
Participação de não controladores	(20.251)	-	-	(161.695)	(181.946)
Lucro Líquido do período	364.638	(1.327)	147.856	(363.397)	147.770

Os ativos dos seguimentos em 30 de setembro de 2012 incluem “contas a receber de clientes” no montante de R\$ 131.489, “contas a receber ativo financeiro” no montante de R\$ 4.170.167, “estoques” no montante de R\$ 23.088, e “imobilizado” no montante de R\$ 1.925.421.

Os passivos dos seguimentos em 30 de setembro de 2012 não incluem “empréstimos, financiamentos e debêntures” no montante de R\$ 3.336.054, “tributos a recolher” no montante de R\$ 85.147, “dividendos a pagar” no montante de R\$ 49.218, “provisões para litígios” no montante de R\$ 10.974, “adiantamento para futuro aumento de capital” no montante de R\$ 23.580, e “tributos e contribuições sociais diferido” no montante de R\$ 377.447.

Notas Explicativas

26. Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto oferecem aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: seguro de vida, assistência médica, vale transporte, vales refeições e plano de previdência privada, que oferece planos de complementação de aposentadoria. O plano de aposentadoria é de contribuição definida, sendo utilizado o regime financeiro de capitalização no cálculo atuarial das reservas.

27. Compromissos

Contrato de Compra e Venda de Ações de emissão da ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Em 10 de novembro de 2009, a Alupar Investimento S.A (compradora), a MDU Sul Transmissão de Energia Ltda. (vendedora) e a CENTENNIAL ENERGY HOLDINGS INC (garantidora), firmaram um contrato de compra e venda de ações, cujo objeto é a aquisição pela Alupar de 4.213.710 (quatro milhões, duzentas e treze mil, setecentas e dez) ações ordinárias da ECTE ("Ações"), em quatro porções distintas, sendo: a primeira de 1.053.429 (um milhão, cinquenta e três mil, quatrocentas e vinte e nove) ações ordinárias e nominativas de emissão da ECTE ("Lote(s) de Ações") e as demais de 1.053.427 (um milhão, cinquenta e três mil, quatrocentas e vinte e sete) ações ordinárias. Os Lotes de Ações deverão ser transferidos pela Vendedora para a Compradora mediante o pagamento do Preço de Compra, que deverá ocorrer em quatro parcelas anuais, sendo a primeira parcela devida somente após 12 meses da Data de Fechamento e as três seguintes em parcelas a serem pagas sucessivamente a cada 12 meses, juntamente com a transferência do respectivo Lote de Ações, tudo conforme definido no Contrato;

Referido contrato foi aprovado pelo BNDES em 29 de junho de 2010, Bancos Financiadores em 02 de junho de 2010 e pela ANEEL em 25 de maio de 2010.

O primeiro lote de ações foi adquirido pela Companhia na data de 11 de novembro de 2011 e o segundo em 06 de agosto de 2012.

Fornecedores de Materiais e Serviços

Em 30 de setembro de 2012, a controlada Ferreira Gomes contratou o montante de R\$ 623.929 junto a fornecedores de materiais e serviços para construção e implantação da UHE Ferreira Gomes, deste montante, R\$ 401.906 já foram executados e R\$ 160.277 adiantados, o restante será executado conforme cronograma do empreendimento. Em 31 de dezembro de 2011 o saldo contratado era de R\$ 570.936 destes R\$ 228.968 já haviam sido executados e R\$ 122.859 adiantados.

Notas Explicativas

Em 14 de setembro de 2012 a controlada ETSE contratou o montante de R\$ 54.297 junto a fornecedores materiais e serviços para construção e implantação de sua subestação. Em 30 de setembro de 2012 a execução do contrato ainda não havia sido iniciada, e também não ocorreu nenhum pagamento a este fornecedor.

Em 16 de maio de 2012, a controlada TNE contratou o montante de R\$ 120.380 junto a Alubar Metais e Cabos S/A (fornecedor de cabos de alumínio). Deste montante, R\$ 8.426 já foram executados e R\$ 1 adiantados, o restante será executado conforme cronograma do empreendimento.

28. Seguros

A companhia e suas controladas e controladas em conjunto mantêm cobertura de seguros contra incêndio sobre bens do ativo imobilizado, em montante considerado suficiente pela administração para cobrir eventuais riscos sobre os seus ativos e/ou responsabilidades. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das informações trimestrais, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Os seguros vigentes em 30 de setembro de 2012 estão assim distribuídos:

Risco	Importância segurada	Prêmio
Compreensivo empresarial (incêndios, inundações, queda de raio, explosão, etc.)	942.001	1.520
Responsabilidade civil	187.500	293
Responsabilidade civil - administradores	12.000	33
Total	<u>1.141.501</u>	<u>1.846</u>

29. Revisão tarifária das transmissoras

Os contratos de concessão, assinados pelas transmissoras com a União - representada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) - estabelecem a composição das tarifas e as fórmulas dos reajustes anuais e exigem revisões tarifárias periódicas.

A revisão tarifária periódica tem o objetivo de promover o equilíbrio econômico-financeiro dos agentes que prestam serviços de energia. Na data de "aniversário" do contrato de concessão, ocorre o reajuste anual, que objetiva repassar os custos não gerenciáveis e atualizar monetariamente os custos gerenciáveis.

Notas Explicativas

Abaixo segue quadro da Receita Anual Permitida (RAP) das empresas operacionais do grupo:

Empresa	RAP Ciclo 2011/2012	RAP Ciclo 2012/2013
Companhia Transirapé de Transmissão	15.747	16.767
Companhia Transleste de Transmissão	29.087	30.326
Companhia Transudeste de Transmissão	18.028	18.797
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	306.679	319.748
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.	67.724	70.610
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S.A.	11.144	11.132
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.	160.475	167.314
Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A.	69.869	72.847
Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.	28.359	29.568
LUMITRANS - Companhia Transmissora de Energia Elétrica	18.975	19.783
Sistema de Transmissão Catarinense S.A.	27.989	30.056
Sistema de Transmissão do Nordeste S.A.	128.399	133.871
Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A	9.568	10.046
Transmissora Matogrossense de Energia S.A.	31.801	33.388
Empresa De Transmissão de Varzea Grande S.A	Não publicado	3.398

30. Medida Provisória 579/2012

Em 11 de setembro de 2012 foi emitida a MP 579/2012, entre outras medidas estabelece regras para renovação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia. A Administração avaliou o teor da referida MP e entende que tais medidas não causarão impactos diretos nas controladas, pois os contratos de concessões possuem vencimentos posteriores aos estabelecidos na Medida Provisória.

Esta MP definiu que as concessões de energia elétrica poderão ser prorrogadas, a critério do poder concedente, uma única vez, pelo prazo de até 30 anos. A tarifa ou receita a ser definida na renovação da concessão, deverá considerar, quando houver, a parcela dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados, não depreciados ou não indenizados pelo poder concedente.

Esta MP contempla também o fim da arrecadação da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), e da cobrança da Reserva Geral de Reversão (RGR) para distribuidoras, novos empreendimentos de transmissão e concessões prorrogadas ou licitadas.

Notas Explicativas

31. Eventos subsequentes

Aquisição de participação Queluz e Lavrinhas

Em 08 de outubro de 2012 a Companhia exerceu a Opção de Compra das ações preferenciais pertencentes ao Fundo de Investimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FI-FGTS nas controladas Usina Paulista Queluz de Energia S/A (“Queluz”) e Usina Paulista Lavrinhas de Energia S/A (“Lavrinhas”), mediante Instrumentos Particulares de Outorga de Opção de Compra de Ações Preferenciais de Emissão celebrados entre as partes, na qual a Companhia adquiriu 4.517.310 ações na Queluz, no montante de R\$ 6.528, e 4.380.836 ações na Lavrinhas, no montante de R\$ 7.168.

Emissão de Debêntures – controlada EATE

Em 19 de outubro de 2012 a controlada EATE emitiu debêntures, conforme Instrução Normativa CVM nº 476, no valor de R\$ 150.000, em série única, com prazo de vigência de 5 anos. As debêntures serão amortizadas em 10 parcelas semestrais, sem carência, e serão atualizadas pelo CDI + 0,9875% ao ano, com vencimento final em outubro de 2017. Não foram oferecidas garantias na emissão de debêntures.

Emissão de Debêntures – controlada ECTE

Em 29 de outubro de 2012 a controlada ECTE emitiu debêntures, conforme Instrução Normativa CVM nº 476, no valor de R\$ 80.000, em série única, com prazo de vigência de 5 anos. As debêntures serão amortizadas em 6 parcelas semestrais, a partir de abril de 2015, com vencimento final em outubro de 2017. A remuneração, calculada pela variação do CDI + 0,9875% ao ano, será paga em 10 parcelas semestrais, a partir de abril de 2013. Não foram oferecidas garantias na emissão das debêntures.

Financiamento BNDES – controlada Ferreira Gomes

Em 26 de setembro de 2012 a controlada Ferreira Gomes celebrou contrato de financiamento de curto-prazo junto ao BNDES. O crédito total disponível no contrato é de R\$ 121.724 que tem sua liberação condicionada a comprovação dos investimentos da controlada Ferreira Gomes. Os juros contratados são de 2,4 % a.a. acima da TJLP a serem capitalizados trimestralmente. O principal da dívida deverá ser pago ao BNDES em prestação única, no valor do principal vincendo da dívida, vencendo-se no dia 15 de abril de 2013 ou na data de desembolso da primeira parcela do crédito que venha a ser aberto pelo BNDES à beneficiária por meio de contrato de financiamento de longo prazo, o que ocorrer primeiro. Como garantia, é dada carta fiança prestada por instituição financeira. Em 26 de outubro de 2012 o BNDES liberou o montante de R\$ 110.680.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da
Alupar Investimento S.A.
São Paulo – SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Alupar Investimento S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 05 de novembro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Passetti
Contador
CRC-1SP144343/O-3

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

São Paulo, 05 de novembro de 2012.

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25, §1º, VI DA INSTRUÇÃO CVM 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Alupar Investimento S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF nº 08.364.948/0001-38 ("Companhia"), nos termos do inciso VI, do parágrafo 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as informações trimestrais para o período findo em 30/09/2012.

José Luiz de Godoy Pereira
Diretor Vice- Presidente e Adm. Financeiro

Paulo Roberto de Godoy Pereira
Diretor Presidente

Enio Luigi Nucci
Diretor Técnico e Comercial

Marcelo Patrício Fernandes Costa
Diretor de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

São Paulo, 05 de novembro de 2012.

DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 25, §1º, V DA INSTRUÇÃO CVM 480/09

Declaramos, na qualidade de diretores da Alupar Investimento S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF nº 08.364.948/0001-38 ("Companhia"), nos termos do inciso V, do parágrafo 1º do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes para o período findo em 30/09/2012.

José Luiz de Godoy Pereira
Diretor Vice- Presidente e Adm. Financeiro

Paulo Roberto de Godoy Pereira
Diretor Presidente

Enio Luigi Nucci
Diretor Técnico e Comercial

Marcelo Patrício Fernandes Costa
Diretor de Relações com Investidores